



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
LETRAS – TRADUÇÃO – INGLÊS**

BEATRIZ DA SILVEIRA SANTOS

**TRADUÇÃO INDIRETA DE TEXTOS LITERÁRIOS: O CASO DAS TRADUÇÕES
DE *CHATURANGA*, DE RABINDRANATH TAGORE**

**BRASÍLIA
2023**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
LETRAS – TRADUÇÃO – INGLÊS**

BEATRIZ DA SILVEIRA SANTOS

**TRADUÇÃO INDIRETA DE TEXTOS LITERÁRIOS: O CASO DAS TRADUÇÕES
DE *CHATURANGA*, DE RABINDRANATH TAGORE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Letras – Tradução – Inglês do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Instituto de Letras, Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Helena Rossi

**BRASÍLIA
2023**

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que sempre apoiaram as minhas decisões, proporcionaram todas as oportunidades que tive para chegar até aqui e sempre me incentivaram a lutar pelos meus objetivos, ainda que as dificuldades sejam muitas. Ao meu irmão por todo o apoio emocional e risadas em momentos difíceis.

À minha orientadora Ana Helena Rossi, por todos os ensinamentos e todas as orientações, por todas as correções e incentivo, pela compreensão e incentivo durante a realização deste trabalho e por estar sempre presente no meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

A todos os meus amigos que acompanharam o meu processo e me incentivaram a continuar.

À minha psicóloga, Elma Soares, por todas as palavras de conforto quando eu mais precisei.

A todos os meus professores da graduação, que me mostraram os vários caminhos possíveis da tradução e me trouxeram até este momento.

Ao senhor Abhay K., pela oportunidade de participar da equipe de tradução de *100 Grandes Poemas da Índia*. Ao senhor Shafi Shauq pela orientação valiosa sobre a abordagem a ser tomada na tradução da literatura indiana. Ao professor Gautam Chakrabarti, pelas conversas e ensinamentos sobre Tagore.

“Para cada local em que se dá o comprometimento, em que o modelo imperialista é desmontado, em que seus códigos incorporadores, universalizantes e totalizantes perdem eficácia e aplicação, começa a se erguer um tipo particular de pesquisa e conhecimento”

Edward W. Said

RESUMO

O presente trabalho consiste na realização de um experimento feito para investigar como a mediação, ou seja, os agentes ideológicos inerentes à prática tradutória, modifica a hierarquia adotada pelos tradutores de Textos Intermediários utilizados na prática da tradução indireta, produzindo Textos de Chegada Finais consideravelmente distintos, ainda que o Texto de Partida Principal seja o mesmo. Para isto, realizou-se a tradução indireta de uma seção do romance *Chaturanga*, de Rabindranath Tagore, partindo de dois Textos Intermediários distintos: um publicado em 1922 e outro publicado em 1993. Este experimento visa demonstrar como é necessário refletir sobre o contexto de produção, o projeto de tradução dos tradutores, as ideologias e correntes de pensamentos vigentes durante a realização da tradução, a relação dos tradutores com o Texto de Partida Principal e outros possíveis vetores de mediação ao realizar uma tradução indireta, para que esta seja feita de maneira consciente e fidedigna ao Texto de Partida Principal.

Palavras-chave: Tradução indireta; mediação; literatura indiana; tradução literária.

ABSTRACT

This paper presents an experiment performed to investigate how mediation, that is, the ideological agents inherent in the translation practice, alters the hierarchy adopted by the translators of Intermediate Texts used in indirect translation, producing different Ultimate Target Texts, even though the Ultimate Source Text used is the same. For this purpose, the indirect translation of a section of Rabindranath Tagore's novel *Chaturanga* from two different Intermediate Texts, one published in 1922 and another published in 1993, was performed. This experiment aims to demonstrate how it is necessary to consider the context in which the translation was done, the translators' translation project, the ideologies and schools of thought in force when the translation was done, the translators' relationship with the Ultimate Source Text, and other possible mediation vectors when carrying out an indirect translation, so that it is done in a conscious and trustworthy manner regarding the Ultimate Source Text.

Keywords: Indirect translation; mediation; Indian literature; literary translation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: A Pantera Cor de Rosa em Varanasi	9
Figura 2: Texto original em bangla traduzido para o português pelo Google Translate.	12
Figura 3: Percurso das Traduções Indiretas deste trabalho.	25
Figura 4: Grafia das vogais em língua bangla	29
Figura 5: Resultados da pesquisa por “cachimbo” no Google Imagens	36
Figura 6: Resultados da pesquisa por “hookah” no Google Imagens.	37
Figura 7: Mapa de Kalna.	40
Figura 8: Mapa de Chittagong.	41

Sumário

1. Introdução.....	8
2. Literatura Indiana: a tradução como ferramenta para uma identidade nacional.....	14
2.1. Tagore e a tradução.....	14
3. Chaturanga: publicações e traduções.....	16
3.1. Diferentes formatos de publicação e gêneros literários.....	16
3.2. As traduções do romance Chaturanga.....	19
4. Metodologia.....	21
4.1. A tradução indireta.....	21
4.2. Corpus	22
4.2. Estrutura da pesquisa	26
4.3. Proposta de tradução: traduzindo a letra	27
5. Discussões acerca do processo de Tradução Indireta.....	28
5.1. A tradução de nomes próprios dos personagens	28
5.2. Palavras mantidas em bangla: domesticação e estrangeirização.....	33
5.2.1. A diferença na criação de imagens através do uso de palavras em bangla	36
5.3. Explicações no corpo do texto	38
5.4. Localizações geográficas	41
5.5. Traduzindo a canção	42
6. Considerações Finais	45
Referências bibliográficas	49
ANEXOS	51
Quadro-matriz 1: Tradução intermediada por A Story in Four Chapters	51
Quadro-matriz 2: Tradução intermediada por Quartet (Chaturanga)	78
Quadro-matriz 3: Comparação das traduções de Chaturanga para o português.....	102
Quadro 4: História das traduções de Chaturanga	129
Quadro 5: Diferenças na grafia dos nomes das personagens	130
Quadro 6: Palavras mantidas em bangla na tradução de A Story in Four Chapters	130
Quadro 7: Palavras mantidas em bangla na tradução de Quartet (Chaturanga).....	131
Quadro 8: Explicações no corpo do texto	133
Quadro 9: A tradução da canção	133
Quadro 10: Localizações geográficas	133

1. Introdução

O primeiro contato que tive com a Índia foi por volta dos meus seis anos de idade, quando ganhei do meu pai o jogo eletrônico para Windows *A Pantera Cor-de-rosa: Passaporte para o perigo*. Neste jogo, a personagem da Pantera é enviada ao Acampamento ChilliWawa, um acampamento de verão para crianças superdotadas de diferentes nacionalidades, que, após a primeira noite no acampamento, começam a agir de forma estranha, não querendo mais estar ali. O diretor do acampamento, então, pede para que a Pantera visite os países de algumas dessas crianças e colete alguns objetos para alegrá-las novamente. Os países visitados pelo protagonista do jogo são, respectivamente, a Inglaterra, o Egito, a China, o Butão, a Índia e a Austrália. Dentre estes países, os que mais me chamaram a atenção foram o Butão e a Índia: o Butão porque, além de ter um nome parecido com a palavra “botão”, fato que me divertia muito na infância, era um país o qual eu desconhecia completamente na época; a Índia, por sua vez, porque o jogo a apresentava com cores vibrantes e uma narrativa cativante, além de retratar a(s) rica(s) cultura(s) de diferentes partes do país, descrevendo de maneira educativa o sistema de castas, o papel das mulheres na sociedade e algumas cerimônias religiosas, como pode ser visto na Figura 1 a seguir.

Figura 1: A Pantera Cor de Rosa em Varanasi



Fonte: *A PANTERA Cor de Rosa: Passaporte para o perigo*. Nova York: Wanderlust Interactive, 1996. Jogo eletrônico.

Por muito tempo, os costumes mostrados nesta imagem me fascinaram e, conseqüentemente, com o passar dos anos, comecei a buscar mais informações a respeito do país, estudando seu contexto cultural e sua estrutura social, lendo sobre os tabus da sociedade indiana, as suas festividades, religiões e diversas línguas e dialetos falados no país. Alimentando minha curiosidade com essas leituras e pesquisas, logo no início da minha

adolescência decidi que, se pudesse viajar para qualquer lugar do mundo, eu escolheria a Índia para poder ver de perto tudo aquilo que sempre me fascinou.

Expostos todos esses fatos, não foi difícil recorrer à Índia quando, em 2017, cursando a disciplina Teoria da Tradução 2 do curso de graduação de Letras – Tradução – Inglês da Universidade de Brasília, a professora Ana Helena Rossi, que ministrava a disciplina, solicitou que os alunos realizassem a tradução de um trecho de uma obra ainda não traduzida para o português brasileiro para analisar os aspectos teóricos que estávamos estudando. O pedido da professora Ana Rossi despertou em mim uma vontade renovada de estudar a Índia, mas, dessa vez, sob uma perspectiva que ainda não havia explorado: a da literatura.

Para a avaliação da matéria, trabalhei com o romance *Fasting, feasting*, da escritora Anita Desai. A escolha da obra aconteceu durante uma pesquisa no Google sobre escritores indianos que escrevem em língua inglesa. A partir dessa pesquisa, decidi que, além de trabalhar com um texto de um país cuja literatura ficcional não é muito difundida no Brasil, queria pesquisar um trabalho realizado por uma mulher, visto que as mulheres indianas por muito tempo não foram autorizadas a escrever¹. *Fasting, feasting* foi a obra escolhida porque, além de atender a todas essas condições, também retratava a posição social das mulheres na complexa sociedade indiana, apresentando uma protagonista que foi privada de dar continuidade aos seus estudos para se casar enquanto seu irmão foi enviado para os Estados Unidos para receber a melhor educação possível.

Ainda em 2017, motivada pelo trabalho realizado no semestre anterior, fui ouvinte de um evento organizado pela Embaixada da Índia no Brasil em parceria com o Instituto de Letras da Universidade de Brasília, no qual três poetas² foram recitar suas obras e conversar com os docentes e discentes a respeito da poesia e literatura indianas. Ao final das leituras, os ouvintes foram convidados a fazerem perguntas para os convidados e logo perguntei a eles qual orientação dariam para alguém que tem interesse em traduzir literatura indiana. Um dos poetas presentes, o senhor Shafi Shauq³, me respondeu que, para traduzir a literatura indiana

¹ Disponível em: <<https://www.ipl.org/essay/Womens-Roles-In-Indian-Literature-P3EZW57EACPR>>. Acesso em 14 jan. 23.

² Participaram do evento os poetas Siva Reddy Kolli, Shauq Mohammed Shafi Lone e Monalisa Jena, que recitaram seus poemas em suas línguas nativas e em língua inglesa. Disponível em: https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid0TM3TeotHP7p79chMeANrGUSNsJr9ar8iRPnu8zVoyai1KjArLAbuohbwT8ufWaKBl&id=191062074268585>. Acesso em 16 jan. 23.

³ Shafi Shauq nasceu em 1950 no estado de Jammu e Caxemira. Tem PhD em língua inglesa e é poeta, escritor de ficção, linguista e crítico. Trabalhou na Universidade da Caxemira e escreveu, editou e traduziu mais de quarenta e sete livros escritos em língua caxemira, inglês, urdu e hindi. Participa de diversos projetos acadêmicos

de maneira fidedigna, seria necessário focar em uma das línguas do país e na literatura produzida nesta língua, visto que não era possível generalizar a literatura indiana, uma vez que é impossível produzir uma literatura homogênea em um país com várias culturas e idiomas diferentes, e que eu, enquanto tradutora, deveria abraçar as particularidades das obras escritas na língua escolhida e estudar a fundo a região, as ideologias dos autores com quem fosse trabalhar e o contexto histórico da obra que seria traduzida.

A minha pergunta também chamou a atenção do então ministro da Embaixada da Índia no Brasil, Abhay K., que me convidou para fazer parte da equipe de tradutores da antologia *100 Grandes poemas da Índia*, organizada por ele e publicada na edição de número 19 da revista *Cadernos de Literatura em Tradução*, da universidade de São Paulo (USP)⁴. Traduza dois poemas da antologia, uma experiência tão enriquecedora que fez com que eu decidisse que iria me dedicar inteiramente à pesquisa da tradução da literatura indiana. Após a publicação, fui convidada a ler os poemas que traduza na 20ª edição do *Chá com Letras*, evento organizado pelo senhor Abhay K. na Embaixada da Índia no Brasil para promover um intercâmbio cultural literário, no qual fui presenteada pelo Ministro da Embaixada com o livro *Novelist Tagore: Gender and Modernity in Selected Texts*, de autoria de Radha Chakravarty (2013), no qual a autora discorre sobre os romances de Tagore. A leitura do livro de Chakravarty foi o primeiro passo para eu seguir a preciosa orientação do senhor Shauq de focar em um idioma, me incentivando a estudar e pesquisar a literatura bengali.

Novelist Tagore foi também a base para que eu desenvolvesse uma pesquisa para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade de Brasília, intitulada *Quartet (Chaturanga), de Rabindranath Tagore: Tradução indireta e a questão cultural na literatura da Índia* no biênio 2018-2019, sob orientação da professora Ana Rossi, tratando da tradução indireta de uma das obras de Tagore, o romance *Chaturanga*, utilizando como texto intermediário a tradução para o inglês feita por Kaiser Haq, em 1993, e publicada pela editora Heinemann, com sede em Londres, no Reino Unido. Este PIBIC resultou em diversas observações e questionamentos, como, por exemplo, qual o grau de influência que o texto intermediário tem sobre a tradução indireta ou quais métodos podem ser utilizados para

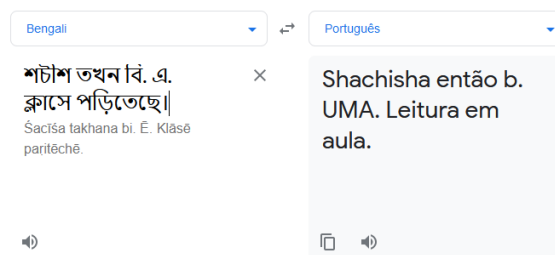
nacionais, entre eles o Encyclopaedia of Indian Literature, Medieval Indian Literature, e Oxford Companion to Indian Theatre. Escreveu roteiros para mais de cinquenta e cinco filmes e seriados de televisão. Disponível em: <<https://www.goethe.de/ins/in/lp/prj/ptp/ged/en15025383.htm>>. Acesso em 05 fev. 22.

⁴ Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/clt/issue/view/10561>>. Acesso em 05 fev. 22.

realizar a tradução de textos produzidos em idiomas e culturas distantes. Tais conclusões me motivaram a dar continuidade na pesquisa do tema.

Dando continuidade a esta pesquisa, realizei, no final do ano de 2019, uma tradução direta (do bangla⁵ para o português) do primeiro parágrafo da primeira seção de *Chaturanga*, movida pela curiosidade de visualizar as diferenças entre o texto em bangla para o texto traduzido para o inglês. Para isso, tive que aprender o sistema de escrita do bangla⁶, utilizando principalmente a internet e o livro *Learn Bengali through English in Thirty Days* (2017). Após iniciar o aprendizado do sistema de escrita do bangla, reproduzi o texto no Google Translate para ver os resultados fornecidos pela ferramenta para poder dar prosseguimento à estruturação da tradução final. Os resultados fornecidos pela ferramenta foram orações desconexas e, muitas vezes, sem sentido. Uma das orações traduzidas pela plataforma de tradução automática da Google que mais me chamou a atenção foi a seguinte:

Figura 2: Texto original em bangla traduzido para o português pelo Google Translate



Fonte: Google Translate. Disponível em:

<<https://translate.google.com/?sl=bn&tl=pt&text=%E0%A6%B6%E0%A6%9A%E0%A7%80%E0%A6%B6%20%E0%A6%A4%E0%A6%96%E0%A6%A8%20%E0%A6%AC%E0%A6%BF.%20%E0%A6%8F.%20%E0%A6%95%E0%A7%8D%E0%A6%B2%E0%A6%BE%E0%A6%B8%E0%A7%87%20%E0%A6%AA%E0%A7%9C%E0%A6%BF%E0%A6%A4%E0%A7%87%E0%A6%9B%E0%A7%87%E0%A5%A4%20%E0%A6%86%E0%A6%AE%E0%A6%BE%E0%A6%A6%E0%A7%87%E0%A6%B0%20%E0%A6%AC%E0%A7%9F%E0%A6%B8%20%E0%A6%AA%E0%A7%8D%E0%A6%B0%E0%A6%BE%E0%A7%9F%20%E0%A6%B8%E0%A6%AE%E0%A6%BE%E0%A6%A8%20%E0%A6%B9%E0%A6%87%E0%A6%AC%E0%A7%87%E0%A5%A4&op=translate&hl=pt>>. Acesso em 14 jan. 23.

O que mais se destacou na construção apresentada pelo Google Translate, para mim, foi o trecho “b. UMA.” no texto de chegada. Graças ao estudo do sistema de escrita do bangla, descobri que a construção বি. এ. representa a sílaba “bi” e a vogal “e”, respectivamente. Num primeiro momento, não consegui chegar à nenhuma hipótese do significado dessa construção, mas concluí que provavelmente se tratava de uma sigla devido a

⁵ No Ocidente, o idioma é conhecido como bengali, mas o linguista indiano Probal Dasgupta afirma que bengali é o nome colonizado do idioma (THOMPSON, 2012).

⁶ O sistema de escrita do bangla está relacionado, mas é distinto do sistema *Devanagari*, utilizado no sistema de escrita do hindi, nepalês, sânscrito e outras línguas faladas na Índia (THOMPSON, 2012).

presença dos pontos finais após as letras⁷. Como não cheguei a nenhuma conclusão do significado da sigla, resolvi recorrer às traduções para o inglês do texto.

Investiguei primeiro o texto traduzido por Kaiser Haq, por já ter trabalhado com ele, e notei que a presença da sigla B.A. (*Bachelor of Arts*, em inglês). Após essa leitura, percebi que, lendo em voz alta, “bi” e “e” (que, em bangla, é uma vogal palatogutural, pronunciada / e ~ ε /⁸)⁹ se assemelha bastante à pronúncia de B.A. em língua inglesa (bi:.ei.), levantando a hipótese de que, de fato, বি. এ. se referia ao título de B.A.

Para me certificar de que minha hipótese estava correta, recorri à primeira tradução de *Chaturanga*, publicada em 1922 pela revista indiana *Modern Review*¹⁰, a qual era publicada totalmente em língua inglesa. Para minha surpresa, não apenas não encontrei nada que comprovasse minha hipótese como também não encontrei o primeiro parágrafo que aparecia na tradução de Haq, como pode ser visto a seguir.

Tabela 1: Comparação das duas traduções utilizadas como Textos Intermediários deste trabalho.

RABINDRANATH, T. A Story in Four Chapters. (Trad.: Desconhecido). In: Modern Review. Calcutá: Modern Review, 1922.	RABINDRANATH, T. Quartet (Chaturanga). (Trad.: Kaiser Haq). Oxford: Heinemann Publishers, 1993.
<p>WHEN I first met Satish he appeared to me like a constellation of stars, his eyes shining, his tapering fingers like flames on fire, his face glowing with a youthful radiance. I was surprised to find that most of his fellow students hated him for no other fault than that he resembled himself more than he resembled others. With men, as with insects, taking the colour of the surroundings is often the best means of self-protection.</p>	<p>I came up from the country and entered college in Calcutta. Sachish was studying for his BA then. We were roughly the same age. In appearance, Sachish gives the impression of a celestial being. His eyes glow; his long, slender fingers are like tongues of flame; the colour of his skin is more a luminescence than a colour. As soon as I set eyes on him I seemed to glimpse his inner self; and from that moment I loved him. Amazingly, many of his classmates harboured deep resentment against him. The fact is those who are like everyone else arouse no hatred unless there is a reason. But when a resplendent inner self pierces the grossness that envelops it, some, quite irrationally, try heart and soul to insult it.</p>

⁷ Os pontos finais não poderiam estar finalizando uma frase/oração porque o sistema de escrita bengali utiliza o traço descendente । (dari) para finalizar um período. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_bengali#>. Acesso em 14 jan. 23.

⁸ De acordo com o livro *Learn Bengali in 30 days through English*, a vogal ঐ pode ser pronunciada tanto como uma vogal curta, quanto como uma vogal longa. Sua pronúncia pode ser semelhante à pronúncia, em língua inglesa, da palavra *let* (/let/) ou à da palavra *late* (/let/) (LEARN..., 2017).

⁹ LÍNGUA bengali. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_bengali#Vogais. Acesso em 14 jan. 23.

¹⁰ A revista *Modern Review* foi uma revista mensal publicada em língua inglesa em Calcutá entre 1907 e 1987 e representava um fórum da comunidade intelectual nacionalista indiana. Eram publicados ensaios sobre política, economia e sociologia, além de poemas, contos e outras produções literárias. A revista tinha uma essência puramente nacionalista e não se alinhava com nenhum partido político específico, possibilitando a publicação de produções de diversos grupos. Disponível em <[https://en.wikipedia.org/wiki/Modern_Review_\(Calcutta\)>](https://en.wikipedia.org/wiki/Modern_Review_(Calcutta)>). Acesso em 14 jan. 23.

Fonte: SANTOS, Beatriz. Tabela realizada por mim no âmbito deste trabalho, 2022. Grifos nossos¹¹.

Além da omissão dos trechos mostrados acima, percebi também que o segundo e o terceiro parágrafo presentes na tradução de Kaiser Haq foram fundidos na tradução publicada na *Modern Review*, que conta com menos palavras e menos descrições da aparência do personagem. Neste momento, me lembrei do trecho do artigo *A retradução como espaço da tradução* (2017), de Antoine Berman, em que o autor afirma que

“Nesse campo de essencial insucesso que caracteriza a tradução, somente as retraduições podem atingir – de tempos em tempos – o sucesso. Normalmente, busca-se o fundamento da necessidade das retraduições num fenômeno bem misterioso: enquanto os originais permanecem eternamente jovens (não importando o grau de interesse que se tenha por eles, sua proximidade ou seu distanciamento cultural), as traduções “envelhecem”. (BERMAN, 2017)

O “envelhecimento” das traduções referenciados por Berman conversam com a discussão proposta em *A Tarefa do Tradutor*, na qual Benjamin afirma que “toda tradução não é mais do que uma maneira provisória de nos ocuparmos a fundo com a disparidade das línguas” (BENJAMIN, 2008).

Embasada por estas asserções, percebi que, caso tivesse escolhido a tradução publicada pela *Modern Review*, minha pesquisa de Iniciação Científica apresentaria exemplos e discussões diferentes. Surge, então, a motivação para esta pesquisa: realizar um experimento para investigar como fatores ideológicos inerentes aos tradutores dos Textos Intermediários modificam os elementos que estão no topo da hierarquia na realização da tradução literária (BRITTO, 2012) e como, conseqüentemente, essa mudança resulta na produção de traduções indiretas consideravelmente distintas, ainda que os Textos Intermediários tenham o mesmo Texto de Partida Principal.

Uma vez estabelecido o que será realizado neste trabalho, passaremos a seguir para uma discussão a respeito do papel da língua inglesa na formação da literatura da Índia e como Tagore se relacionava com os processos tradutórios de suas obras, para que seja possível realizar uma análise dos Textos Intermediários e Textos de Chegada Finais com o escrutínio necessário.

¹¹ Os grifos foram adicionados para mostrar as partes que foram omitidas na tradução publicada na *Modern Review* em 1922 e que estão presentes na tradução de Kaiser Haq.

2. Literatura Indiana: a tradução como ferramenta para uma identidade nacional

Hussain (2008) inicia sua tese afirmando que “um país sob uma dominação imperialista toma a literatura como uma das bases principais para anunciar sua própria identidade”. O autor argumenta que a produção literária utilizando as línguas regionais da Índia vinha acontecendo muito antes da independência do país, sendo essas obras regionalistas as responsáveis pela obtenção da identidade definitiva da literatura indiana, apresentando todas as particularidades e diversidades das culturas do país. A língua inglesa, por outro lado, se mostrava como um intermédio para apresentar a literatura da Índia para o mundo.

Ainda segundo Hussain (2008), a prática da tradução da literatura indiana para a língua inglesa se estabeleceu firmemente no país como resultado de dois movimentos intelectuais: o primeiro consistia na política imperialista inglesa de traduzir obras clássicas e canônicas da literatura indiana para que os intelectuais imperialistas que estavam vivendo no país pudessem apreciar a vida e a literatura da terra conquistada; já o segundo se mostrava como a vontade da comunidade literária indiana de mostrar sua literatura regional para o mundo, sendo o principal meio para isto a prática da tradução dessas obras para o inglês. A tradução das literaturas regionais indianas para o inglês foi a responsável por possibilitar a leitura dessas obras por todo um público que não dominava as línguas nas quais as obras foram originalmente escritas, público este não apenas formado por leitores estrangeiros, mas também por leitores indianos falantes de outras línguas e dialetos presentes no país.

Tagore é um dos maiores exemplos dessa expansão, visto que foi graças à tradução que o escritor se tornou uma figura mundialmente conhecida, quando, em 1913, recebeu o Prêmio Nobel de Literatura por sua obra *Song Offerings*. Após receber o prêmio, Tagore assumiu uma nova responsabilidade: representar a Índia para o mundo, fazendo com que a relação do escritor com a língua inglesa e a tradução se tornasse quase permanente (HUSSAIN, 2008).

2.1. Tagore e a tradução

Apesar de a tradução ter sido a responsável pelo reconhecimento global de Tagore e ter conferido ao autor uma posição de destaque entre a comunidade literária internacional, Tagore mantinha uma relação delicada com as traduções de suas obras. Os trabalhos do autor começaram a ser traduzidos quando Jagadish Chandra Bose o escreveu em 1900, dizendo que não iria permitir que Tagore ficasse escondido nas sombras do interior da Índia, sendo o

primeiro tradutor das obras do escritor, apesar de suas traduções nunca terem sido publicadas. Mais tarde, durante os anos de 1909 e 1912, outros tradutores traduziram e publicaram obras de Tagore na revista *Modern Review*, uma das revistas mais conhecidas e respeitadas pela elite intelectual de Calcutá na época, publicada inteiramente em língua inglesa. Os principais tradutores de suas obras para a revista eram Roby Dutt, Ajit Kumar Chakraborty, Ananda K. Coomarswamy e Sister Nivedita. Uma das traduções de Ajit Chakraborty foi então apresentada a William Rothenstein, crítico de arte e escritor inglês, o qual solicitou que Tagore enviasse outras traduções a ele (HUSSAIN, 2008).

Com o crescimento da demanda, Tagore começou a refletir sobre as traduções de suas obras. Com a pressão que os admiradores de seus trabalhos no exterior faziam para receber mais traduções e o aumento da insatisfação de Tagore com as traduções feitas por terceiros, que se deu pela constante crítica de Rothenstein e outros amigos e admiradores de seu trabalho, o escritor passou então a ser o próprio tradutor de suas obras. Foi após esta decisão que Tagore traduziu seu poema *Gitanjali* para o inglês, o qual foi contemplado com o Prêmio Nobel de Literatura em 1913, fazendo de Tagore o primeiro escritor asiático a receber a premiação. O recebimento do prêmio fez com que Tagore passasse a ser reconhecido mundialmente, tanto no Oriente quanto no Ocidente, o que também acarretou um novo aumento da procura de traduções de suas obras. O escritor, porém, não estava conseguindo lidar com toda essa demanda, o que fez com que ele decidisse que, a partir daquele momento, as traduções de suas obras só seriam realizadas por pessoas escolhidas e supervisionadas por ele (HUSSAIN, 2008).

O tradutor da inteira confiança de Tagore era seu sobrinho, Surendranath Tagore, mas o escritor não conseguia decidir se queria que seu sobrinho traduzisse suas obras novamente ou revisasse as traduções já existentes. Tagore também não era capaz de decidir se queria que o sobrinho trabalhasse sozinho ou com a ajuda de outros tradutores, ainda que estes fossem, em sua maioria, ingleses com conhecimento limitado do bengali. Tal comportamento gerou diversos atritos entre tradutores e colaboradores, que muitas vezes discordavam entre si a respeito de quais abordagens e estratégias seguir. Estas divergências causaram vários problemas nas publicações, desde o apagamento dos nomes dos tradutores até traduções retiradas das edições nas quais deveriam ter sido publicadas (HUSSAIN, 2008).

É importante ressaltar que a maioria dessas traduções eram de contos e poemas, sendo apenas alguns romances do escritor traduzidos enquanto Tagore ainda estava vivo, estando

entre eles *Gora*, *Ghore Baire* e *Chaturanga*, mas nenhuma das publicações apresenta os nomes dos tradutores das obras. Isto faz com que muitos leitores sejam levados a acreditar que os romances de Tagore foram traduzidos por ele ou que tenham sido escritos diretamente em língua inglesa, reflexo direto do comportamento inconstante e hesitante de Tagore ao supervisionar as traduções de suas obras (HUSSAIN, 2008).

Feitas estas importantes considerações, será discutido a seguir dois pontos essenciais para a realização desta pesquisa: o histórico das publicações e das traduções de *Chaturanga*. Estes dois aspectos precisam ser endereçados pois é a partir deles que será possível compreender o contexto de produção tanto do Texto de Partida Principal quanto dos Textos Intermediários.

3. *Chaturanga*: publicações e traduções

3.1. Diferentes formatos de publicação e gêneros literários

Chaturanga (চতুরঙ্গ, no original em bangla) é uma obra escrita pelo escritor indiano Rabindranath Tagore. A narrativa é dividida em quatro seções (জ্যেষ্ঠামশায়, শচীশ, দামিনী e শ্রীবিলাস), as quais são subdivididas em capítulos enumerados. Segundo Chakravarty (2013), a obra foi originalmente publicada em bangla em quatro edições da revista *Sabujpatra*, com cada edição contendo uma seção da obra, entre novembro de 1914 e fevereiro de 1915. Esta revista foi de suma importância para moldar a língua(gem) e a literatura bengali do pós-Primeira Guerra Mundial, apresentando novos ideais literários, principalmente no tocante do registro de escrita, priorizando obras produzidas utilizando a linguagem coloquial, chamada *calit bhasha*. Apesar da preferência por obras escritas no registro *calit bhasha*, *Chaturanga* foi escrita utilizando o registro *sadhu bhasa*, uma linguagem de registro mais formal e com desinências verbais e pronominais mais longas, mas que não se distanciou da expansão estilística literária que vinha acontecendo na região de Bengala¹² desde o século XIX, uma vez que Tagore consegue manter um estilo compacto, controlado e ritmado. (RADICE, 2000).

Chakravarty (2013) também expõe que, após a conclusão da publicação da obra pela revista *Sabujpatra*, um crítico do periódico literário *Manasi*¹³ comentou que *Chaturanga*

¹² A região de Bengala está localizada na parte nordeste do subcontinente indiano. Atualmente, está dividida entre o estado indiano de Bengala Ocidental e a República Popular de Bangladesh.

¹³ O *Manasi* foi um dos periódicos literários mais importantes de Calcutá. O periódico publicava resenhas e críticas de obras literárias e artísticas e novidades da literatura. (Disponível em: <<https://www.ub.uni-heidelberg.de/Englisch/fachinfo/suedasien/zeitschriften/bengali/manasi.html>>. Acesso em: 04 out. 22.)

configurava um novo tipo de escrita capaz de representar a complexa condição psicológica das personagens utilizando a curta extensão de um conto, categorizando *Chaturanga* como uma obra formada por quatro histórias interligados que só têm sentido completo quando lidas levando as outras em consideração, colocando-a em um espaço de transição, situada entre o conto (*short story*) e o romance (*novel*). A crítica publicada no *Manasi* mostra que, desde sua primeira publicação na *Modern Review*, *Chaturanga* transita entre diferentes gêneros literários e esta característica perdura até estudos recentes da obra, uma vez que Chakravarty (2013), Hussain (2008), Amitava Nag (2010) e Manjula e Kumar (2014) utilizam o termo romance (*novel*) para se referir a *Chaturanga*, mas Radice (2000) classifica a obra como uma novela (*novella*).

Para que se possa entender o motivo pelo qual alguns críticos consideram *Chaturanga* como um romance e outros como uma novela, é necessário definir os dois gêneros. De acordo com o *The Oxford Dictionary of Literary Terms* (BALDICK, 2001), romances (*novels*) são

Quase sempre uma narrativa ficcional em prosa extensa, apesar de algumas serem muito curtas, outras não serem ficcionais, outras serem escritas em verso e outras nem mesmo contarem uma história. Tais exceções ajudam a mostrar que **o romance é um gênero literário de exceções**: ele ignora as exigências que governam outras formas literárias e **admite que não haja estruturas, estilos ou assuntos obrigatórios**. [...] Podemos separar os romances dos contos e das novelas por este ter uma extensão maior, o **que permite um desenvolvimento mais completo e sutil das personagens e dos temas**. [...] Não há uma extensão mínima estabelecida para um texto ser considerado um romance, mas geralmente é longa o suficiente para justificar sua publicação como um volume independente, diferentemente do conto. O romance se diferencia da prosa romântica porque nele vê-se **maior realismo e uma tendência a descrever um mundo reconhecível, que seja social e secular**, muitas vezes de maneira cética e prosaica, características incompatíveis com as maravilhas da prosa romântica. O romance frequentemente incorpora estruturas e linguagens de formas de prosa não ficcional (história, autobiografia, jornalismo, relato de viagem), chegando até o ponto em que o não ficcional supera o ficcional. Normalmente, os romances têm pelo menos um personagem, mas preferencialmente deve haver vários personagens mostrados em processos de mudanças e relacionamentos. Uma trama ou algum arranjo de eventos narrados também é um requisito padrão. (tradução nossa)¹⁴ (grifos nossos) (BALDICK, 2001, pp. 173-174).

¹⁴ Original: *Nearly always an extended fictional prose narrative, although some novels are very short, some are non-fictional, some have been written in verse, and some do not even tell a story. Such exceptions help to indicate that the novel as a literary genre is itself exceptional: it disregards the constraints that govern other literary forms, and acknowledges no obligatory structure, style, or subject-matter. [...] Novels can be distinguished from short stories and novellas by their greater length, which permits fuller, subtler development of characters and themes. There is no established minimum length for a novel, but it is normally at least long enough to justify its publication in an independent volume, unlike the short story. The novel differs from the prose romance in that a greater degree of realism is expected of it, and that it tends to describe a recognizable secular social world, often in a sceptical and prosaic manner inappropriate to the marvels of romance. The novel has frequently incorporated the structures and languages of non-fictional prose forms (history, autobiography, journalism, travel writing), even to the point where the non-fictional element outweighs the fictional. It is normally expected of a novel that it should have at least one character, and preferably several characters shown in processes of change and social relationship; a plot, or some arrangement of narrated events, is another normal requirement.* (BALDICK, 2001.)

Complementando esta definição, o *Dicionário de Termos Literários* (MOISÉS, 2004) afirma que a função gnoseológica do romance é a de apresentar

mais conhecimento que entretenimento, o romance permite ao escritor construir um projeto ambiciosamente globalizante das multiformes experiências humanas, e ao leitor, desfrutá-lo de modo privilegiado, sem risco para a sua própria existência; o prosador conhece o mundo por meio do romance, e convida o leitor a fazer o mesmo percurso; não existe, nos quadrantes da criação literária, instrumento mais completo para se chegara uma imagem totalizante do Universo. (MOISÉS, 2004) (grifos nossos)

O *Dicionário de Termos Literários* (MOISÉS, 2004) também classifica o romance como um gênero marcado pela simultaneidade de conflitos, o que monta uma simbiose legítima entres os conflitos centrais e secundários, pela pluralidade geográfica, podendo o autor deslocar as personagens, desde que o deslocamento faça parte do conflito, pela valorização do espaço, servindo este como uma extensão das personagens, pela incorporação de diferentes tipos de diálogo para enriquecer o drama, pelo uso da dissertação como veículo de mudança do meio social, por introduções em ritmo lento, com descrições que servem como preparativo para o desenrolar do enredo e por fortes relações com outras áreas do conhecimento.

A novela (*novella*), por sua vez, de acordo com o *The Oxford Dictionary of Literary Terms* (BALDICK, 2001), se caracteriza como “um relato fictício em prosa, de extensão e complexidade medianas, que **se encontra entre o conto e o romance**, geralmente focada em um único evento ou sequência de eventos com um ponto de virada surpreendente” (tradução nossa)¹⁵ (grifos nossos). Para além desta definição, o *Dicionário de Termos Literários*, também apresenta outras particularidades do gênero. A estrutura da novela, por exemplo, pode ser dividida em estrutura (a) narrativa, a qual se inicia na ação e possui várias unidades dramáticas dispostas de forma linear, as quais não são autônomas, ou seja, precisam estar agrupadas em um conjunto, sendo descartáveis se não lidas como parte de um todo; (b) temporal, a qual segue uma estrutura igualmente linear e, apesar de não ser obrigatoriamente cronológico, se concentra no período narrado e (c) espacial, no qual vemos deslocamentos constantes, que não respeitam as leis da verossimilhança.

Além disso, o *Dicionário de Termos Literários* (MOISÉS, 2004) define a novela como um gênero que apresenta uma narrativa ativa, pouco ou nada propensa à análise e que não foca nos conflitos psicológicos das personagens. No que se refere à linguagem, afirma que a novela tende a apresentar metáforas diretas, desprezando aquilo que é implícito. A descrição,

¹⁵ Original: *a fictional tale in prose, intermediate in length and complexity between a short story and a novel, and usually concentrating on a single event or chain of events, with a surprising turning point.*

por sua vez, é utilizada como pano de fundo para a ação, não se demorando em características físicas e psicológicas das personagens e nas paisagens em que elas estão inseridas. Por fim, o gênero se caracteriza por personagens planas, bidimensionais, não profundas, podendo ser substituídas sem comprometer a totalidade da obra.

Chaturanga, portanto, apesar de apresentar características da novela, como sua curta extensão, por exemplo, se aproxima mais do gênero por romance apresentar um complexo desenvolvimento psicológico de seus protagonistas, utilizar dos recursos de ambientação e caracterização para respaldar esse desenvolvimento e se aproveitar da plasticidade e heterodiscursividade do romance, apresentando cartas, poemas, entradas de diários e canções dentro da narrativa para construir a complexa realidade fictícia narrada. Por estes motivos, para os fins deste trabalho, consideraremos *Chaturanga* como um romance. Esta definição é importante pois, dependendo do meio de circulação da obra e do gênero literário enquadrado, as estruturas e a linguagem adotada são diferentes.

3.2. As traduções do romance *Chaturanga*

Assim como *Chaturanga*, suas traduções também tem um histórico de publicações em diferentes formatos. A primeira das traduções para a língua inglesa de *Chaturanga* foi realizada em 1922, sendo cada uma de suas seções publicada em quatro edições da revista *The Modern Review*, em Calcutá, seguindo o formato da primeira publicação da obra original, sob o título *A Story in Four Chapters*. Em 1925, essa mesma tradução foi publicada em forma de livro pela editora Macmillan & Co., em Londres, mas agora intitulada *Broken Ties and Other Stories*. Na publicação da Macmillan, *Chaturanga* (ou *Broken Ties*) dividia o livro com outros seis contos (*In the Night, The Fugitive Gold, The Editor, Giribala, The Lost Jewels e Emancipation*), o que levanta a hipótese de que, nessa publicação, *Chaturanga* ainda ocuparia o espaço de transição entre o conto e o romance discutida pelo crítico da revista *Manasi*. A tradução de 1922 foi novamente publicada em 1964, sem qualquer mudança no corpo do texto, mas agora sob o título *Boundless Sky* e publicada pela editora Visva-Bharati, localizada em Bengala Ocidental e, em 2007, pela Editora Rupa & Co., de Nova Déli, também sem qualquer mudança no corpo do texto e sob o título *Broken Ties*. Um dos fatos mais importantes a respeito dessa tradução é o fato de que o tradutor, em nenhuma delas, é mencionado, tendo como única informação que ele (ela, eles ou elas) foi supervisionado por Tagore e seus associados. O que mais se destaca nesta tradução é o fato de que ela foi acometida pela “tentativa do(s) tradutor(es) de enquadrar o texto de partida às demandas dos leitores da língua de chegada” (HUSSAIN, 2008).

Em 1961, o ano do centenário de Tagore, *Chaturanga* foi novamente traduzida para o inglês pelo tradutor Asok Mitra e publicada pela editora Sahitya Akademi, recebendo o título de *Chaturanga (Quartet)*. A edição da Sahitya Akademi apresentava vários problemas de omissões, além de também tentar adequar a história ao público da língua de chegada. Isto pode ter sido influenciado pelo fato de Mitra ser um associado de Tagore e sua tradução de *Chaturanga* ter sido supervisionada por Krishna Kripalini, um dos tradutores escolhidos pelo próprio Tagore para traduzir suas obras. Essa hipótese é fortalecida pelo fato de Mitra reconhecer a influência de Krishna Kripalini em sua nota do tradutor (HUSSAIN, 2008).

Em 1993, a editora Heinemann Educational Publishers publica a tradução feita por Kaiser Haq com o título de *Quartet (Chaturanga)* na coleção *Asian Writers Series* da editora. Segundo Ranjana Ash (1993), editora da coleção, a *Asian Writers Series* foi financiada pelo *Arts Council of Great Britain* com o intuito de introduzir leitores de língua inglesa na literatura ficcional escrita em idiomas que a maioria das pessoas não conhece ou estuda. A editora argumenta que o objetivo da editora Heinemann é acabar com a ideia de que escritores precisam escrever em inglês para terem espaço no mercado editorial e reconhecimento global. Ash também afirma que as traduções para o inglês de tais obras devem ser inteligíveis e envolventes, mas que não devem omitir “particularidades literárias, figuras de linguagem e detalhes estéticos que o autor utiliza para transmitir seus sentimentos, sua imaginação e sua arte de escrever” (ASH, 1993). A tradução de Kaiser Haq também se destaca das demais não apenas por manter a estrutura original do Texto de Partida Principal, mas também por não apresentar omissões significativas como as outras edições. Haq também manteve nuances culturais e locais e optou por utilizar palavras em bengala quando estas não tinham equivalentes em inglês que abrangessem a totalidade do significado da palavra em bengala (HUSSAIN, 2008).

Por fim, temos a tradução feita por Nirmal Bhattacharjee, publicada em 2019 pela editora Niyogi Books. Não foram encontradas análises teóricas desta tradução até o momento deste trabalho, mas é possível perceber que sua estrutura se assemelha bastante à da tradução de Kaiser Haq, além de aparentemente não apresentar omissões significativas como as versões de 1922 e de 1961.

Os diferentes formatos de publicação das traduções de *Chaturanga* contribuem para abordagens tradutórias diferentes, uma vez que, no caso de uma publicação em revista, por exemplo, o espaço é limitado e não há possibilidade de inserir numerosos paratextos (capa,

introdução, nota do tradutor, entre outros), sendo necessário utilizar abordagens no corpo do texto que permitam o leitor a compreender o texto e apreender suas particularidades culturais sem o auxílio paratextual que existe em uma publicação de romance.

Analisadas estas questões, deu-se início a parte prática desta pesquisa: a tradução indireta de *Chaturanga* partindo de dois textos intermediários distintos para comprovar como fatores externos interferem diretamente no resultado de uma tradução indireta.

4. Metodologia

4.1. A tradução indireta

Nesta pesquisa, foram realizadas duas traduções indiretas para o português do Brasil da obra *Chaturanga*. A tradução indireta é definida como uma tradução que normalmente envolve

- (a) Um texto de partida, escrito em uma língua de partida (respectivamente o Texto de Partida Principal e a Língua de Partida Principal [...]) e uma cultura de partida;
- (b) um primeiro texto traduzido para uma segunda língua (um Texto Intermediário e uma Língua Intermediária[...]), concebido em uma segunda cultura; e então (c), um segundo texto traduzido para uma terceira língua (o Texto de Chegada Final e a Língua de Chegada Final[...]), localizados em uma terceira cultura. (ROSA et al., 2017) (tradução nossa)¹⁶

Em outras palavras, a tradução indireta representa a tradução de uma tradução (GAMBIER, 1994). Neste trabalho, o Texto de Partida Principal foi escrito em bangla (a Língua de Partida Principal), os Textos Intermediários foram traduzidos do bangla para a língua inglesa (a Língua Intermediária), e os Textos de Chegada Finais foram traduzidos da língua inglesa para o português brasileiro (a Língua de Chegada Final). A tradução indireta foi a abordagem tradutória escolhida para conduzir a pesquisa pois, durante sua realização, eu não possuía domínio suficiente do bangla para realizar uma tradução direta, ou seja, do bangla para o português do Brasil.

¹⁶ No original “(a) one source text, in one source language (respectively the Ultimate Source Text and the Ultimate Source Language, [...]) and one source culture; then (b) a first translated text in a second language (a Mediating Text and a Mediating Language [...]) and within a second national culture; and then (c) a second translated text in a third language (the Ultimate Target Text and the Ultimate Target Language [...]), located within a third national culture”. Optou-se por traduzir “Mediating Text” e “Mediating Language” como “Texto Intermediário” e “Língua Intermediária” e não “Texto Mediador” e “Língua Mediadora” pois trataremos de um conceito denominado “mediation”, proposto por Wang (2019), que foi traduzido como “mediação”.

4.2. Corpus

Para que fosse possível realizar as traduções indiretas, foi necessário conhecer as traduções para a língua inglesa de *Chaturanga* disponíveis. Como discutido anteriormente, até a presente data, foram publicadas quatro traduções de *Chaturanga*.

Quadro 4: História das traduções de *Chaturanga*

Título da tradução	Tradutor	Formato de publicação	Ano de publicação	Editora	Cidade/país de publicação
<i>A Story In Four Chapters</i>	Desconhecido	Revista (uma seção por edição)	1922	The Modern Review (revista)	Calcutá, Índia
<i>Chaturanga (Quartet)</i>	Asok Mitra	Livro (Romance)	1961	Sahitya Akademi	Deli, Índia
<i>Quartet (Chaturanga)</i>	Kaiser Haq	Livro (Romance)	1993	Heinmann Educational Publisher's 'Asian Writers Series'	Londres, Inglaterra
<i>Quartet (Chaturanga)</i>	Nirmal Kanti Bhattacharjee	Livro (Romance)	2019	Niyogi Books	Nova Deli, Índia

Fonte: SANTOS, Beatriz. Quadro realizado por mim no âmbito deste trabalho, 2022.

Foram escolhidos como Textos Intermediários as traduções *A Story in Four Chapters* (1922) e *Quartet (Chaturanga)* (1993). Essa escolha se deu por três motivos. O primeiro deles foi o fato de esses textos terem sido os textos utilizados como auxílio quando realizei a tradução direta de *Chaturanga* do bangla para o português, sendo textos que conhecia o suficiente para fazer uma boa análise.

O segundo motivo para selecionar estes textos foi o alto grau de mediação decorrente da expressiva distância temporal (71 anos) que separam os dois textos. A mediação é um fenômeno que ocorre quando

o(a) tradutor(a) introduz sua ideologia no processo de tradução para preencher espaços linguísticos, culturais e ideológicos entre as sociedades de partida e de chegada e para promover um modo de comunicação entre o autor e o leitor final, conforme desejado pelo(a) tradutor(a). [...] A definição é baseada na premissa de que, como a tradução está limitada pelo modelo contextual apresentado no texto de partida, qualquer desvio discursivo (em oposição a desvios gramaticais) do modelo baseado no contexto de um texto de partida pode ser interpretado como um sinal de mediação (WANG, 2019) (tradução nossa)¹⁷.

¹⁷ No original: “A translator mediates when he/she feeds his/her ideology into the translation process to fill in perceived linguistic, cultural and ideological gaps between the source and the target societies and to facilitate a mode of communication between the author and the end receiver as desired by the translator. [...] The definition is based on the premise that since translation is constrained by the situational model presented in the source text, any discursive (as opposed to grammatical) deviation from the source-text situation model in a translation can be construed as a sign of mediation.”

Para avaliar o grau de mediação presente nas duas traduções, precisou-se considerar que, durante este intervalo de tempo, houve um avanço significativo nos Estudos da Tradução (HUSSAIN, 2008). Tais alterações na disciplina influenciaram não apenas análises teóricas, mas também a prática da tradução, uma vez que, a partir da década de 1980, teóricos da tradução e tradutores como Vermeer, Holz-Mänttari, Bassnet, Lefevere e Toury quebraram vários dos paradigmas da prática tradutória. Assim, a tradução não foi mais vista como uma atividade prática estritamente linguística, mas como uma transferência intercultural, além destes autores conceberem a tradução como uma prática descritiva, funcional e sistêmica (SNELL-HORNBY, 2006).

Além disso, durante os mais de 70 anos que dividem as duas traduções, também ocorreram mudanças importantes na configuração política, geográfica, social e econômica da Índia, que refletem na prática tradutória, uma vez que ela “não é produzida em um vácuo, mas em um contínuo.” (BASSNET *et al*, 1999). Ademais, no decorrer deste tempo, deu-se o surgimento dos Estudos Pós-Coloniais, um importante movimento intelectual que influenciou a produção literária e a tradução de literaturas de países colonizados, visto que buscava apontar os impactos políticos, sociais, econômicos, históricos e estéticos deixados pela Europa durante seu domínio imperial e colonizador entre os séculos XVIII e XX, afirmando que é impossível entender o mundo sem estabelecer uma relação com a opressão colonial e imperialista promovida pela Europa na África, Ásia e Américas (BASSNET *et al*, 1999). Esta corrente de estudo se relaciona com a tradução por esta ter como uma de suas características principais a interdisciplinaridade e o fato de não ser uma atividade transparente ou inocente, sendo carregada de significância e manipulada por realidades linguísticas e culturais e pelas relações de poder existentes entre autores, textos e sistemas (BASSNET *et al*, 1999). Portanto, levando em consideração as grandes mudanças sociopolíticas e a quebra de paradigmas ideológicos no tocante à tradução e ao imperialismo, os dois textos apresentam um grau expressivo de mediações, o que faz com que a diferença entre os Textos de Chegada Finais seja igualmente mais expressiva.

A terceira razão para a escolha dos Textos Intermediários descritos acima foi o fato de que eles foram abordadas na tese *Tagore in English Translation: A Comparative Study of the Translated Versions of Five Novels of Rabindranath Tagore*, de Mortuja Hussain (2008), na qual o pesquisador realiza uma análise comparativa de diferentes versões em língua inglesa de cinco romances de Tagore e sua sobrevivência, explorando “as diferentes possibilidades de interpretação e representação de um texto, em especial os romances de Tagore, em diferentes

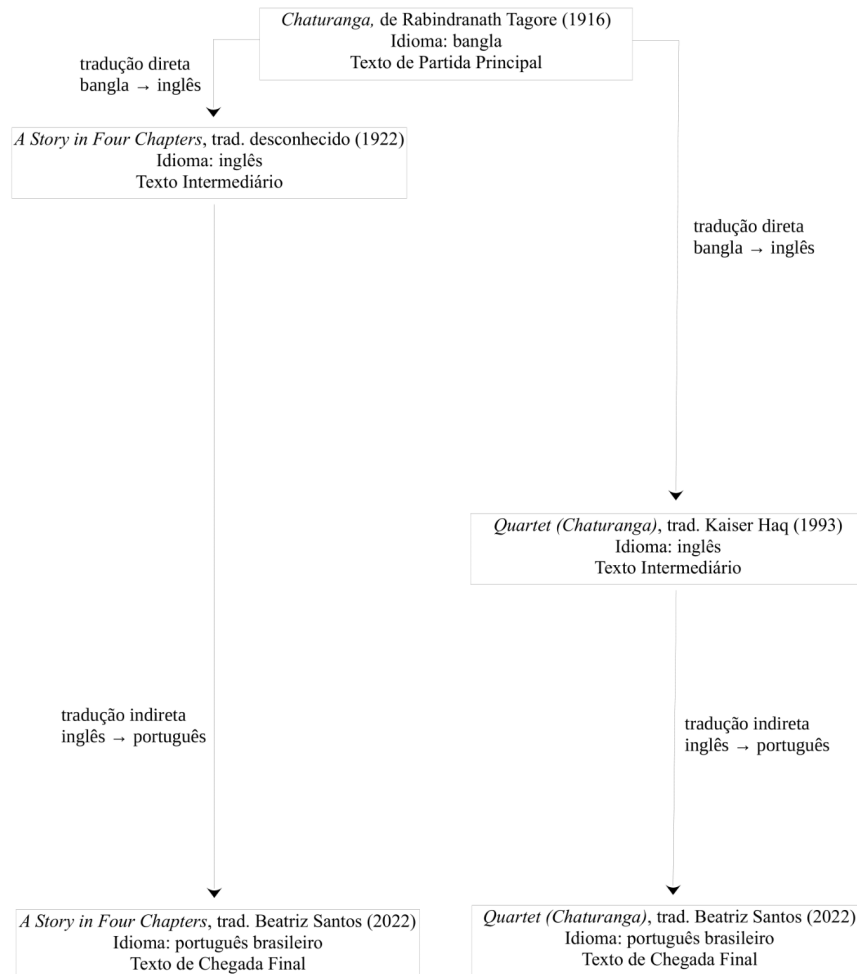
versões de tradução” (HUSSAIN, 2008) (tradução nossa¹⁸). A pesquisa de Hussain é de suma importância, pois o pesquisador tem a autoridade para apontar as diferenças linguísticas, estilísticas e semânticas das traduções do bangla para a língua inglesa por dominar ambos os idiomas, visto que “as únicas pessoas que podem julgar a qualidade de traduções são aquelas que não precisam delas, já que podem efetivamente ler o original” (BRITTO, 2012).

Por fim, é necessário elencar os motivos pelos quais as traduções de Asok Mitra e Nirmal Kanti Bhattacharjee não foram selecionadas. A tradução de Asok Mitra (1961) é uma versão de difícil acesso, não sendo encontrada como volume físico no Brasil, e sua versão digital não está completa, impossibilitando-a de ser contemplada neste trabalho. Já a tradução de Nirmal Bhattacharjee (2019) não foi examinada nesta pesquisa por não estar presente nas análises comparativas de Hussain (2008), sendo impossível estabelecer relações tradutórias com o Texto de Partida Principal, já que, no momento, não tenho acesso ao bangla para realizar as análises comparativas necessárias.

Estabelecidos os Textos Intermediários a serem utilizados, as Traduções indiretas assumiram o seguinte percurso:

¹⁸ No original: “*The aim of the study is not to make any value judgement, but to explore the different possibilities of interpretation and representation of a text, a Tagore novel in particular, in different translated versions.*”

Figura 3: Percurso das traduções indiretas deste trabalho.



Fonte: SANTOS, Beatriz. Figura realizada por mim no âmbito deste trabalho, 2022.

A partir do Texto de Partida Principal *Chaturanga*, selecionou-se, de acordo com os motivos demonstrados acima, duas de suas traduções diretas, ou seja, traduções feitas do texto em língua bangla para a língua inglesa, para servirem de Textos Intermediários para a tradução indireta. Após essa seleção, foi então realizada a tradução dos Textos Intermediários, em língua inglesa, para a língua portuguesa.

Determinados os textos que serviriam como Texto Intermediário para a Tradução Indireta, foi então necessário realizar um recorte dos trechos a serem traduzidos, uma vez que as obras em sua totalidade vão além da dimensão deste trabalho. Selecionou-se, então, a segunda seção de *Chaturanga*, intitulada “সচীশ”, em bangla, “Satish” na tradução publicada na revista *Modern Review* e “Sachish” na tradução de Kaiser Haq.

4.2. Estrutura da pesquisa

Estipulado o corpus, iniciou-se então o processo tradutório. Para isto, foram criados dois Quadros-matriz, ambos construídos com uma estrutura idêntica composta por três colunas: a primeira com o Texto Intermediário (*A Story in Four Chapters* e *Quartet (Chaturanga)*, respectivamente), a segunda com minha tradução para o português brasileiro, e a terceira contendo comentários a respeito do processo tradutório. Esta terceira coluna é crucial pois,

Em razão da complexidade da tarefa tradutória, a questão inicial é o registro do que está sendo elaborado com vistas a identificar a historicidade das soluções, seus erros e acertos. Sem esse registro que assume formas como um diário ou um comentário da tradução, o paratexto constituído no decorrer do trabalho tradutório desaparece. Sem memória do processo tradutório, impossível questioná-lo, rever as escolhas tradutórias inquirindo-as à luz do que foi feito. (ROSSI, 2019)

São estes registros que possibilitaram a análise e comparação de como os Textos Intermediários influenciaram os Textos de Chegada Finais.

Uma vez realizadas as traduções, um terceiro quadro, intitulado “Quadro-matriz 3: Comparação das traduções para o português brasileiro de *Chaturanga*” foi construído. Este quadro é formado por uma coluna contendo o Texto de Chegada Final intermediado por *A Story in Four Chapters* e uma com o Texto de Chegada Final intermediado por *Quartet (Chaturanga)*, além de uma terceira coluna destinada a apresentar, examinar e levantar hipóteses a respeito das estruturas hierárquicas adotadas em cada uma das traduções indiretas, considerando aspectos históricos, sociais, culturais, antropológicos, tradutológicos e literários.

Esta análise levou à construção de outros seis quadros. Um deles foi intitulado “Quadro 5: Diferenças na grafia dos nomes das personagens”, dedicado a demonstrar e refletir sobre a diferença de grafia dos nomes das personagens a depender do Texto Intermediário utilizado. Este quadro se mostra pertinente por mostrar como cada um dos tradutores dos Textos Intermediários abordou a transcrição de nomes que utilizam um alfabeto e um sistema fonético diferente e como, conseqüentemente, aparecem os nomes em seus respectivos Textos de Chegada Finais.

Outros dois quadros foram criados com foco em apresentar quais palavras em bangla foram mantidas nas traduções do Texto de Chegada Final, intitulados “Quadro 6: Palavras mantidas em bangla na tradução de *A Story in Four Chapters*” e “Quadro 7: Palavras mantidas em bangla na tradução de *Quartet (Chaturanga)*”, que demonstram como as abordagens domesticadoras ou estrangeirizadoras adotadas nos Textos Intermediários influenciam diretamente a abordagem adotada para os Textos de Chegada Finais .

Criou-se também o “Quadro 8: Explicações no corpo do texto”, o qual apresenta as ocorrências de explicações no corpo dos Textos de Chegada Finais. Este quadro mostra como cada um dos tradutores dos Textos Intermediários utiliza o artifício da explicação e possibilita o levantamento de hipóteses do porquê essas explicações estão presentes.

O penúltimo quadro foi denominado “Quadro 9: A tradução da canção”, o qual apresenta como foi realizada a tradução de uma canção presente no texto, mostrando o que foi necessário ser feito no tocante à tradução de rimas, sílabas, ritmo e musicalidade.

Por fim, foi criado o “Quadro 10: Localizações geográficas”, o qual apresenta o nome de locais reais ou a omissão deles, a depender do Texto Intermediário utilizado, que mostram o compromisso dos textos em imergir o leitor na realidade cultural e geográfica da narrativa.

4.3. Proposta de tradução: traduzindo a letra

Para realizar esta pesquisa, optou-se por realizar uma tradução literal segundo a definição de Antoine Berman, que, ao discorrer sobre a tradução de provérbios, afirma que

[...] traduzir literalmente um provérbio não é simplesmente traduzir “palavra por palavra”. É preciso também traduzir o seu ritmo, o seu comprimento (ou sua concisão), suas eventuais aliterações etc. Pois um provérbio é uma forma. O trabalho tradutório se situa precisamente entre estes dois polos: a tradução “palavra por palavra” do provérbio alemão, que conservará “ouro”, “manhã”, “boca” (que não se encontram no equivalente em francês) e a tradução da forma-provérbio, a qual pode eventualmente ser levada, para atingir os seus fins, a forçar o francês e a modificar alguns elementos do original. (BERMAN, 2007)

Berman, portanto, priorizava a atenção ao “jogo de significantes” que faz parte do processo tradutório, se afastando da proposta tradutória de buscar equivalentes

Pois procurar equivalentes não significa apenas estabelecer um sentido invariante, uma idealidade que se expressaria nos diferentes provérbios de língua a língua. Significa recusar introduzir na língua para a qual se traduz a *estranheza* do provérbio original. (BERMAN, 2007)

Tais argumentações corroboraram para a realização das minhas Traduções Indiretas: priorizou-se “jogar” com os significantes do texto em detrimento da simples busca por equivalentes. Esta escolha, portanto, gerou duas Traduções Indiretas repletas de metáforas, comparações e estruturas que carregam a estranheza do original, ainda que pudesse haver equivalentes em língua portuguesa.

A proposta literalista de Berman também foi adotada como guia para a realização das traduções indiretas visando minimizar a minha mediação durante o processo tradutório. Optou-se por minimizar ao máximo a mediação nos Textos de Chegada Finais pois, por se tratar de uma tradução indireta, os Textos de Chegada Finais já sofreram a mediação adotada pelos tradutores dos textos intermediários. Como a proposta do experimento é justamente

comprovar como diferentes textos intermediários interferem no produto final da tradução indireta, considerou-se necessário manter o Texto de Chegada Final o mais próximo possível do texto intermediário.

5. Discussões acerca do processo de Tradução Indireta

Nesta seção serão discutidas as decisões tomadas durante o processo de tradução indireta e como a escolha dos Textos Intermediários interferiu nessas decisões.

5.1. A tradução de nomes próprios dos personagens

Seguindo a abordagem literalista proposta acima, uma das primeiras decisões tomadas durante a realização de ambas as Traduções Indiretas foi a de que os nomes próprios dos personagens seriam grafados da mesma forma em que estavam escritos em seus respectivos Textos Intermediários.

Ao finalizar as duas traduções indiretas e iniciar a análise comparativa delas, percebi que havia mudanças significativas na grafia dos nomes de alguns personagens, como pode ser visto no Quadro 5: Diferenças na grafia dos nomes das personagens:

Quadro 5: Diferenças na grafia dos nomes das personagens

Grafia em <i>Chaturanga</i>	Grafia em <i>A Story in Four Chapters</i>	Grafia em <i>Quartet (Chaturanga)</i>
শচীশ	Satish	Sachish
জগমোহন	Jagamohan	Jagmohan
শ্রীবিলাস	Srivilas	Sribilash
বিশ্রী	Visri(t)	Bisri
অন্নদাপ্রসাদের	Annanda	Annandaprasad
শিবতোষকে	Shivatosh	Shibtosh

Fonte: SANTOS, Beatriz. Quadro realizado por mim no âmbito deste trabalho, 2022.

Para levantar qualquer hipótese que pudesse justificar essa diferença, primeiro foi necessário organizar todos os nomes com grafias diferentes em um quadro a fim de visualizá-los paralelamente e poder fazer uma análise consciente. A segunda etapa foi a de buscar, no Texto de Partida Principal, a grafia dos nomes das personagens para que fosse possível saber como os nomes foram escritos originalmente. A partir daí, foi possível refletir e levantar algumas hipóteses que justificassem as mudanças. Por fim, foi necessário verificar como pronunciar os nomes das personagens em bangla para que, então, uma hipótese

definitiva pudesse ser levantada. Esta última etapa foi certamente uma das mais desafiadoras, uma vez que os estudantes da graduação em Letras – Tradução – Inglês da Universidade de Brasília não têm no plano de matérias obrigatórias nenhuma matéria de fonética e fonologia, sendo necessário recorrer a outros meios como vídeo aulas, apostilas disponibilizadas na internet e artigos acadêmicos sobre o assunto. Uma das principais ferramentas utilizadas para garantir que a fonética dos nomes estivesse correta foi aplicativo para celular *Tandem*¹⁹, no qual é possível conversar em tempo real com falantes nativos de diversos idiomas. Por meio do aplicativo, entrei em contato com Fiza Tasneem, que contribuiu prontamente para o desenvolvimento das hipóteses que serão apresentadas aqui.

É importante destacar, antes de iniciarmos as análises, que o sistema de escrita do bangla é diferente do sistema de escrita latino. Enquanto o sistema de escrita latino, utilizado no inglês, por exemplo, vogais e consoantes são consideradas letras individuais, o sistema de escrita do bangla é silábico, ou seja, cada consoante é acompanhada de uma vogal. Quando acompanhada de uma consoante para formar uma sílaba, as vogais são escritas de uma forma e chamadas de *modifier vowels*, mas quando a sílaba é formada apenas pelo som da vogal, a escrita é diferente e as vogais são chamadas *full vowels* (THOMPSON, 2010), como pode ser visto a seguir

Figura 4: Grafia das vogais em bangla

Vowel	আ	ই	ঈ	উ	ঊ	ঋ	এ	ঐ	ও	ঔ
Modifier	া	ি	ী	ু	ূ	ূ	ে	ৈ	ো	ৌ

FONTE: BAG, Soumen; HARIT, Soumen. A survey on optical character recognition for Bangla and Devanagari scripts. *Sadhana – Academy Proceedings in Engineering Sciences*, Bangalore, v. 38, n. 1, p. 133 - 168. Disponível em: <https://www.ias.ac.in/describe/article/sadh/038/01/0133-0168>. Acesso em 03 jan 2023.

Como o sistema de escrita é silábico, quando não há indicação de uma *modifier vowel*, subentende-se que há a presença da *inherent vowel* (/ɔ/) após cada consoante, ainda que ela não esteja escrita (THOMPSON, 2010).

O primeiro nome analisado é o de Jagmohan, um dos personagens centrais do romance. Seu nome no Texto de Partida Principal e nos Textos Intermediários foi grafado respectivamente como:

¹⁹ Mais informações disponíveis em <https://www.tandem.net/pt-br>. Acesso em 14 jan. 23.

<i>Chaturanga</i>	<i>A Story in Four Chapters</i>	<i>Quartet (Chaturanga)</i>
জগমোহন	Jagamohan	Jagmohan

Fonte: SANTOS, Beatriz. Trecho do Quadro 5, realizado por mim no âmbito deste trabalho, 2022.

Ao transcrever জগমোহন para o Alfabeto Fonético Internacional, lê-se /dʒɔgemaɦɔnɔ/. Seguindo a transcrição fonética do nome, percebe-se que as consoantes জ (jô), হ (hó) e ন (nô) não são seguidas de *modifier vowels*, apresentando portanto a presença da *inherent vowel* /ɔ/, ou seja, de uma vogal posterior semiaberta arredondada. Depois temos o curioso caso da consoante গ (gô), que é seguida da vogal ঙ (e, pronunciada /e~æ~ɛ²⁰), mas que, em *A Story in Four Chapters*, apareceu como a letra “a”. Isso pode ser justificado pois, em língua inglesa, a letra “g”, quando seguida das vogais “e” e “i”, assume, na maioria dos casos, os sons de /dʒ/ e /ʒ²¹/, o que mudaria completamente a pronúncia do nome. Levantou-se a hipótese, portanto, de que o tradutor de *A Story in Four Chapters*, portanto, optou pelo uso da vogal “a”, para que não houvesse dúvidas de que a consoante seria pronunciada como /g/. Já em *Quartet (Chaturanga)*, Kaiser Haq optou pela total omissão da vogal após a consoante গ (g), que também apresenta o mesmo efeito de fazer com que a letra “g”, em inglês, mantivesse a pronúncia como /g/. Para garantir que esta hipótese estava correta, uma vez que foi baseada apenas na teoria da fonética e da fonologia, contactei Tasneem, que afirmou que, na realidade, a vogal ঙ (e) não era pronunciada ao se falar o nome. Após a confirmação de uma falante nativa, constatei que o tradutor de *A Story in Four Chapters* optou pela maior fluidez de leitura do nome, uma vez que a sílaba “ga” é comum aos falantes de língua inglesa, enquanto Kaiser Haq optou pela pronúncia do nome em bangla, priorizando as particularidades da Língua de Partida Principal, ou seja, o bangla.

No português brasileiro, porém, temos um fenômeno da linguagem oral chamado epêntese vocálica, no qual ocorre a inserção de uma vogal entre as consoantes. Apesar de ser um fenômeno da língua oral e não haver representação escrita da vogal epentética, ao lermos palavras com consoantes mudas, inserimos essa vogal pelo fato de o português brasileiro ser uma língua com padrão vocálico para sílabas (SILVA e SILVA, 2012). No caso do nome জগমোহন, portanto, seja o nome grafado Jagamohan ou Jagmohan, o nome será lido, foneticamente, como Jagamohan, sendo a diferença maior apenas na grafia, não na pronúncia.

²⁰ Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Bengali_alphabet. Acesso em 3 jan. 2023.

²¹ Disponível em: https://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/language/askaboutenglish/2009/06/090825_aae_g.shtml. Acesso em 3 jan. 2023.

O segundo nome apresentado é o de শচীশ, que foi grafado nas três versões como:

<i>Chaturanga</i>	<i>A Story in Four Chapters</i>	<i>Quartet (Chaturanga)</i>
শচীশ	Satish	Sachish

Fonte:SANTOS, Beatriz. Trecho do Quadro 5, realizado por mim no âmbito deste trabalho, 2022.

Transcrevendo o nome do personagem para o Alfabeto Fonético Internacional, temos /ʃatʃɔiʃɔa/. A hipótese levantada para a utilização de “Satish” na tradução de 1922 foi a de que o tradutor deste texto intermediário optou por usar um fonema mais familiar à língua inglesa, alterando assim a grafia do nome do personagem. Esta hipótese é sustentada pelo fato de que, no sistema fonético bengali, a pronúncia de “চ” é semelhante a pronúncia da palavra de língua inglesa chap (/tʃap/), mas menos fricativa, ou seja, com pronúncia mais intensa no fonema /t/ do que no fonema /ʃ/ (THOMPSON, 2012). Como a ênfase da pronúncia está em /t/, faz sentido que este fonema seja priorizado ao realizar a tradução do nome para a língua inglesa. Kaiser Haq, por outro lado, optou por utilizar o dígrafo “ch”, que, em língua inglesa, possui a possibilidade de ser pronunciado como /tʃ/.

Como a proposta das traduções indiretas para o português do Brasil era a de não mudar a grafia dos nomes próprios, temos uma intercorrência da língua portuguesa no Texto de Chegada Final intermediado por *Quartet (Chaturanga)*, uma vez que, enquanto em inglês o dígrafo “ch” pode ser pronunciado como /tʃ/, em português, ele é pronunciado como /ʃ/, o que distancia o Texto de Chegada Final e o Texto de Partida Principal.

O terceiro e quarto nome da tabela serão analisados juntos por apresentarem basicamente a mesma diferença: enquanto um Texto Intermediário e, conseqüentemente, o Texto de Chegada Final apresenta os nomes শ্রীবিলাস/বিস্রী e শিবতোষকে grafados com a letra “v”, o outro Texto Intermediário e seu respectivo Texto de Chegada Final utiliza a letra “b”:

<i>Chaturanga</i>	<i>A Story in Four Chapters</i>	<i>Quartet (Chaturanga)</i>
শ্রীবিলাস	Srivilas	Sribilash
বিস্রী	Visri(t)	Bisri
শিবতোষ	Shivatosh	Shibtosh

Fonte: SANTOS, Beatriz. Trecho do Quadro 5, realizado por mim no âmbito deste trabalho, 2022.

O primeiro nome (শ্রীবিলাস/ বিস্রী), transcrito para o Alfabeto Fonético Internacional e é, respectivamente, /ʃrɪbɪlɔs/ e /bɪʃri/, e o segundo nome (শিবতোষকে) é transcrito como /ʃɪbɔtɔs/. O destaque em ambos os casos é a consoante ব, que pode ser transcrita como bô (/bɔ/), uma consoante sonora bilabial não aspirada. Segundo esta informação, a letra ব corresponde, sem

dúvidas, a nossa letra “b”, que, tanto em português como em inglês, também é sonora e bilabial, uma vez que a letra “v”, tanto em português quanto em inglês, é uma consoante labiodental fricativa sonora, características que não convergem com a descrição fonética de ব. Para poder entender o porquê de o tradutor do Texto Intermediário publicado na *Modern Review* ter utilizado a letra “v”, busquei novamente o auxílio de Fiza Tasneem no *Tandem*. Ela então explicou que a letra “v” não faz parte do repertório fonético do bangla e, portanto, todas as palavras estrangeiras com a consoante são pronunciadas com o som “bhi”²². Tasneem me deu como exemplo a palavra “five”, que é pronunciada pelos falantes do bangla como “faibhi”. A partir desse exemplo, a hipótese levantada para o uso de “v” na tradução de 1922 foi a de que, como o “v” do inglês é pronunciado como “bhi”, o tradutor adaptou o nome para o inglês, tal como seria feito, por exemplo, ao traduzir para o inglês o nome Walter ou Wanda, de um texto de partida escrito em alemão, como Valter e Vanda, para que não fossem pronunciados com som de /w/ e sim com som de /v/. Já a tradução que usou como base o texto de Kaiser Haq (1993), temos a presença incontestável da letra “b”, que corresponde a grafia em bangla, e não a suas possíveis interpretações fonéticas.

Por fim, o último nome que apresentou diferença nos textos de chegada finais foi *অন্নদাপ্রসাদের*, grafado nos Textos Intermediários como:

<i>Chaturanga</i>	<i>A Story in Four Chapters</i>	<i>Quartet (Chaturanga)</i>
অন্নদাপ্রসাদের	Annanda	Annandaprasad

Fonte: SANTOS, Beatriz. Trecho do Quadro 5, realizado por mim no âmbito deste trabalho, 2022.

Aqui temos um exemplo de simplificação do nome. No Texto de Partida Principal, o nome do personagem é grafado como *অন্নদাপ্রসাদের* (/annoḍḍapraɕoḍḍoro/). Em *A Story in Four Chapters* e no Texto de Chegada Final intermediado por ele, o nome foi grafado como Annanda, que corresponderia a *অন্নদা*. Já *Quartet (Chaturanga)* e seu respectivo Texto de Chegada final, o nome foi de maneira mais completa, mas ainda assim foi omitida a última letra (র) do nome em bangla, o que corresponderia a *অন্নদাপ্রসাদে*. Em ambos os casos, a hipótese levantada é de que os tradutores frisaram uma leitura mais fluída em detrimento da grafia original do nome.

Observa-se que o texto intermediado pela tradução publicada em 1922 apresenta nomes que valorizam a fluidez de leitura e reconhecimento fonético do leitor do Texto de

²² O “h” em “bhi” faz com que o fonema seja sonoro, bilabial e aspirado, aproximando-se mais da fonética da letra “v”.

Chegada Final em detrimento da grafia original, enquanto o texto intermediado pela tradução de Kaiser Haq apresenta uma transliteração mais fidedigna à escrita em bangla, aproximando a leitura ao Texto de Partida Principal. Essa diferença de abordagem é percebida não apenas na grafia dos nomes das personagens, mas também na quantidade de palavras mantidas em bangla em cada um dos Textos de Chegada Finais.

5.2. Palavras mantidas em bangla: domesticação e estrangeirização

Outra diferença marcante ao comparar os dois Textos de Chegada Finais foi a quantidade de palavras em bangla que existiam nos dois textos. O Texto de Chegada Final cujo Texto Intermediário foi a tradução publicada na *Modern Review* apresentou seis palavras em bangla:

Quadro 6: Palavras mantidas em bangla na tradução de *A Story in Four Chapters*

Palavra em bangla	Significado
Kali Yuga	According to the Hindu Shastras the present age, the Kali Yuga, is the Dark Age when Dharma (civilisation) will be at its lowest ebb. (A STORY..., 1922)
Sannyasin	One who has renounced the world; a religious mendicant (HAQ, 1993)
Kirtan	The kirtan is a kind of devotional oratorio sung to the accompaniment of drums and cymbals, the libretto ranging over the whole gamut of human emotions, which are made the vehicle for communion with the Divine Lover. As their feelings get worked up, the singers begin to sway their bodies with, and finally dance to the rhythm. (A STORY..., 1922)
Swami	Swami (Sanskrit: स्वामी svāmī [sva:mi:]; sometimes abbreviated sw.) in Hinduism is an honorific title given to a male or female ascetic who has chosen the path of renunciation (sannyāsa), or has been initiated into a religious monastic order of Vaishnavas. It is used either before or after the subject's name (usually an adopted religious name). (Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Swami . Acesso em 15 jan. 23)
Vaishnava	Vaishnavism (Sanskrit: वैष्णवसम्प्रदायः; romanized: Vaiṣṇavasampradāyah) is one of the major Hindu denominations along with Shaivism, Shaktism, and Smartism. According to a 2010 estimate by Johnson and Grim, Vaishnavism is the largest Hindu sect, constituting about 641 million or 67.6% of Hindus. It is also called Vishnuism since it considers Vishnu as the sole supreme being leading all other Hindu deities, i.e. Mahavishnu. Its followers are called Vaishnavites or Vaishnavas (IAST: Vaiṣṇava), and it includes sub-sects like Krishnaism and Ramaism, which consider Krishna and Rama as the supreme beings respectively. (Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Vaishnavism . Acesso em 15 jan. 23)
Magh	January – February (A STORY..., 1922)

Fonte: SANTOS, Beatriz. Quadro realizado por mim no âmbito deste trabalho, 2022.

É interessante perceber que as palavras mantidas no Texto de Chegada Final intermediado pela tradução de 1922 são, em sua maioria, conceitos, sendo apenas uma (*Swami*) um título. Isto demonstra que o tradutor do texto intermediário optou por não traduzir apenas palavras

que não possuíam qualquer tipo de equivalente e que exigiriam uma longa explicação, fosse no corpo do texto ou em nota de rodapé, o que, em uma publicação em uma revista, poderia não ser atrativo para os leitores. Nos outros casos, foram utilizadas paráfrases ou explicações curtas.

Já na tradução intermediada pelo texto de Kaiser Haq (1993), temos uma grande variedade de classes gramaticais: conceitos, verbos, vocativos e sufixos, como pode ser visto a seguir:

Quadro 7: Palavras mantidas em bangla na tradução de *Quartet (Chaturanga)*

Palavra bangla	Significado
Sraddha	Rituals and feast marking the end of the period of mourning among Hindus
Sannyasi	One who has renounced the world; a religious mendicant
Samsara	The world of the householder, characterized by worldly attachments
Kirtan	Religious songs celebrating sacred romance of Krishna and Radha
Swami	Swami (Sanskrit: स्वामी svāmī [sva:mi:]; sometimes abbreviated sw.) in Hinduism is an honorific title given to a male or female ascetic who has chosen the path of renunciation (sannyāsa), or has been initiated into a religious monastic order of Vaishnavas. It is used either before or after the subject's name (usually an adopted religious name). (https://en.wikipedia.org/wiki/Swami)
Namskar	The Hindu salute, given by bowing (nama) and simultaneously raising joined palms
Nama	Bowing
Hookah	A smoking device that consists of a bowl mounted on a vessel of water which is provided with a long tube and arranged so that smoke is drawn through the water where it is cooled and up the tube to the mouth. (https://www.merriam-webster.com/dictionary/hookah)
Tikka	Cake of charcoal paste used as fuel to light the tobacco in the tobacco-bowl of a hookah
Baba	father; also used affectionately for a son or young boy
Kichuri	Dish of rice cooked with dal (pulses)
Zenana	Zenana (Persian: زنانه, Bengali: জেনানা, Urdu: زنانه, Hindi: ज़नाना) literally meaning "of the women" or "pertaining to women", in Persian language contextually refers to the part of a house belonging to a Muslim, Sikh, or Hindu family in the Indian subcontinent which is reserved for the women of the household. The zenana are the inner apartments of a house in which the women of the family live. The outer apartments for guests and men are called the mardana. Conceptually in those that practise purdah, it is the equivalent in the Indian subcontinent of the harem. (https://en.wikipedia.org/wiki/Zenana)
Ji	Suffix added to a name or title as a mark of respect, e.g. Swamiji
Guru	Guru, (Sanskrit: “venerable”) in Hinduism, a personal spiritual teacher or guide. (https://www.britannica.com/topic/guru-Hinduism)
Magh	the second of the two winter months in the Bengali calendar, mid-January to mid-February
Ma	Mother; used affectionately for a daughter or young woman
Pranam	Obeisance made by kneeling and touching forehead to the floor

Fonte: SANTOS, Beatriz. Quadro realizado por mim no âmbito deste trabalho, 2022.

Ao compararmos a quantidade de palavras em bangla presentes nos dois Textos de Chegada Finais, constatamos que a tradução intermediada por *A Story in Four Chapters* tende

a utilizar uma abordagem domesticadora, ou seja, uma abordagem que visa facilitar o aproveitamento pelo leitor que o tradutor tem em mente (BRITTO, 2012), enquanto a tradução intermediada por *Quartet (Chaturanga)* utiliza uma estratégia mais estrangeirizadora, ou seja, uma estratégia que busca levar o leitor até o tempo e o lugar do original, sem que se priorize a facilidade de leitura (BRITTO, 2012).

Isso mostra como Haq não apenas não traduziu aquilo que não possuía equivalentes, mas também que ele incorporou o modo de falar da comunidade bengali para que os leitores do texto não se esquecessem que o texto se trata não apenas de uma tradução, mas de uma cultura e realidade diferentes, utilizando uma escrita “híbrida” baseada no conceito de antropofagia, ou seja, “devorar” o que antes era a cultura e língua dominantes e transformá-las em algo novo²³ (SNELL-HORNBY, 2006).

O uso desta linguagem híbrida aparece por muitas vezes na tradução de Kaiser Haq e, conseqüentemente, na tradução indireta intermediada por ela. Os diálogos, por exemplo, adotam uma postura de *code-switching*, na qual o falante alterna entre duas línguas. Segundo Prasad (1999), essas estratégias comunicativas podem ser utilizadas para revelar a identidade regional do falante, sua classe social e religião, por exemplo, ou para estabelecer uma relação de afinidade com uma ou mais pessoas enquanto exclui aqueles que não fazem parte do mesmo contexto social. Um exemplo desta estratégia pode ser visto a seguir:

Texto Intermediário: <i>Quartet (Chaturanga)</i>	Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i>
' <i>Baba</i> ,' he said, 'the diver has to go down to the seabed to look for pearls, but it's fatal to get stuck there, so he comes gasping to the surface to save his life	– <i>Baba</i> – ele disse – o mergulhador tem que ir ao fundo do mar para buscar pérolas, mas ficar preso ali é fatal e por isso ele vem à superfície para respirar e salvar sua vida.
' <i>Ma</i> , I'm setting off on my travels.	– <i>Ma</i> , estou partindo para uma de minhas viagens.

Fonte: SANTOS, Beatriz. Trecho do Quadro-matriz 2, realizado por mim no âmbito deste trabalho, 2022.

Em ambos os casos, o uso do vocativo com palavras em bangla estão presentes para mostrar a afeição que o falante tem para com o receptor. Os mesmos trechos intermediados por *A Story in Four Chapters*, por outro lado, aparecem da seguinte forma:

Texto Intermediário: <i>A Story in Four Chapters</i>	Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story</i>
--	--

²³ A prática antropofágica citada por Snell-Hornby (2006) se refere a produção de obras literárias pós-coloniais em língua inglesa, ou seja, não se tratando diretamente da prática tradutória. Este comportamento, porém, é análogo à tradução realizada num contexto pós-colonial pois “a literary translator is *de facto* concerned with differences not just in language (transposing word for word, mechanically), but with the same range of cultural factors that a writer must address when writing to a receiving audience composed partially or primarily of people from a different culture” (TYMOCZKO, 1999).

	<i>in Four Chapters</i>
"My son ," he said to me, "it is good for the pearl diver if he succeeds in reaching the bottom, but he would die if he had to stay there."	– Meu filho – ele me disse – o mergulhador que busca pérolas tem sucesso quando consegue chegar ao fundo, mas ele morreria se tivesse que ficar lá.
"My little mother ," he told her, "I am about to leave you for the duration of my travels."	– Minha pequena mãe – ele disse a ela – estou prestes a deixá-la enquanto durar minhas viagens.

Fonte: SANTOS, Beatriz. Trecho do Quadro-matriz 1, realizado por mim no âmbito deste trabalho, 2022.

Nos exemplos acima, apesar de não terem sido utilizadas palavras em bangla nem a estratégia de *code-switching*, a ideia de afeição permanece, mas a escolha falha com um outro aspecto cultural: o uso de termos de graus de parentesco em grande parte das línguas indianas não denotam parentesco, mas funcionam como formas de tratamento respeitadas e formais (PRASAD, 1999). Como mostrado no quadro com os significados das palavras mantidas em bangla, “Ma”, apesar de significar literalmente "mãe", também é uma forma de tratar jovens mulheres. Isto é importante porque Damini, a receptora do segundo diálogo, não é mãe, então chamá-la de “pequena mãe” não faria sentido para uma audiência que não utiliza o termo “mãe” para se referir a mulheres jovens.

Em outros casos, o Texto de Chegada Final intermediado por *A Story in Four Chapters* utiliza equivalentes que apagam parte do significado sociolinguístico do que queria ser dito, como pode ser visto nos seguintes casos:

Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i>	Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i>
“Se você deseja fazer uma cerimônia fúnebre , não a desperdice com seu tio – reserve-a para seu pai.”	– Se você deseja fazer um sraddha , faça um para o seu pai, não para o seu tio.

Fonte:SANTOS, Beatriz. Trecho do Quadro-matriz 3, realizado por mim no âmbito deste trabalho, 2022.

No exemplo acima vemos a utilização da palavra *sraddha*, que muda consideravelmente a imagem formada na mente do leitor. A escolha de “cerimônia fúnebre” pode criar várias imagens a depender da leitura de mundo do leitor. Já o uso da palavra em bangla restringe a imagem à cerimônia realizada exclusivamente pelos hindus, favorecendo a cultura do Texto de Partida Principal e não se adequando ao leitor do Texto de Chegada Final.

5.2.1. A diferença na criação de imagens através do uso de palavras em bangla

A maior quantidade de palavras em bangla no Texto de Chegada Final intermediado pela tradução de Kaiser Haq em comparação com a quantidade de palavras em bangla no Texto de Chegada Final intermediado por *A Story in Four Chapters* não apenas representa as estratégias domesticadoras ou estrangeirizadoras dos tradutores dos Textos Intermediários,

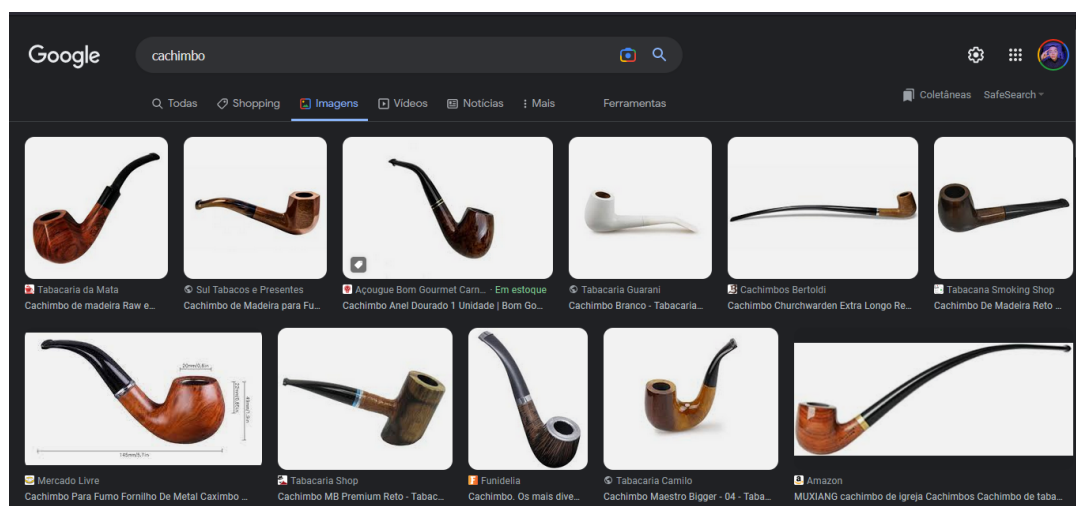
mas também mudam o “modo de querer ver” desses tradutores (BENJAMIN, 2008), uma vez que, apesar de o conteúdo das palavras serem os mesmos, a imagem produzida por elas é diferente. Um ótimo exemplo disso é o uso de “cachimbo” no Texto de Chegada Final intermediado por *A Story in Four Chapters* e o uso de “hookah” no Texto de Chegada Final intermediado por *Quartet (Chaturanga)*.

Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i>	Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i>
– Aqui, Satish! – ele ordenou – Encha meu cachimbo .	Ao perceber isto, o Swami disse: – Prepare o hookah para mim, Sachish.

Fonte: SANTOS, Beatriz. Trecho do Quadro-matriz 3, realizado por mim no âmbito deste trabalho, 2022.

Para comprovar a diferença na imagem formada pelas palavras “cachimbo” e “hookah”, utilizou-se a ferramenta Google Imagens, obtendo os seguintes resultados:

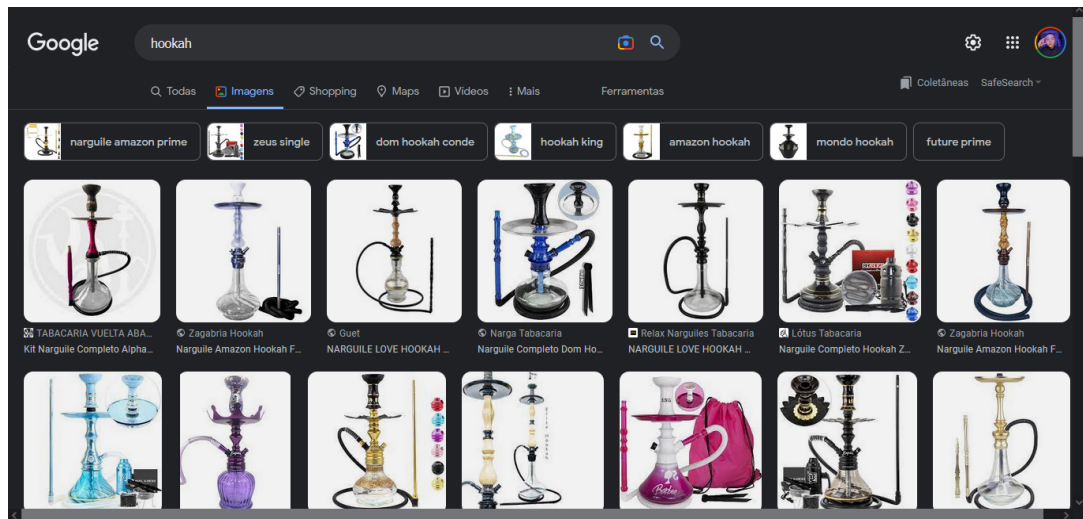
Figura 5: Resultados da pesquisa por “cachimbo” no Google Imagens



Fonte: Disponível em: https://www.google.com/search?q=cachimbo&client=firefox-b-d&sxsrf=AJOqlzWMfIDSr3w5_Hq0ummofRWtoWQzww:1673963091380&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKewjs2ra73s78AhXVibkGHaHCD-kQ_AUoAnoECAEQBA&biw=1366&bih=654. Acesso em 17 jan. 2023.

Na figura vemos um objeto composto por duas partes: um forninho, onde o fumo é colocado, e um tubo aspirador, pelo qual o usuário realiza a ação de fumar. É um objeto muito frequente no imaginário ocidental, principalmente nas histórias de Sherlock Holmes, do escritor britânico Arthur Conan Doyle, as quais muitas vezes retratam a relação opressora e racista que o Império Britânico tinha com suas colônias, reforçando em no Texto de Chegada Final uma imagem ocidentalizada da ação de fumar.

Figura 6: Resultados da pesquisa por “hookah” no Google Imagens



Fonte: Disponível em: https://www.google.com/search?q=hookah&client=firefox-b-d&sxsrf=AJOqlzXn_tqYNY_C43s-Nq9GMlvp3iIEVw:1673963192951&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwi5ne7r3s78AhVzALkGHSjJCMsQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=654. Acesso em 17 jan. 2023.

Estas pesquisas comprovam que, apesar de “cachimbo” e “hookah” serem instrumentos utilizados para fumar, eles são estruturalmente diferentes, modificando a imagem construída pelo leitor ao ler o texto, como dito por Walter Benjamin (2008) em *A Tarefa do Tradutor*.

5.3. Explicações no corpo do texto

Outra diferença presente nos Textos de Chegada Finais é a presença de explicações no corpo do texto. O Texto Intermediário de 1922 explica palavras estrangeiras e hábitos culturais utilizando, na maioria das vezes, notas de rodapé, as quais não foram traduzidas nesta pesquisa por não fazerem parte do projeto de tradução adotado e, conseqüentemente, fugirem ao escopo do trabalho. Já o Texto de Chegada Final intermediado Texto Intermediário de Kaiser Haq coloca essas explicações no corpo do texto, como pode ser visto abaixo:

Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i>	Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet Chaturanga</i>
Damini era o relâmpago que brilhava por entre as densas nuvens de julho.	Damini significa relâmpago e Damini era como o relâmpago entre as trovejantes nuvens das monções.
Em parte devido a uma brincadeira resultante de nosso afeto, em parte, talvez, porque uma descrição precisa o exigia, Satish costumava inverter as duas primeiras sílabas do meu nome e me chamar de Visrit .	Em parte como uma piada carinhosa, em parte devido à minha aparência, Sachish costumava trocar as duas primeiras sílabas do meu nome, Sribilash, e me chamar de Bisri , que quer dizer feio.

Fonte: SANTOS, Beatriz. Trecho do Quadro-matriz 3, realizado por mim no âmbito deste trabalho, 2022.

A estratégia de explicar o significado do nome de Damini no corpo do texto é interessante, uma vez que, para Tagore, os nomes das personagens carregam, em seu significado e etimologia, a personalidade da personagem em questão (RADICE, 2000), sendo uma informação importante e que, no Texto de Chegada Final intermediado por *Quartet (Chaturanga)* o leitor pode ter sem que haja a interrupção que ocorre com notas de rodapé.

Explicações que dizem respeito a práticas antigas também aparecem no Texto de Chegada Final intermediado pela tradução de Kaiser Haq, não estando presentes no Texto de Chegada Final intermediado pela tradução publicada pela *Modern Review*:

Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i>	Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet Chaturanga</i>
Assim como o cambista testa o som de cada moeda, o mundo testa cada homem de acordo com sua reação diante do choque de perdas e dor, a resistência que apresenta ao fervoroso desejo de uma salvação barata.	Assim como um cambista faz soar uma moeda para verificar se ela é falsa – comentou o Tio certa vez, após ver um <i>sannyasi</i> – o mundo testa as qualidades dos homens fazendo-os passar por perdas, luto e a sedução da salvação.

Fonte: SANTOS, Beatriz. Trecho do Quadro-matriz 3, realizado por mim no âmbito deste trabalho, 2022.

No trecho em questão, a explicação da razão pela qual o cambista testa a sonoridade emitida pela moeda se mostra ainda mais pertinente no contexto de uma tradução indireta realizada em 2022, momento da história em que o dinheiro físico é cada vez menos utilizado. O Texto de Chegada intermediado pela tradução publicada na *Modern Review* falha neste sentido pois, para uma audiência atual, “testar o som de cada moeda” não gera a ideia de comparação necessária para compreender o que está sendo dito.

A explicação também é utilizada no Texto de Chegada Final intermediado pela tradução de Kaiser Haq para explicar termos mantidos em bangla:

Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i>	Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet Chaturanga</i>
Juntamente com nosso Mestre e nossos colegas discípulos, estávamos absorvidos dia e noite na discussão de emoções em geral e especificamente da filosofia da Emoção Espiritual.	Dia e noite discutíamos com nosso guru e colegas discípulos sobre a teoria de rasa, a essência do êxtase.

Fonte: SANTOS, Beatriz. Trecho do Quadro-matriz 3, realizado por mim no âmbito deste trabalho, 2022.

Neste trecho, utiliza-se um aposto para explicar uma palavra estrangeira presente na tradução (*rasa*) na tradução intermediada por *Quartet (Chaturanga)*. O Texto de Chegada intermediado pela tradução publicada na *Modern Review*, por outro lado, utiliza palavras na Língua de Chegada Final para se referir ao assunto discutido. Essa diferença configura ao Texto de Chegada Final intermediado pela tradução de Kaiser Haq uma postura não apenas

estrangeirizadora mas educadora, ensinando o público que lerá o texto novos termos relativos as práticas presentes na narrativa.

O Texto de Chegada Final intermediado pela tradução publicada em 1922, porém, também apresenta explicações que não estão presentes no Texto de Chegada Final intermediado pela tradução publicada em 1993:

Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i>	Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet Chaturanga</i>
O pai de Satish, Harimohan, tinha certeza de que seus vizinhos mulçumanos, os intocáveis comerciantes de couro [...]	Harimohan julgou que os curtidores da vizinhança [...]
ele cobriu folhas de papel almaço com o nome de Kali, a deusa da proteção [...]	ele preencheu um papel almaço com o nome santo de Durga com letras miúdas [...]

Fonte: SANTOS, Beatriz. Trecho do Quadro-matriz 3, realizado por mim no âmbito deste trabalho, 2022.

No trecho do Texto de Chegada Final intermediado pela tradução publicada na *Modern Review*, temos uma informação chave que é importante para o desprezo demonstrado por Harimohan no decorrer do capítulo: o fato de que os vizinhos não apenas eram curtidores/comerciantes de couro, mas que também eram mulçumanos e, conseqüentemente, pertenciam à casta mais baixa no sistema hindu, anteriormente conhecida como “intocáveis”. O uso da palavra “intocável”, porém, foi considerado ilegal em 1949²⁴, podendo ser uma possível causa para a omissão no Texto de Chegada Final intermediado pela tradução de Kaiser Haq. Outro possível motivo é o fato de que Kaiser Haq é bangladês, país de maioria muçulmana, podendo justificar a opção do tradutor do Texto Intermediário de não utilizar nenhum termo que possa ser considerado pejorativo.

No segundo exemplo, temos um aposto explicando que Kali é deusa da proteção no Texto de Chegada Final intermediado pela tradução publicada na *Modern Review*, enquanto no Texto de Chegada Final intermediado por *Quartet (Chaturanga)* não apresenta nenhuma explicação no corpo do texto de quem Durga é. A hipótese levantada para explicar o motivo da presença da explicação no Texto Intermediário publicado em 1922 foi a de que, anteriormente, o texto se refere ao Kali Yuga, momento de maior declínio da vida humana, buscando evitar ambigüidade com o nome da divindade. Neste sentido, a presença do aposto no Texto de Chegada Final também se faz necessária.

²⁴ Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/untouchable>. Acesso em 09 jan. 2023.

5.4. Localizações geográficas

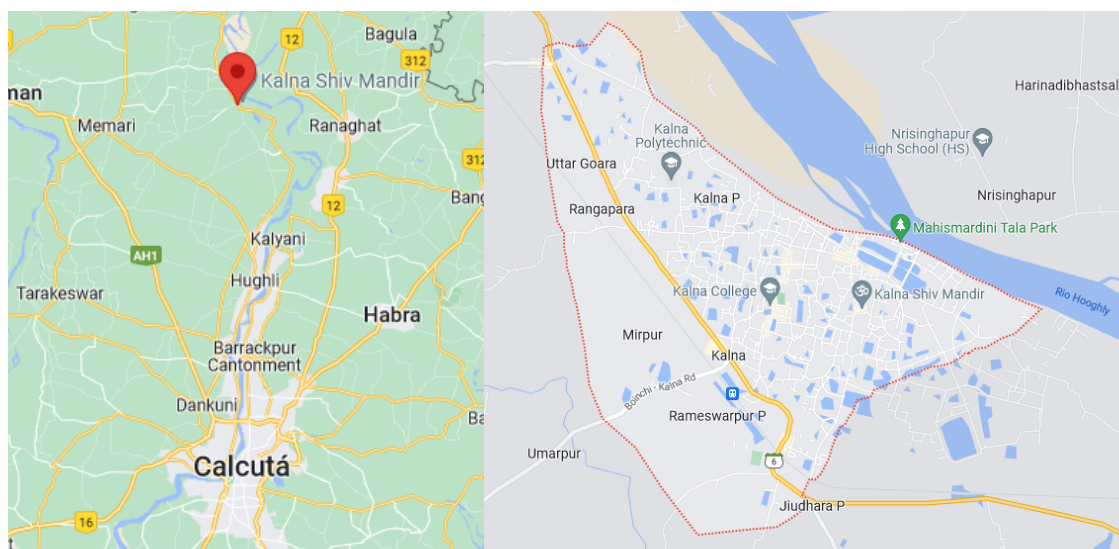
Outra diferença interessante de ser notada entre os Textos de Chegada Finais foi a presença/ausência de nomes de locais. A apresentação dos nomes dos locais no texto coloca a disposição do leitor uma maior imersão na história, além de lembrá-los de que a história se passa em determinada região. No *corpus* determinado para esta pesquisa, foram apresentadas duas localizações, sendo a primeira delas a cidade de Kalna:

Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i>	Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet Chaturanga</i>
– Arranjei uma casa no rio, em Kalna , se você...	– <i>Dada</i> – ele disse – Eu encontrei uma casa em Kalna, às margens do Ganges . Se você...

Fonte: SANTOS, Beatriz. Trecho do Quadro-matriz 3, realizado por mim no âmbito deste trabalho, 2022.

Em ambos os Textos de Chegada Finais, temos a presença do nome da cidade a qual Harimohan foi buscar refúgio, sendo a diferença entre os dois a presença do nome do rio Ganges no Texto de Chegada Final intermediado pela tradução de Kaiser Haq, enquanto o Texto de Chegada Final intermediado pela tradução publicada em 1922 apresenta apenas a palavra “rio”.

Figura 7: Mapa de Kalna



Fonte:

Disponível

em:

<https://www.google.com.br/maps/place/Kalna,+Bengala+Occidental+713409,+%C3%8Dndia/@23.2226241,88.353149,14z/data=!4m5!3m4!1s0x39f8e50589ef0c37:0x513c718366d8b422!8m2!3d23.2164321!4d88.3528554>. Acesso em 09 jan. 2023.

A presença do nome do rio cria outra imagem na cabeça do leitor, uma vez que o Ganges é o rio mais importante da Índia e um dos maiores do mundo. Ter uma casa na beira

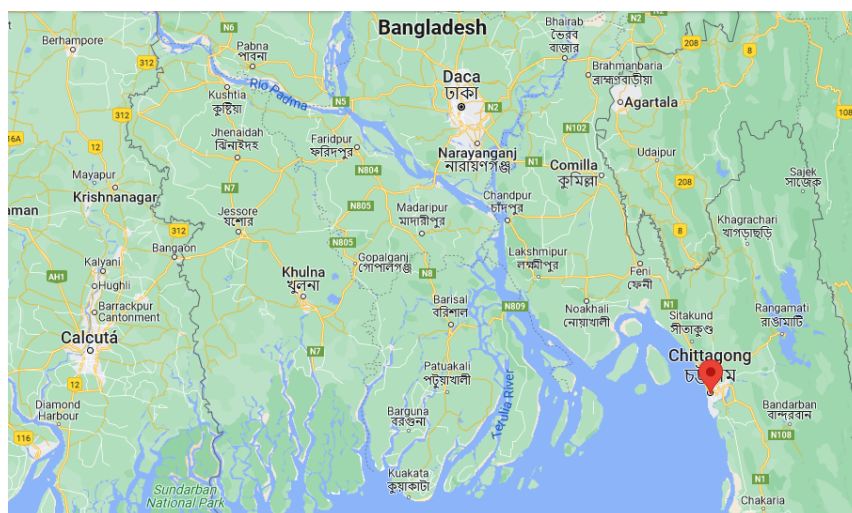
deste rio é um sinal de prestígio e privilégio, mostrando como Harimohan aceitava apenas o melhor.

Outro local que aparece no Texto de Chegada Final intermediado pela tradução de Kaiser Haq é a cidade de Chittagong, hoje localizada na República de Bangladesh.

Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i>	Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet Chaturanga</i>
Enquanto éramos tomados por estas inquietações, subitamente recebemos a notícia de que Satish (nosso Satish, para sua informação!) estava tocando seus címbalos em algum vilarejo distante [...]	E então, ouvimos dizer que Sachish estava em algum lugar em Chittagong .

Fonte: SANTOS, Beatriz. Trecho do Quadro-matriz 3, realizado por mim no âmbito deste trabalho, 2022.

Figura 8: Mapa de Chittagong



Fonte: Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Chittagong,+Bangladesh/@22.8145375,88.7816539,8z/data=!4m5!3m4!1s0x30acd8a64095dfd3:0x5015cc5bcb6905d9!8m2!3d22.356851!4d91.7831819>. Acesso em 10 jan. 2023.

Esta informação é importante pois, enquanto no Texto de Chegada Final intermediado pela tradução publicada pela Modern Review em 1922 informa ao leitor apenas que Satish foi encontrado em “um vilarejo distante”, sendo assim uma informação vaga e subjetiva, o Texto de Chegada Final intermediado pela tradução de Kaiser Haq nos dá uma perspectiva da real distância percorrida pelo personagem: um trajeto de aproximadamente 470 quilômetros.

5.5. Traduzindo a canção

Um ponto que exigiu bastante tempo e dedicação foi a tradução da canção presente no capítulo 9. Ao traduzir usando o texto publicado em 1922 como Texto Intermediário, temos a seguinte tradução:

<i>Texto Intermediário: A Story in Four Chapters</i>	Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i>
<p>The day has waned, when at last we meet at the turning, And as I try to see your face, the last ray of evening fades into the night.</p> <p>I shall not grieve that the darkness comes between thee and my sight,— Only, for a moment, stand before me that I may kiss thy feet and wipe them with my hair.</p>	<p>O dia se esvaiu quando por fim nos encontramos na esquina, E ao tentar ver seu rosto, na noite declina o último raio do entardecer.</p> <p>Não lamentarei a escuridão se interpor entre ti e meu ver— Só por um instante, fique diante de mim e poderei beijar seus pés e limpá-los com meus cabelos.</p>

Fonte: SANTOS, Beatriz. Trecho do Quadro-matriz 1, realizado por mim no âmbito deste trabalho, 2022.

Neste caso, temos uma estrutura com versos mais longos, sem uniformidade de sílabas poéticas evidentes e duas rimas principais: turning/evening e night/sight, que foram traduzidas, respectivamente, como esquina/declina e entardecer/ver. Graças a flexibilidade da língua portuguesa quanto à ordem dos elementos essenciais da oração, posicionar as rimas nos mesmos versos em que estavam no Texto Intermediário, mas tentar manter alguma musicalidade foi um desafio não cumprido.

A mesma canção intermediada pela tradução de Kaiser Haq ficou traduzida da seguinte forma:

<i>Texto Intermediário: Quartet (Chaturanga)</i>	Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i>
<p>Travelling, we meet at day's end. The evening glow vanishes when we go towards it.</p> <p>Whether or not we meet I shall not grieve, just pause a moment While I cover your feet in my loosened hair.</p>	<p>Viajando, nos encontramos no final do dia. O brilho do entardecer vemos desvanecer quando em direção a ele vamos.</p> <p>Quer nos encontremos ou não, não me lamentarei, apenas parar um momento, com meus cabelos soltos ao chão, enquanto cubro seus pés.</p>

Fonte: SANTOS, Beatriz. Trecho do Quadro-matriz 2, realizado por mim no âmbito deste trabalho, 2022.

A tradução intermediada pelo texto de Haq se mostrou um pouco mais desafiadora por apresentar versos mais curtos e três rimas principais: meet/it/meet/feet, end/moment e glow/go. Mais uma vez, a flexibilidade do posicionamento dos elementos sintáticos de uma oração possibilitou que se mantivessem as rimas nos mesmos versos apresentados no Texto Intermediário. Quanto ao tamanho dos versos, o desafio se deu por uma diferença do tamanho das palavras e das estruturas morfossintáticas existentes entre a língua inglesa e a língua portuguesa. Enquanto o inglês é uma língua mais sintética, com palavras de raiz germânica que apresentam poucas letras, a língua portuguesa apresenta palavras de raiz latina com várias

letras, além de desinências verbais e nominais que aumentam o tamanho da palavra. A segunda dificuldade foi a da tradução das rimas. Em português, ao mudarmos o modo verbal, as desinências que acompanham a conjugação de cada modo alteram os verbos, impossibilitando a rima *meet/meet* e, por esta razão, a rima foi dividida entre as duas estrofes: enquanto uma rima encontramos/*vamos*, a outra rima não/*chão*. Apesar de não ser a mesma rima, conseguiu-se manter a rima pobre ao rimar dois verbos (*entrar* e *ir*). Não foi possível, porém, até a data de conclusão desta pesquisa, encontrar uma solução que mantivesse a rima entre *end* e *movement* no Texto de Chegada Final.

Apesar de a tradução da canção parecer uma questão com foco na estrutura, a mediação aqui também se faz presente pois no Texto de Chegada Final intermediado pela tradução da *Modern Review*, os versos mais longos se assemelham bastante com os poemas escritos na Era Vitoriana, corroborando com o argumento de Sengupta (1990) de que o entendimento que Tagore tinha da língua e da literatura inglesa “era bastante influenciado pela estética ideológica dos períodos Romântico e Vitoriano, quando o imperialismo atingiu seu ponto mais alto na expansão do império britânico” e, como consequência, o autor

Deliberadamente escolhe escrever como estes poetas quando ele traduz seus próprios poemas para o inglês. Ele faz ajustes para se ajustar à ideologia da cultura ou do sistema dominante e, conseqüentemente, suas traduções se enquadram facilmente na poética da língua de chegada. [...] Na verdade, Tagore habita dois mundos diferentes quando ele traduz seus originais. Em sua língua materna, ele é independente e livre das armadilhas da cultura e do vocabulário alheio e escreve no registro coloquial da língua falada. Quando ele traduz, ele se insere em outro contexto, um contexto no qual seu eu colonial encontra sua expressão (SENGUPTA, 1990) (tradução nossa)²⁵.

Como vimos anteriormente, não se sabe se o tradutor de *A Story in Four Chapters* foi Tagore ou não, mas temos a certeza de que ele esteve envolvido no processo tradutório, fazendo com que as afirmações de Sengupta (1990) se encaixem também ao tratar do Texto Intermediário publicado na *Modern Review* e na Tradução Indireta resultante dele.

Já a tradução da canção presente no Texto de Chegada Final intermediado pela tradução de Kaiser Haq apresenta versos mais curtos, com mais rimas e musicalidade, aproximando-se mais da canção apresentada no Texto de Partida Principal:

²⁵ No original: “Tagore deliberately chooses to write like these poets when he translates his own poems into English; he makes adjustments to suit the ideology of the dominating culture or system, and therefore his translations fit the target-language poetics quite easily. [...] In fact, Tagore inhabits two different worlds when he translates from the originals; in his source language, he is independent and free of the trappings of an alien culture and vocabulary, and writes in the colloquial diction of the actually spoken word. When he translates, he enters another context, a context in which his colonial self finds expression.”

পথে যেতে তোমার সাথে
মিলন হল দিনের শেষে।
দেখতে গিয়ে, সাঁঝের আলো
মিলিয়ে গেল এক নিমিষে।

দেখা তোমায় হোক বা না হোক
তাহার লাগি করব না শোক,
ঋণেক তুমি দাঁড়াও--তোমার
চরণ ঢাকি এলোকেশে।²⁶

O Texto de Chegada Final intermediado pelo texto de 1993, portanto, segue a postura livre das amarras da língua de chegada de Tagore, trazendo a beleza da musicalidade poética do bangla ao invés de se conformar com a poética da língua de chegada.

6. Considerações Finais

O experimento proposto foi realizado através da produção de traduções indiretas da segunda seção do romance *Chaturanga*, de Rabindranath Tagore, utilizando dois Textos Intermediários diferentes com publicações separadas por uma distância temporal significativa, para comprovar a necessidade de uma reflexão acerca da realidade ideológica não apenas do Texto de Partida Principal e de seu autor, mas também dos Textos Intermediários e de seus tradutores para que seja possível realizar traduções indiretas da maneira mais fidedigna possível.

Comprovou-se que a mediação dos tradutores de Textos Intermediários interfere diretamente no resultado dos Textos de Chegada Finais. A primeira grande diferença encontrada nos Textos de Chegada Finais é a de que o Texto de Chegada Final intermediado pela tradução publicada na *Modern Review* em 1922 apresenta uma estratégia domesticadora, utilizando paráfrases e apagando aspectos culturais em detrimento do entendimento do leitor da Língua de Chegada, enquanto o Texto de Chegada Final intermediado pela tradução de Kaiser Haq apresenta uma abordagem estrangeirizadora, utilizando palavras na Língua de Partida Principal, nomes escritos com uma grafia que se aproxima mais da grafia em bangla e explicações educadoras para a formação de leitores de literatura ficcional indiana.

A abordagem mais estrangeirizadora adotada por Kaiser Haq e, conseqüentemente, por mim ao realizar a tradução indireta intermediada pelo seu texto, pode ser justificada por três fatores. O primeiro deles é o fato exposto por Britto (2012) de que quanto maior o prestígio do autor do texto traduzido, mais o tradutor tende a utilizar estratégias estrangeirizadoras, uma vez que “o reconhecimento crítico da excelência de determinado escritor implica sempre a

²⁶ Disponível em: <https://tagoreweb.in/Novels/chaturanga-48/chaturanga-576/2>. Acesso em 4 jan. 23.

valorização de seu estilo, das peculiaridades de sua linguagem que o singularizavam”. Em 1922, apesar de já ter sido premiado com o Prêmio Nobel, Tagore ainda não tinha tanto prestígio enquanto romancista, e mesmo seu texto agraciado com o prêmio priorizava o leitor da Língua de Chegada. Em 1993, Tagore já havia consolidado seu prestígio, fazendo com que a abordagem de Haq valorizasse a cultura do escritor, não apagando tais questões culturais.

Além disso, a segunda característica da estratégia mais estrangeirizadora adotada por Kaiser Haq quando a tradução indireta de seu texto é comparada com a tradução indireta intermediada pelo texto publicado na *Modern Review* em 1922 é justamente a preferência do uso de uma linguagem híbrida e antropofágica amplamente utilizada no movimento pós-colonial, valorizando a cultura do Texto de Partida Principal e não utilizando o inglês da forma que os ingleses utilizam. Essas abordagens também comprovam que o uso de estratégias domesticadoras ou estrangeirizadoras é resultado de posturas ideológicas dos tradutores dos Textos Intermediários, tomado o contexto desta pesquisa, sendo considerados, portanto, fatores da prática de mediação.

O segundo fator que contribuiu para a diferença quanto às abordagens estrangeirizadoras ou domesticadoras é o meio de divulgação da tradução (BRITTO, 2012). O Texto Intermediário de 1922 foi publicado em quatro edições de uma revista que circulava em Calcutá e que estava voltada para a comunidade intelectual indiana. Já o Texto Intermediário de Kaiser Haq (1993) foi publicado em uma coleção de uma editora inglesa que buscava apresentar a literatura ficcional asiática para o público britânico e, por isso, não temia trazer elementos culturais para o texto para realmente introduzir o novo público na atmosfera cultural da obra. Além do público alvo das traduções dos Textos Intermediários, é necessário levar em consideração o formato da publicação, uma vez que uma publicação em revista dispõe de menos espaço para elementos textuais e paratextuais quando comparado a publicação de um romance. Isso se dá pois durante a tradução

entendemos também as dimensões históricas que mediam as metamorfoses e transformações a que todo texto é submetido no momento de sua circulação, isto é, quando ele é traduzido a fim de ser inserido em outro *locus* de conhecimento, onde se inicia uma história que possui autonomia em relação às anteriores. No âmbito das circulações de textos, nas quais incluímos também as decisões editoriais, a nossa hipótese é que o processo tradutor reorganiza/reformata, não apenas o texto do ponto de vista da sintaxe, do léxico, mas reorganiza, também, as categorias de conhecimento. Sendo assim, as decisões tradutórias incidem não apenas sobre os elementos linguísticos, mas também sobre as categorias de inteligibilidade, e a experiência histórica no texto. (ROSSI, 2022)

O terceiro fator que justifica a disparidade entre os Textos de Chegada Finais é a morte de Tagore e a entrada de suas obras em domínio público, que permitiram que a tradução de Kaiser Haq ficasse livre da supervisão do autor e das influências britânicas e colonizadoras sob as quais o Tagore vivia, permitindo uma tradução focada não apenas em narrar a história, mas também apresentar a cultura bengali para o leitor, em contraste com a tradução publicada na *Modern Review*, realizada sob a supervisão de um autor que adotava uma postura inferiorizada perante o imperialismo britânico, respaldando que

A forma de exercer a mediação no processo tradutório, portanto, depende do poder que as pessoas têm, da ideologia que elas representam e das convenções e normas que são vistas como sendo as mais importantes da sociedade de chegada. Em contrapartida, o produto mediado em si atua como mediação na sociedade de chegada, mantendo ou subvertendo as normas, ideologias e relações de poder existentes. (WANG, 2019) (tradução nossa²⁷)

Em suma, enquanto o Texto de Chegada Final intermediado pela tradução da *Modern Review* se mostra como um texto em conformidade com a ideologia imperialista e que buscava satisfazer o entendimento do leitor, o Texto de Chegada Final intermediado por *Quartet (Chaturanga)* subverte a postura imperialista, valorizando a cultura do Texto de Partida Principal além de educar os leitores sobre ela.

O segundo resultado obtido foi a conclusão de que as traduções envelhecem exatamente pelo fato de que a tradução é uma prática realizada em determinado espaço-tempo, mediada por questões ideológicas e relações de poder que influenciam como a tradução é vista, pensada e praticada, e também devido a alterações na própria língua. É importante que esses fatores sejam levados em consideração na prática da tradução indireta, uma vez que ela passa não apenas pelo filtro ideológico do autor do Texto de Partida Principal, mas também pelos filtros do tradutor do Texto Intermediário e, por fim, pelo filtro do tradutor do Texto de Chegada Final. Por esta razão, o tradutor do Texto de Chegada Final precisa conhecer não apenas o contexto no qual o Texto de Partida Principal foi produzido, mas também o contexto em que seus Textos Intermediários foram produzidos e, quando possível, as posições ideológicas dos tradutores dos Textos Intermediários, para que então seja possível entender quais aspectos hierárquicos da prática tradutória foram priorizados ou não.

Um dos maiores desafios de se trabalhar com a tradução de textos produzidos em culturas distantes é realizar o recorte a ser endereçado, uma vez que apresentam aspectos

²⁷ No original: “The way people exercise mediation in the translation process, therefore, depends upon what power they have, what ideology they represent, and what conventions and norms they are seen to hold in the target society. Conversely, the mediated product per se acts as mediation in the target society by maintaining or subverting the existing norms, ideologies, and power relations”

interessantíssimos e ricos do ponto de vista não apenas tradutório, mas antropológico, sociológico e histórico. Os resultados satisfatórios do experimento proposto para comprovar a hipótese levantada para a realização desta pesquisa também geraram questões que não foram endereçadas por precisarem de pesquisas mais aprofundadas que não puderam ser realizadas em tempo hábil. Discussões a respeito da representação dos papéis de gênero e sexualidade, principalmente, tiveram que ser deixados para pesquisas futuras. Partindo disso, sugere-se que sejam realizadas pesquisas futuras sobre como a masculinidade e as demonstrações de afeto entre personagens do sexo masculino são retratadas na tradução publicada na *Modern Review* em 1922 e na tradução de Kaiser Haq, publicada em 1993, como *Chaturanga* ocupa um não lugar quando tentamos enquadrá-la como gênero literário nos padrões ocidentais e como posicionamentos ideológicos e editoriais interferem na escolha de quais elementos paratextuais são utilizados nas diferentes versões de traduções do romance.

Referências bibliográficas

- A PANTERA Cor de Rosa: Passaporte para o perigo. Nova York: Wanderlust Interactive, 1996. Jogo eletrônico.
- BENGALI Alphabet. [S. l.], 21 dez. 2022. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Bengali_alphabet#Bibliography. Acesso em: 13 jan. 2023.
- BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. Trad.: Fernando Camacho. *In.*: **A tarefa do tradutor, de Walter Benjamin: quatro traduções para o português**. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2008.
- BERMAN, Antoine. **A retradução como espaço da tradução**. Trad.: Clarissa Prado Marini, Marie-Hélène C. Torres. Florianópolis: UFSC, 2017.
- BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**.. Trad.: Marie-Hélène C. Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007.
- BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- CHAKRAVARTY, Radha. **Novelist Tagore: gender and modernity in selected texts**. Nova Deli: Routledge, 2013.
- DA SILVA, Claudiane; DA SILVA, André. Epêntese vocálica na escrita: uma abordagem sociolinguística. **Anais do SIELP**, v. 2, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.
- DEY, Sameer. **Learn Bengali in 30 Days Through English**. Nova Deli: Diamond Pocket Books, 2017. *E-book*.
- HUSSAIN, Mortuja. **Tagore in English translation: a comparative study of the translated version of five novels of Rabindranath Tagore**. Silchar: Department of English Assam University, 2008.
- LÍNGUA bengali. [S. l.], 11 jan. 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_bengali#. Acesso em: 13 jan. 2023.
- NOVEL. *In.*: **The Concise Oxford Dictionary of Literary Terms**. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- NOVELA. *In.*: **Dicionário de Termos Literários**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- NOVELLA. *In.*: **The Concise Oxford Dictionary of Literary Terms**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

- PRASAD, G. J. V. Writing translation — The strange case of the Indian English novel. *In*: BASSNET, Susan; TRIVERDI, Harish. **Post-Colonial Translation: Theory and Practice**. Londres: Routledge, 1999. p. 41-57
- RADICE, William. Atheists, Gurus and Fanatics: Rabindranath Tagore's 'Chaturanga' (1916). *In*: **Modern Asian Studies**, 34, 2, pp. 407-424. Londres: Cambridge University Press, 2000.
- ROMANCE. *In*: **Dicionário de Termos Literários**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- ROSA, Alexandra; PIĘTA, Hanna; MAIA, Rita. Theoretical, methodological and terminological issues regarding indirect translation: An overview. *In*: **Translation Studies**, v. 10, n. 2, mar. 2017. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14781700.2017.1285247?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 17 jan. 23.
- ROSSI, Ana Helena. Tradução como construção de conhecimento: experiência na Universidade de Brasília. **Revista Signos**, Lajeado, ano 40, n. 1, p. 136-149.
- ROSSI, Ana Helena. Passagens e *passages*: recortes a partir de Walter Benjamin. *In*: **Olhares Cruzados: Brasil – França**. Campinas: Pontes Editores, 2022.
- SENGUPTA, Mahasweta. Translation, Colonialism and Poetics: Rabindranath Tagore in Two Worlds. *In*: BASSNETT, Susan; LEFEVERE, André. **Translation, History and Culture**. Londres: Pinter Publishers Limited, 1990. p. 56-62.
- SNELL-HORNBY, Mary. **The Turns of Translation Studies**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2006.
- TAGORE, Rabindranath. **A Story in Four Chapters**. Trad.: Desconhecido. Calcutá: The Modern Review, 1922.
- TAGORE, Rabindranath. **Quartet (Charatunga)**. Trad.: Kaiser Haq. Oxford: Heinemann Publishers, 1993.
- THOMPSON, Hanne-Ruth. **Bengali**. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2012.
- TYMOCZKO, Maria. Post-colonial writing and literary translation. *In*: BASSNET, Susan; TRIVERDI, Harish. **Post-Colonial Translation: Theory and Practice**. Londres: Routledge, 1999. p. 19-40.
- WANG, Hui. Investigating mediation in translation. *In*: **Discourse in Translation**. Abingdon: Routledge, 2019.

ANEXOS

Quadro-matriz 1: Tradução intermediada por *A Story in Four Chapters*

<p>Texto Intermediário: <i>A Story in Four Chapters</i>. Trad.: Desconhecido. Calcutá: The Modern Review, 1922.</p>	<p>Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i>. Trad.: Beatriz Santos. 2022</p>	<p>Comentários</p>
<p>THE last words of Jagamohan, the atheist, to his nephew, Satish, were: "If you have a fancy for funeral ceremony, don't waste it on your uncle, —reserve it for your father."</p> <p>This is how he came by his death.</p> <p>When the plague first broke out in Calcutta, the poor citizens were less afraid of the epidemic than of the preventive staff who wore its badge. Satish's father, Harimohan, was sure that their Mussulman neighbours, the untouchable leather dealers, would be the first to catch it, and then defile him and his kith and kin by dragging them along into a common end. Before he fled from his house, Harimohan went over to offer refuge to his elder brother, saying:</p> <p>"I have taken a house on the river at Kalna¹, if you—"</p> <p>"Nonsense!" interrupted Jagamohan. "How can I desert these people?"</p> <p>"Which people?"</p>	<p>AS últimas palavras de Jagamohan, o ateu, para seu sobrinho, Satish, foram: “Se você deseja fazer uma cerimônia fúnebre, não a desperdice com seu tio – reserve-a para seu pai.”</p> <p>Assim se deu sua morte.</p> <p>Quando a peste atingiu Calcutá pela primeira vez, os cidadãos pobres tinham menos medo da epidemia do que da equipe de prevenção que usava seu emblema. O pai de Satish, Harimohan, tinha certeza de que seus vizinhos mulçumanos, os intocáveis comerciantes de couro, seriam os primeiros a serem contaminados e que depois iriam contaminá-lo e a seus familiares, arrastando-os para um fim em comum. Antes de fugir de sua casa, Harimohan foi até seu irmão mais velho para oferecer refúgio, dizendo:</p> <p>– Arranjei uma casa no rio, em Kalna¹, se você...</p> <p>– Bobagem! – interrompeu Jagamohan – Como posso abandonar essas pessoas?</p>	

<p>"These leather dealers of ours."</p> <p>Harimohan made a grimace and left his brother without further parley. He next proceeded to his son's lodgings, and to him simply said:</p> <p>"Come along."</p> <p>Satish's refusal was equally laconic. "I have work to do here," he replied.</p> <p>"As pall bearer to the leather dealers, I suppose?"</p> <p>"Yes sir, that is, if my services be needed."</p> <p>"Yes sir, indeed! You scamp, you scoundrel, you atheist! If need be you're quite ready to consign fourteen generations of your ancestors to perdition, I have no doubt!"</p> <p>Convinced that the Kali Yuga² had touched its lowest depth, Harimohan returned home, despairing of the salvation of his next of kin. To protect himself against contamination he covered sheets of foolscap with the name of Kali, the protecting goddess, in his neatest handwriting.</p> <p>Harimohan left Calcutta. The plague and the preventive officials duly made their appearance in the locality; and for dread of being dragged off to the plague hospital, the wretched victims dared not call in medical aid. After a visit to one of these</p>	<p>– Quais pessoas?</p> <p>– Os nossos vendedores de couro.</p> <p>Harimohan fez uma careta e se afastou de seu irmão sem tentar convencê-lo. Ele então foi até os aposentos de seu filho e disse apenas:</p> <p>– Venha comigo.</p> <p>A renúncia de Satish foi igualmente lacônica:</p> <p>– Tenho trabalho a fazer aqui – ele respondeu.</p> <p>– Como transportador dos mantos funerários dos vendedores de couro, imagino eu?</p> <p>– Sim, senhor. Isto é, se meus serviços forem necessários.</p> <p>– Sim, senhor, mesmo! Seu canalha, seu patife, seu ateu! Se for preciso, você já estará preparado para entregar catorze gerações dos seus ancestrais à perdição, não tenho dúvidas!</p> <p>Convencido de que o Kali Yuga² havia atingido seu ponto mais baixo, Harimohan voltou para casa, desesperado com a salvação de seus familiares. Para se proteger do contágio, ele cobriu folhas de papel almaço com o nome de Kali, a deusa da proteção, usando sua caligrafia mais caprichosa.</p> <p>Harimohan deixou Calcutá. A peste e os oficiais de prevenção apareceram no local, como era esperado, e, com medo de serem arrastadas para o hospital da peste, as miseráveis vítimas não ousavam buscar assistência médica. Após visitar um desses hospitais, Jagamohan balançou a cabeça e disse:</p>	<p>¹ Kalna: Cidade do distrito Purba Bardhaman, em Bengala Ocidental, situada na margem oeste do rio Ganges. (Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Kalna_City. Acesso em 12 jan. 23.)</p> <p>² NT: According to the Hindu Shastras the present age, the Kali Yuga, is the Dark Age when Dharma (civilisation) will be at its lowest ebb. (TAGORE,</p>
--	---	--

<p>hospitals, Jagamohan shook his head and remarked: "What if these people are falling ill, —that does not make them criminals."</p> <p>Jagamohan schemed and contrived till he obtained permission to use his own house as a private plague hospital. Some of us students offered to assist Satish in nursing: there was also a qualified doctor amongst us.</p> <p>The first patient in our hospital was a Mussulman. He died. The next was Jagamohan himself. He did not survive either. He said to Satish: "The religion I have all long followed has given me its last reward. There is nothing to complain of."</p> <p>Satish had never taken the dust of his uncle's feet³ while living. After Jagamohan's death he made that obeisance for the first and last time.</p> <p>"Fit death for an atheist!" scoffed Harimohan when he first came across Satish after the cremation.</p> <p>"That is so, sir!" agreed Satish, proudly.</p>	<p>– Não importa se essas pessoas estão adoecendo... Isto não faz delas criminosos.</p> <p>Jagamohan esquematizou e articulou até conseguir permissão para utilizar sua casa como um hospital particular da peste. Alguns de nós, estudantes, nos oferecemos para ajudar Satish na enfermaria. Também havia um médico qualificado entre nós.</p> <p>O primeiro paciente do nosso hospital foi um mulçumano. Ele morreu. O segundo foi o próprio Jagamohan. Ele também não sobreviveu. Ele disse a Satish:</p> <p>– A religião que sempre segui me deu sua última recompensa. Não há nada do que reclamar.</p> <p>Satish nunca havia tirado a poeira dos pés de seu tio³ enquanto ele era vivo. Após a morte de Jagamohan, ele fez esta reverência pela primeira e última vez.</p> <p>– Uma morte adequada para um ateu! – zombou Harimohan assim que encontrou Satish após a cremação.</p> <p>– É verdade, senhor! – concordou Satish, com orgulho.</p>	<p>Rabindranath. A Story in Four Chapters. Trad.: Desconhecido. Calcutá: The Modern Review, 1922.)</p>
--	---	---

		<p>³ NT: Touching the feet of a revered elder, and then one's own head, is called taking the dust of the feet. It is the formal way of doing reverence. (TAGORE, Rabindranath. A Story in Four Chapters. Trad.: Desconhecido. Calcutá: The Modern Review, 1922.)</p>
<p>Just as, when the flame is blown out, the light suddenly and completely disappears, so did Satish after his uncle's death. He went out of our ken altogether.</p> <p>We had never been able to fathom how deeply Satish loved his uncle. Jagamohan was alike father and friend to him and, it may be said, son as well; for the old man had been so regardless of himself, so unmindful of worldly concerns, that it used to be one of the chief cares of Satish to look after him and keep him safe from disaster. Thus had Satish received from and given to his uncle, his all.</p> <p>What the bleakness of his bereavement meant for Satish, it was impossible for us to conceive. He struggled against the agony of negation, refusing to believe that such absolute blankness could be true: that there could be emptiness so desolate as to be void even of Truth. If that which seemed one vast 'No' had not also its aspect of 'Yes', would not the whole universe leak away, through its yawning gap, into nothingness?</p> <p>For two years Satish wandered from place to place,</p>	<p>Assim como, quando uma chama é apagada, a luz some de repente e completamente, Satish desapareceu após a morte de seu tio. Ele simplesmente sumiu do nosso campo de visão.</p> <p>Nunca fomos capazes de conceber o quanto Satish amava seu tio. Jagamohan era como um pai e um amigo para ele e, pode-se dizer que também era como um filho, uma vez que ele era tão indiferente a si mesmo, tão alheio às coisas mundanas, que uma das principais funções de Satish era cuidar dele e mantê-lo a salvo de desastres. Portanto, Satish recebeu e deu para seu tio tudo o que tinha.</p> <p>Era impossível para nós conceber o que a tormenta do luto significava para Satish. Ele lutou contra a agonia da negação, recusando-se a acreditar que aquela tormenta absoluta poderia ser real: que poderia haver um vazio tão devastador a ponto de ser vazio até mesmo da Verdade. Se aquilo que parecia um vasto "não" não tivesse também seu aspecto de "sim", o universo inteiro não se esvaziaria através de sua enorme lacuna para o nada?</p> <p>Satish vagou de um lugar para outro por dois anos. Não tivemos contato com ele. Nós nos entregamos</p>	

<p>— we had no touch with him. We threw ourselves with all the greater zeal into our self-appointed tasks. We made it a special point to shock those who professed belief in any kind of religion, and the fields of good work we selected were such that not a good soul had a good word left for us. Satish had been our flower; when he dropped off, we, the thorns, cast off our sheaths and gloried in our sharpness.</p>	<p>com muito mais afinco às tarefas designadas por nós mesmos. Decidimos que surpreender aqueles que professavam qualquer tipo de religião era um ponto muito importante, e tais eram as áreas de trabalho que selecionamos que não havia uma boa alma que falasse bem de nós. Satish era nossa flor; quando ele desapareceu, nós, os espinhos, jogamos nossas bainhas fora e exaltamos nossas pontas afiadas.</p>	
<p>Two years had passed since we lost sight of Satish. My mind revolted against harbouring the least thing evil against him, nevertheless I could not help suspecting that the high pitch, at which he used to be kept strung, must have been flattened down⁴ by this shock.</p> <p>Uncle Jagamohan had once said of a <i>sannyasin</i>⁵: "As the money changer tests the ring of each coin, so does the world test each man by the response he gives to shocks of loss and pain, the resistance he offers to the craze for cheap salvation. Those who fail to ring true are cast aside as worthless. These wandering ascetics have been so rejected, as being unfit to take part in the world's commerce, — yet the vagabonds swagger about, boasting that it is they who have renounced the world ! The worthy are permitted no loophole of escape from duty —only withered leaves are allowed to fall off the tree."</p> <p>Had it come to this, that Satish, of all people, had joined the ranks of the withered and the worthless ?</p>	<p>Dois anos se passaram desde que perdemos Satish de vista. Minha mente relutava em hospedar o menor pensamento ruim sobre ele. No entanto, não podia deixar de suspeitar que o alto tom em que ele costumava ficar deve ter descido⁴ devido a este choque.</p> <p>Certa vez, tio Jagamohan disse o seguinte sobre um <i>sannyasin</i>⁵:</p> <p>— Assim como o cambista testa o som de cada moeda, o mundo testa cada homem de acordo com sua reação diante do choque de perdas e dor, a resistência que apresenta ao fervoroso desejo de uma salvação barata. Aquelas que não ressoam como as de verdade são postas de lado, consideradas sem valor. Estes ascetas errantes foram tão rejeitados, declarados como inadequados para participar das trocas do mundo... E mesmo assim os vagabundos se vangloriam, gabando-se como se eles tivessem renunciado ao mundo! Aos dignos não é permitido escapar do dever – apenas folhas secas podem cair de uma árvore.</p> <p>Teria isto acontecido? Teria Satish, de todas as pessoas, se juntado ao grupo dos secos e dos sem valor? Estaria ele, então, fadado a deixar uma marca</p>	<p>⁴ Presença de analogia feita com elementos musicais. Neste caso, refere-se a afinação dos instrumentos. Enquanto antes ele estava em um tom alto (mais agudo), e depois este tom desceu (ficou mais grave, ou seja, <i>flattened</i>).</p> <p>⁵ “Sannyasin, in Hinduism, a religious ascetic who has renounced the world by performing his own funeral and abandoning all claims to social or family standing.” (Disponível em: https://www.britannica.com/topic/sannyasi. Acesso em 14 jan. 23.)</p> <p>⁶ “Touchstone: 1. A fundamental or quintessential part or feature; 2. A test or criterion for determining the quality</p>

<p>Was he, then, fated to leave on the black touchstone⁶ of bereavement his mark of spuriousness?</p> <p>While assailed with these misgivings, news suddenly reached us that Satish (our Satish, if you please!) was making the welkin resound with his cymbals in some out of the way village, singing frenzied <i>kirtans</i>⁷ as follower of Lilananda Swami⁸, the Vaishnava⁹ revivalist!</p> <p>It had passed my comprehension, when I first began to know Satish, how he could ever have come to be an atheist. I was now equally at a loss to understand how Lilananda Swami could have managed to lead him such a dance with his <i>kirtans</i>.</p> <p>And how on earth were we to show our faces? What laughter there would be in the camp of the enemy — whose number, thanks to our folly, was legion! Our band waxed mightily wroth with Satish. Many of them said they had known from the very first, that there was no rational substance in him, — he was all frothy idealism. And I now discovered how much I really loved Satish. He had dealt his ardent sect of atheists their death blow,—yet I could not be angry with him.</p>	<p>de espúria na negra pedra de toque⁶ do luto?</p> <p>Enquanto éramos tomados por estas inquietações, subitamente recebemos a notícia de que Satish (nosso Satish, para sua informação!) estava tocando seus címbalos em algum vilarejo distante, cantando <i>kirtans</i>⁷ fervorosos como discípulo de Lilananda Swami⁸, o revivalista Vaishnava⁹!</p> <p>Quando comecei a conhecer Satish, não conseguia compreender como ele poderia ser ateu. Agora estava igualmente perdido tentando entender como Lilananda Swami tinha conseguido fazê-lo dançar com seus <i>kirtans</i>.</p> <p>E como iríamos mostrar nossos rostos? Quantas risadas dariam os nossos inimigos — cujo número, graças a nossa insensatez, era igual ao de uma legião! Nosso grupo se enfureceu com Satish. Muitos deles disseram que sabiam desde o começo, que ele não tinha substância racional — ele era formado apenas de um idealismo oco. E naquele momento eu descobri o quanto eu realmente amava Satish. Ele havia infligido um golpe fatal à sua ardente seita de ateus. Ainda assim eu não conseguia ficar bravo com ele.</p>	<p>or genuineness of a thing; 3. A black siliceous stone related to flint that is used to test the purity of gold and formerly silver by the streak left on the stone when rubbed by metal.” (“Touchstone.” Merriam-Webster.com Dictionary, Merriam-Webster, Disponível em: https://www.merriam-webster.com/dictionary/touchstone. Acesso em 14 jan. 2023.); https://www.youtube.com/watch?v=VE3Z4fnXumA</p> <p>Neste caso, o termo tem o significado 3, se relacionando com a comparação com o ofício de cambista. No vídeo, há um exemplo de como a pedra de toque funciona. Quando a peça não é ouro legítimo, a solução faz com que a cor desapareça, permanecendo apenas o preto da pedra.</p> <p>⁷ NT: The kirtan is a kind of devotional oratorio sung to the accompaniment of drums and cymbals, the libretto ranging over the whole gamut of human emotions, which are made the vehicle for communion with the Divine Lover. As their feelings get worked up, the singers begin to sway their bodies with, and finally dance to the rhythm. (TAGORE, Rabindranath. A Story in Four Chapters. Trad.: Desconhecido. Calcutá: The Modern Review, 1922.)</p> <p>⁸ “Sadhu and swami, sadhu also spelled saddhu, in India, a religious ascetic or holy person. The class of sadhus includes renunciants of many types and faiths. They are sometimes designated by the term swami (Sanskrit svami, “master”), which refers especially to an ascetic who has been initiated into a specific religious order, such as the Ramakrishna Mission. In Shaivism the preferred term is sannyasi, and in Vaishnavism it is vairagi.” (Disponível em: https://www.britannica.com/topic/sadhu#ref9438. Acesso</p>
---	---	---

		<p>em 14 jan. 2023)</p> <p>⁹ “Vaishnavism, also called Vishnuism, one of the major forms of modern Hinduism, characterized by devotion to the god Vishnu and his incarnations (avatars). Through his avatars, Vishnu defends traditional righteousness in keeping with the moral law (dharma).” (Disponível em: https://www.britannica.com/topic/Vaishnavism. Acesso em 14 jan. 23.)</p>
<p>Off I started to hunt up Lilananda Swami. River after river I crossed, and trudged over endless fields. The nights I spent in grocers' shops. At last in one of the villages I came up against Satish's party.</p> <p>It was then two o' clock in the afternoon. I had been hoping to catch Satish alone. Impossible ! The cottage which was honoured with the Swami's presence was packed round with crowds of his disciples. There had been <i>kirtans</i> all the morning ; those who had come from a distance were now waiting to have their meal served.</p> <p>As soon as Satish caught sight of me, he bounded up and embraced me fervidly. I was staggered. Satish had always been extremely reserved. His outward calm had ever been the only measure of his depth of feeling. He now appeared as though intoxicated¹⁰.</p> <p>The Swami was resting in the front room, with the door ajar. He could see us. At once came the call, in a deep voice: "Satish !"</p> <p>Satish was back inside, all in a flurry.</p>	<p>Lá fui eu procurar por Lilanda Swami. Atravessei rio após rio e passei por campos sem fim. Passava as noites em mercearias. Finalmente, em um dos vilarejos, me deparei com o grupo de Satish.</p> <p>Eram duas horas da tarde. Eu esperava falar com Satish sozinho. Impossível! O chalé honrado com a presença do Swami estava repleto de uma multidão de discípulos. <i>Kirtans</i> aconteceram durante toda a manhã. Aqueles que haviam vindo de longe estavam agora esperando sua comida ser servida.</p> <p>Assim que Satish me viu, ele veio até mim e me abraçou calorosamente. Fiquei estupefato. Satish sempre foi extremamente reservado. Sua calma exterior era a única medida da profundidade de seus sentimentos. Agora ele parecia estar embriagado¹⁰.</p> <p>O Swami estava descansando no quarto da frente, a porta entreaberta. Ele conseguia nos ver. Imediatamente veio o chamado, em uma voz grave:</p> <p>– Satish!</p>	<p>¹⁰ Na tradução, houve uma restrição de significado não presente no Texto Intermediário. Enquanto “intoxicated” significa “1. affected by alcohol or drugs especially to the</p>

<p>"Who is that ?" inquired the Swami.</p> <p>"Srivilas, a great friend of mine," Satish reported.</p> <p>During these years I had managed to make a name for myself in our little world. A learned Englishman had remarked on hearing one of my English speeches: "The man has a wonderful —" but let that be, why add to the number of my enemies? Suffice it to say that, from the students up to the students' forbears, the reputation had travelled round that I was a rampaging atheist who could be stride the English language and race her over the hurdles at break-neck speed in the most marvellous manner.</p> <p>I somehow felt that the Swami was pleased to have me here. He sent for me. I merely hinted at the usual salutation as I entered his room, — that is to say, my joined hands were uplifted, but my head was not lowered. Staunch pupils of Uncle Jagamohan as we were, our reverence was not directed to any outward object, as from a bent bow, but remained defiantly erect, like a bayonet on guard.</p> <p>This did not escape the Swami. "Here, Satish!" he ordered. "Fill me that pipe of mine "</p> <p>Satish set to work. But as he lit the tinder, it was I who was set ablaze within. Moreover, I was getting</p>	<p>Satish voltou para dentro, muito rapidamente.</p> <p>– Quem é esse? – interrogou o Swami.</p> <p>– Srivilas, um grande amigo meu – respondeu Satish.</p> <p>Durante esses anos, consegui fazer meu nome em nosso pequeno mundo. Um erudito comentou, ao ouvir um de meus discursos em língua inglesa, que “O homem tem um maravilhoso...” mas deixemos isso de lado. Por que aumentar o número de meus inimigos? Basta dizer que entre os estudantes e seus antepassados, eu tinha a reputação de ser um ateu impetuoso capaz de andar a passos largos na língua inglesa e conduzi-la por uma corrida de obstáculos em alta velocidade de maneira maravilhosa.</p> <p>Sentia que, de alguma forma, o Swami estava feliz por me ter aqui. Ele mandou me chamar. Eu me limitei a apenas insinuar a saudação habitual quando entrei em seu quarto, ou seja, levantei minhas mãos juntas, mas não abaixei a cabeça. Como éramos pupilos fiéis do tio Jagamohan, nossas reverências não se direcionavam a nenhum objeto externo, como um arco curvo, mas permaneciam desafiadoramente eretas, como uma baioneta em guarda.</p> <p>Isto não passou despercebido pelo Swami.</p> <p>– Aqui, Satish! – ele ordenou – Encha meu cachimbo.</p> <p>Satish iniciou os preparos. Mas enquanto ele</p>	<p>point where physical and mental control is markedly diminished; 2. Emotionally excited, elated, or exhilarated (as by great joy or extreme pleasure)” (“Intoxicated.” Merriam-Webster.com Dictionary. Disponível em: https://www.merriam-webster.com/dictionary/intoxicated . Acesso em 14 jan. 23), “embriagado” significa “1. que bebeu demasiada bebida alcoólica; 2. Entusiasmado, extasiado”, retirando a possibilidade de Satish ter usado drogas. Também não foi possível usar “intoxicado” por se tratar de um falso cognato, significando “1. Impregnar de ou sofrer o efeito de substâncias tóxicas; 2. Influenciar ou sofrer influência de ideias consideradas tóxicas ou nocivas” (“intoxicar”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa online. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/intoxicada. Acesso em 14. jan . 23.) (o dicionário Priberam da língua portuguesa não apresenta a definição do adjetivo “intoxicado”, apenas do verbo “intoxicar”)</p>
--	---	---

fidgety, not knowing where to sit. The only seat in the room was a wooden bedstead on which was spread the Swami's carpet. Not that I confessed to any qualms about occupying a corner of the same carpet on which the great man was installed, but somehow my sitting down did not come off. I remained standing near the door.

It appeared that the Swami was aware of my having won the **Premchand-Roychand**¹¹ scholarship. "My son," he said to me, "it is good for the pearl diver if he succeeds in reaching the bottom, but he would die if he had to stay there. He must come up for the free breath of life. If you would live, you must now come up to the light, out of the depths of your learning. You have enjoyed the fruits of your scholarship, now try a taste of the joys of its renunciation."

Satish handed his master the lighted pipe and sat down on the bare floor near his feet. The Swami leant back and stretched his legs out towards Satish, who began gently to massage them. This was more than I could stand. I left the room. I could of course see that this ordering about of Satish and making him fag, was deliberately directed at me.

The Swami went on resting. All the guests were duly served by the householder¹² with a meal of

acendia o carvão, era eu quem ardia em chamas por dentro. Além disso, eu estava ficando agitado sem saber onde me sentar. O único lugar disponível no quarto era um estrado de madeira sobre o qual o tapete do Swami foi colocado. Não que eu estivesse admitindo que houvesse qualquer objeção em ocupar uma parte do mesmo tapete no qual o grande homem estava sentado, mas de alguma forma não consegui me sentar. Permaneci em pé ao lado da porta.

Aparentemente o Swami estava ciente de que eu havia sido gratificado com a bolsa **Premchand-Roychand**¹¹.

– Meu filho – ele me disse – o mergulhador que busca pérolas tem sucesso quando consegue chegar ao fundo, mas ele morreria se tivesse que ficar lá. Ele deve subir para receber o livre sopro da vida. Se você desejar viver, deverá subir para a luz agora, deixar as profundezas do aprendizado. Você gozou dos frutos de sua bolsa de estudos, agora experimente o sabor da alegria de sua renúncia.

Satish entregou o cachimbo aceso ao seu mestre e sentou-se no chão descoberto, perto de seus pés. O Swami se inclinou para trás e esticou suas pernas em direção a Satish, que começou a massageá-las delicadamente. Isto era mais do que eu podia suportar. Sai do quarto. Claro que podia ver que as exigências e os trabalhos maçantes impostos sobre Satish eram deliberadamente direcionados a mim.

O Swami foi descansar. Todos os hóspedes receberam um prato de kedgerree¹³ do dono da casa¹². A partir das cinco horas, as *kirtans*

¹¹ NT: The highest prize at the Calcutta University. (TAGORE, Rabindranath. **A Story in Four Chapters**. Trad.: Desconhecido. Calcutá: The Modern Review, 1922.)

<p>kedgerree¹³. From five o'clock the <i>kirtans</i> started again and went on till ten in the night.</p> <p>When I got Satish alone at last, I said to him: "Look here, old fellow! You have been brought up in the atmosphere of freedom, from infancy. How have you managed to get yourself entangled in this kind of bondage to-day? Is Uncle Jagamohan, then, so utterly dead?"</p> <p>Partly because the playfulness of affection prompted it, partly, perhaps, because precision of description required it, Satish used to reverse the first two syllables of my name and call me Visrit¹⁴.</p> <p>"Visri," he replied, "while Uncle was alive he gave me freedom in life's field of work, — the freedom which the child gets in the playground. After his death it is he, again, who has given me freedom on the high seas of emotion, —the freedom which the child gains when it comes back to its mother's arms. I have enjoyed to the full the freedom of life's day-time ; why should I now deprive myself of the freedom of its evening? Be sure that both these are the gift of that same uncle of ours."</p> <p>"Whatever you may say," I persisted, "Uncle could have nothing to do with this kind of pipe filling, leg-stroking business. Surely this is no picture of freedom."</p> <p>"That," argued Satish, "was the freedom on shore. There Uncle gave full liberty of action to our limbs.</p>	<p>recomeçaram e continuaram até às dez da noite.</p> <p>Quando finalmente consegui ficar sozinho com Satish, eu disse a ele:</p> <p>– Olhe aqui, velho amigo! Você foi criado num ambiente de liberdade desde a infância. Como você foi capaz de se envolver neste tipo de escravidão agora? Estaria então tio Jagamohan definitivamente morto?</p> <p>Em parte devido a uma brincadeira resultante de nosso afeto, em parte, talvez, porque uma descrição precisa o exigia, Satish costumava inverter as duas primeiras sílabas do meu nome e me chamar de Visrit¹⁴.</p> <p>– Visri, – ele respondeu – enquanto o Tio estava vivo, ele me deu liberdade no campo de trabalho da vida, a liberdade que uma criança tem em um parquinho. Após sua morte, foi ele, novamente, quem me deu a liberdade diante do alto-mar da emoção, a liberdade que a criança ganha quando volta para os braços da mãe. Eu desfrutei ao máximo a liberdade diurna da vida. Por que deveria me privar da liberdade noturna? Saiba que ambas são presentes desse mesmo tio nosso.</p> <p>– Não importa o que você diga – eu insisti – o Tio jamais se envolveria com essas coisas de encher cachimbos e massagear pernas. Este certamente não é um retrato de liberdade.</p> <p>– Aquela – argumentou Satish – era a liberdade em terra firme. Ali, o Tio deu total liberdade de ação aos nossos membros. Esta é a liberdade do oceano. Aqui o navio precisa ficar ancorado para que</p>	<p>¹² Devido a ausência de gênero no Texto Intermediário, foi necessário dar um gênero em língua portuguesa. Optou-se pelo gênero masculino pois a legislação que regia os bens materiais na Índia colonial era majoritariamente patriarcal e baseada nos ideais britânicos (Sreenivas, 2004).</p> <p>¹³ Kedgerree é uma espécie de releitura britânica do prato indiano khichdi. Ambos levam arroz e feijão mungu, e especiarias, mas o Kedgerree também leva peixe e, às vezes, ovos cozidos. (Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Kedgerree)</p>
--	---	--

<p>This is freedom on the ocean. Here the confinement of the ship is necessary for our progress. That is why my Master keeps me bound to his service. This massaging is helping me to cross over."</p> <p>"It does not sound so bad," I admitted, " the way you put it. But, all the same, I have no patience with a man who can thrust out his legs at you like that."</p> <p>"He can do it," explained Satish, "because he has no need of such service. Had it been for himself, he might have felt ashamed to ask it. The need is mine."</p> <p>I realised that the world into which Satish had been transported had no place for me, his particular friend. The person, whom Satish had so effusively embraced, was not I, Srivilas, but a representative of all humanity, just an idea. Such ideas are like wine. When they get into the head, anyone can be embraced and wept over, — I, only as much as anybody else. But whatever joys may be the portion of the ecstatic one, what can such embrace signify to me, the other party? What satisfaction am I to get, merely to be accounted one of the ripples on a grand, difference-obliterating flood, -I, the individual I?</p> <p>However, further argument was clearly useless. Nor could I make up my mind to desert Satish. So, as his satellite, I also danced from village to village,</p>	<p>possamos progredir. É por isso que meu Mestre me mantém ao seu serviço. Massageá-lo está me ajudando a atravessar.</p> <p>– Não parece ser tão ruim quando você coloca assim – admiti. – Mas, mesmo assim, não tenho paciência com um homem que é capaz de lhe estender as pernas dessa maneira.</p> <p>– Ele pode fazê-lo – explicou Satish – porque ele não precisa deste serviço. Se dependesse dele, ele poderia ter sentido vergonha de pedir. Eu que preciso disto.</p> <p>Percebi que o mundo para o qual Satish havia se transportado não tinha lugar para mim, seu amigo pessoal. A pessoa que Satish tinha abraçado tão fervorosamente não era eu, Srivilas, mas uma representação de toda a humanidade, apenas uma ideia. Tais ideias são como vinho. Quando sobem à cabeça, qualquer um pode ser envolvido e levado por elas – eu tanto quanto qualquer outro. Mas quaisquer que sejam as alegrias da parte daquele que está eufórico, o que aquele abraço significa para mim, a outra parte? Que satisfação posso sentir sendo considerado como uma das ondas de uma enorme enchente destruidora de diferenças? Eu, o eu individual?</p> <p>Entretanto, argumentar mais era claramente inútil. Também não consegui me convencer de abandonar Satish. Então, atuando como seu parceiro, eu também dancei de vilarejo em vilarejo, levando adiante a corrente de canto de <i>kirtans</i>.</p> <p>A embriaguez dos cantos pouco a pouco tomou conta de mim. Eu também abracei tudo e todos,</p>	<p>¹⁴ NT: Ungainly, ugly. (TAGORE, Rabindranath. A Story in Four Chapters. Trad.: Desconhecido. Calcutá: The Modern Review, 1922.)</p>
---	--	--

carried along the current of *kirtan* singing.

The intoxication of it gradually took hold of me. I also embraced all and sundry, wept without provocation, and tended the feet of the Master. And one day in a moment of curious exaltation, Satish was revealed to me in a light, for which there can be no other name than divine.

chorei sem ser provocado e cuidei dos pés do Mestre. E um dia, num momento de curiosa exaltação, Satish mostrou-se para mim em uma forma de luz de uma forma que não pode ser descrita de outra forma além de divina.

<p>With the capture of two such egregious, college-educated atheists, as we were, the fame of Lilananda Swami spread far and wide. His Calcutta disciples now pressed him to take up his head-quarters at the metropolis.</p> <p>So Swami Lilananda came on to Calcutta.</p> <p>Shivatosh had been a devoted follower of Lilananda. Whenever the Swami visited Calcutta, he had stayed with Shivatosh. And it was the one delight of Shivatosh's life to serve the Master together with all his disciples, when they thus honoured his house. When he died he bequeathed all his property to the Swami, leaving only a life-interest¹⁵ in the income to his young childless widow. It was his hope that this house of his would become a pilgrim-centre for the Sect.</p>	<p>Com a captura de dois egrégios ateus com ensino superior como nós, a fama de Lilananda Swami se espalhou por toda parte. Seus discípulos de Calcutá agora o pressionavam para assumir sua sede na metrópole.</p> <p>E então Swami Lilananda veio para Calcutá.</p> <p>Shivatosh foi um devoto seguidor de Lilananda. Sempre que o Swami visitava Calcutá, ele ficava com Shivatosh. E o maior prazer da vida de Shivatosh era servir o Mestre e seus discípulos quando eles honravam sua casa com sua presença. Quando ele morreu, ele deixou todos os seus bens para o Swami, deixando apenas um usufruto vitalício¹⁵ como renda para sua jovem viúva sem filhos. Sua esperança era que sua casa se tornasse um centro de peregrinação da Seita.</p>	<p>¹⁵ Para encontrar um equivalente para <i>life-interest</i>, foi necessário estudar um pouco do Código Civil brasileiro</p>

<p>This was the house where we now went into residence. During our ecstatic progress through the villages I had been in an elated mood, which I now found it difficult to keep up in Calcutta. In the wonderland of emotion where we had been revelling, the mystic drama of the courting of the Bride within us and the Bride groom who is everywhere, was being played. And a fitting accompaniment to it had been the symphony of the broad grazing greens, the shaded ferry landing-places, the enraptured expanse of the noon-day leisure, the deep evening silences vibrant with the tremolo of cicadas. Ours had been a dream progress to which the open skies of the country side offered no obstacle. But with our arrival at Calcutta, we knocked our heads against its hardness, we got jostled by its crowds, and our dream was at an end.</p>	<p>Era nesta casa que estávamos ficando agora. Durante nosso extasiante progresso pelos vilarejos, eu tinha estado de ótimo humor, mas agora achava difícil me manter assim estando em Calcutá. No país das maravilhas das emoções no qual estávamos festejando, o drama místico do cortejo da Noiva que existe em nós e o Noivo que está em todos os lugares estava tocando. Um acompanhamento adequado havia sido a sinfonia dos amplos pastos verdes, as sombras das áreas de desembarque das balsas, o encantador prolongamento dos prazeres do meio-dia, os profundos silêncios da noite que vibravam com o canto das cigarras. Tínhamos um sonho de progresso para o qual o céu aberto do interior não oferecia nenhum obstáculo. Mas quando chegamos em Calcutá, demos de cara com sua rigidez, fomos empurrados por suas multidões e nosso sonho chegou ao fim.</p>	<p>para poder encontrar um processo semelhante. Encontrei então “usufruto vitalício” (“Life Interest”. Collins Dictionary online. Disponível em: https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/life-interest. Acesso em 14 jan. 23.) (“Usufruto”. Significados online. Disponível em: https://www.significados.com.br/usufruto/. Acesso em 14 jan. 23.)</p>
<p>Yet, was not this the Calcutta where, within the confines of our students' lodgings, we had once put our whole soul into our studies, by day and by night ; where we had pondered over and discussed the problems of our country with our fellow students in the College Square; where we had served as volunteers at the holding of our National Assemblies ; where we had responded to the call of Uncle Jagamohan, and taken the vow to free our minds from all slavery imposed by Society or State ? Yes, it was in this self same Calcutta that, in the flood tide of our youth, we had pursued our course, regardless of the revilement of stranger and kindred alike, proudly breasting all contrary currents like a boat in full sail. Why, then, should we now fail, in this whirlpool of pleasure-and pain ridden,</p>	<p>Ainda assim, não era esta a Calcutá onde, nos limites dos nossos aposentos estudantis, nós dedicamos nossas almas aos estudos, dia e noite? Onde refletimos e discutimos os problemas de nosso país com nossos colegas estudantes na Praça da Faculdade? Onde trabalhamos como voluntários para a realização de nossas Assembleias Nacionais? Onde respondemos ao chamado do Tio Jagamohan e fizemos o voto de libertar nossas mentes de todas as escravidões impostas pela Sociedade e o Estado? Sim, foi nesta mesma Calcutá que, no período de cheia de nossa juventude, seguimos nosso curso, sem nos importarmos com a afronta de estranhos e parentes, orgulhosamente enfrentando todas as correntes contrárias, como um barco navegando à vela cheia. Por que então haveríamos de não</p>	

<p>hunger-and-thirst driven, much suffering humanity, to keep up the exaltation proper to our tear-saturated cult of Emotional Communion ?</p> <p>As I manfully made the attempt, I was beset with doubts at every step. Was I then a mere weakling: unfaithful to my ideal : unworthy of strenuous endeavour ? When I turned to Satish, to see how he fared, I found on his countenance no sign to show that Calcutta, for him, represented any geographical reality whatsoever,— in the mystic world where he dwelt, all this city life meant no more than a mirage.</p>	<p>conseguir agora, neste redemoinho conduzido por prazer e dor, fome e sede, com muitas pessoas sofrendo, manter uma exaltação digna do nosso culto de Comunhão Emocional saturado de lágrimas?</p> <p>À medida em que tentava, eu era tomado por dúvidas a cada passo. Seria eu um mero covarde, infiel aos meus ideais, indigno de esforços extenuantes? Quando olhei para Satish para ver como ele estava se saindo, não encontrei em seu semblante nenhum sinal que Calcutá representasse para ele qualquer realidade geográfica – no mundo místico em que ele se encontrava, toda a vida da cidade não passava de uma miragem.</p>	
<p>We two friends took up our quarters, with the Master, in Shivatosh's house. We had come to be</p>	<p>Nós, os dois amigos, ocupamos nossos aposentos com o Mestre na casa de Shivatosh. Nós havíamos</p>	

his chief disciples, and he would have us constantly near his person.

With our Master and our fellow disciples, we were absorbed day and night in discussing emotions in general and the philosophy of Spritual Emotion in particular. Into the very thick of the abstruse complexities which thus engaged our attention, the ripple of a woman's laughter would now and again find its way from the **inner apartments**¹⁶. Sometimes there would be heard, in a clear, high-toned voice, the call: "Bami!"— evidently a maid-servant of that name.

These were doubtless but trivial interruptions for minds soaring, almost to vanishing point, into the empyrean of idea. But to me they came as a grateful shower of rain upon a parched and thirsty soil. When little touches of life, like shed flower petals, were blown across from the unknown world be hind the wall, then all in a moment I could understand that the wonderland of our quest was just there: there, where the keys jingled, tied to the corner of Bami's **sari**¹⁷; where from the floors rose the sound of the broom, and from the kitchen the savour of the cooking, —all trifles, but all true. That world, with its commingling of fine and coarse, bitter and sweet, — that itself was the heaven where Emotion truly held sway.

The name of the widow was Damini. We could catch momentary glimpses of her through opening doors and flapping curtains. But the two of us grew to be so much part and parcel of the Master, that very soon these doors and curtains were no longer

nos tornado seus principais discípulos e ele nos tinha sempre por perto.

Juntamente com nosso Mestre e nossos colegas discípulos, estávamos absorvidos dia e noite na discussão de emoções em geral e especificamente da filosofia da Emoção Espiritual. No meio das obscuras complexidades que então tomavam nossa atenção, a ondulação da risada de uma mulher de vez em quando chegava até nós vinda de uma das **habitações internas**¹⁶. Às vezes escutávamos, em uma voz clara e aguda, chamarem “Bami!”, obviamente uma servente com este nome.

Estas eram, sem dúvidas, interrupções para as mentes em ascensão, quase a ponto de desaparecer no empírio das ideias. Mas, para mim, elas se mostravam como uma chuva bem-vinda num solo seco e sedento. Quando pequenos toques de vida, como pétalas de flores, eram soprados do outro lado de um mundo desconhecido, era naquele momento que eu era capaz de entender que o país das maravilhas de nossa missão estava ali: ali, onde as chaves tilintavam, presas ao **sari**¹⁷ de Bami, onde, do chão saía o som da vassoura e, da cozinha, o sabor da comida – todas eram trivialidades, mas todas eram verdades. Aquele mundo, com sua mistura de refinado e rústico, doce e azedo, aquele era o paraíso no qual a Emoção governava de fato.

O nome da viúva era Damini. Conseguíamos vislumbrá-la momentaneamente entre o abrir de portas e através de cortinas balançando. Mas nós dois nos tornamos tamanha parte do Mestre que logo essas portas e cortinas não eram mais barreiras

¹⁶ NT: The women's part of the house. (TAGORE, Rabindranath. **A Story in Four Chapters**. Trad.: Desconhecido. Calcutá: The Modern Review, 1922.)

<p>barriers in our case.</p> <p>Damini¹⁸ was the lightning which gleams within the massed clouds of July. Without, the curves of youth enveloped her in their fulness: within, flashed fitful fires. Thus runs an entry in Satish's diary:</p> <p style="padding-left: 40px;">In Nonibala I have seen the Universal Woman in one of her aspects, —the woman who takes on herself the whole burden of sin, who gives up life itself for the sinner's sake, who in dying leaves for the world the balm of immortality. In Damini I see another aspect of Universal Woman. This one has nothing to do with death,—she is the Artist of the art of Life. She blossoms out, in limitless profusion, in form and scent and movement. She is not for rejection ; refuses to entertain the ascetic ; and is vowed to resist the least farthing of payment to the tax-gathering Winter Wind.</p> <p>It is necessary to relate Damini's previous history.</p> <p>At the time when the coffers of her father Annada, were overflowing with the proceeds of his jute business, Damini was married to Shivatosh. So long, Shivatosh's fortune had consisted only in his pedigree: it could now count a more substantial addition. Annada bestowed on his son-in-law a house in Calcutta and sufficient money to keep him for life. There were also lavish gifts of furniture and ornaments made to his daughter.</p> <p>Annada, further, made a futile attempt to take</p>	<p>para nós.</p> <p>Damini¹⁸ era o relâmpago que brilhava por entre as densas nuvens de julho. Por fora, as curvas da juventude a envolviam em sua plenitude. Por dentro, fogos irregulares e reluzentes. Assim está escrita uma entrada no diário de Satish:</p> <p style="padding-left: 40px;">Em Nonibala eu vi a Mulher Universal em um de seus aspectos: a mulher que carrega em si todo o fardo do pecado, que desiste da própria vida pelo bem do pecador, que, ao morrer, deixa ao mundo o bálsamo da imortalidade. Em Damini eu vejo outro aspecto da Mulher Universal. Este não tem nada a ver com a morte: ela é a Artista da arte da Vida. Ela floresce em uma profusão ilimitada, em forma e cheiro e movimento. Não se deve censurá-la – ela se recusa a entreter o asceta e jurou renunciar até o pagamento mínimo da arrecadação de impostos do Vento do Inverno.</p> <p>É preciso contar a história do passado de Damini.</p> <p>Na época em que os cofres de Annada, seu pai, estavam transbordando com os lucros de sua empresa de juta, Damini se casou com Shivatosh. Até aquele momento, a fortuna de Shivatosh resumia-se apenas a sua linhagem, mas agora contava com uma adição ainda mais significativa. Annada concedeu ao seu genro uma casa em Calcutá e dinheiro suficiente para sustentá-lo pelo resto da vida. Ele também deu móveis e ornamentos luxuosos para sua filha.</p> <p>Além disso, Annada realizou uma tentativa fútil de envolver Shivatosh em seu próprio negócio, mas ele</p>	<p>¹⁷A palavra “sari” foi mantida em itálico pois estava assim no Texto Intermediário, querendo ressaltar seu estrangeirismo.</p> <p>¹⁸NT: Damini means lightning. (TAGORE, Rabindranath. A Story in Four Chapters. Trad.: Desconhecido. Calcutá: The Modern Review, 1922.)</p>
---	---	--

<p>Shivatosh into his own business— but the latter had no interest in worldly concerns. An astrologer had once predicted to Shivatosh that, on the happening of a special conjunction of the stars, his soul would gain its emancipation whilst still in the flesh. From that day he lived in this hope alone, and ceased to find charm in riches, or even in objects still more charming. It was while in this frame of mind that he had become a disciple of Lilananda Swami.</p> <p>In the meantime, with the subsidence of the Jute boom, the full force of the adverse wind caught the heavy-laden bark of Annada's fortune and toppled it over. All his property was sold up and he had hardly enough left to make a bare living.</p> <p>One evening, Shivatosh came into the inner apartments and said to his wife: "The Master is here. He has some words of advice for you, and bids you attend."</p> <p>"I cannot go to him now," answered Damini. "I haven't the time."</p> <p>What? No time! Shivatosh went up nearer and found his wife seated in the gathering dusk, in front of the open safe, with her ornaments spread out before her.</p> <p>"What in the world is keeping you?" inquired he.</p> <p>"I am arranging my jewels," was the reply.</p>	<p>não se interessava por coisas mundanas. Certa vez, um astrólogo previu para Shivatosh que, quando as estrelas se cruzassem de determinada forma, sua alma seria emancipada enquanto ele ainda estivesse dentro de seu corpo. Daquele dia em diante, ele viveu somente na esperança de que isto acontecesse e deixou de ver os encantos de riquezas e até mesmo dos mais graciosos objetos. Foi estando neste estado de espírito que ele se tornou discípulo do Lilananda Swami.</p> <p>Enquanto isso, com a queda da alta da juta, a canoa pesada e carregada da fortuna de Annada foi pega por um fortíssimo vento contrário que a virou. Todos os seus bens foram vendidos e ele mal tinha o suficiente para se sustentar.</p> <p>Certa noite, Shivatosh entrou nas habitações internas e disse à sua esposa:</p> <p>– O Mestre está aqui. Ele tem alguns conselhos para você e pede para que você compareça.</p> <p>– Não posso vê-lo agora – respondeu Damini – Não tenho tempo.</p> <p>O quê? Não tem tempo! Shivatosh chegou mais perto e se deparou com sua esposa na escuridão, na frente do cofre aberto, com seus ornamentos espalhados na frente dela.</p> <p>– Mas o que está te impedindo? – perguntou ele.</p> <p>– Estou arrumando minhas joias – ela respondeu.</p> <p>Então era por isso que ela estava sem tempo. É claro!</p>	
---	---	--

<p>So that was the reason for her lack of time. Indeed!</p> <p>The next day, when Damini opened the safe, she found her jewel box missing. "My jewels?" She exclaimed, turning inquiringly to her husband.</p> <p>"But you offered them to the Master. Did not his call reach you at the very moment? —for he sees into the minds of men. He has deigned, in his mercy, to save you from the lure of pelf."</p> <p>Damini's indignation rose to white heat¹⁹.</p> <p>"Give me back my ornaments!" she commanded.</p> <p>"Why, what will you do with them?"</p> <p>"They were my father's gift to me. I would return them to him."</p> <p>"They have gone to a better place," said Shivatosh. "Instead of pandering to worldly needs they are dedicated to the service of devotees."</p> <p>That is how the tyrannical imposition of faith began. And the pious ritual of exorcism, in all its cruelty, continued to be practised in order to rid Damini's mind of its mundane affections and desires.</p> <p>So, while her father and her little brothers were</p>	<p>No outro dia, quando Damini abriu o cofre, ela viu que seu porta-joias não estava lá.</p> <p>– Minhas joias? – ela exclamou, perguntando ao seu marido.</p> <p>– Mas você as ofereceu para o Mestre. A chamada dele não chegou até você naquele momento? Pois ele vê a mente dos homens. Ele se dignou, em sua misericórdia, a salvá-la da sedução do capital.</p> <p>A indignação de Damini chegou ao seu nível máximo¹⁹.</p> <p>– Devolva meus ornamentos! – ela ordenou.</p> <p>– Para quê? O que você irá fazer com eles?</p> <p>– Eles foram um presente do meu pai para mim. Eu irei devolvê-las para ele.</p> <p>– Eles foram para um lugar melhor – disse Shivatosh. – Em vez de satisfazer as necessidades mundanas, eles irão se dedicar ao serviço dos devotos.</p> <p>Foi assim que a imposição tirânica de fé começou. E o devoto ritual de exorcismo, em toda a sua crueldade, continuou a ser praticado a fim de livrar a mente de Damini de seus afetos e desejos mundanos.</p> <p>E então, enquanto seu pai e seus irmãos mais novos morriam de fome aos poucos, Damini tinha que preparar, todos os dias, com suas próprias mãos, refeições para sessenta ou setenta discípulos que se amontoavam na casa com o Mestre. Às vezes ela se rebelava e não colocava sal ou criava situações para</p>	
--	---	--

<p>starving by inches, Damini had to prepare daily, with her own hands, meals for the sixty or seventy disciples who thronged the house with the Master. She would sometimes rebelliously leave out the salt, or contrive to get the viands scorched, but that did not avail to gain her any respite from her penance.</p> <p>At this juncture, Shivatosh died: and in departing he awarded his wife the supreme penalty for her want of faith: he committed his widow, with all her belongings, to the guardianship of the Master.</p>	<p>queimar a comida, mas isto não lhe dava qualquer trégua de sua penitência.</p> <p>Neste cenário, Shivatosh morreu e, ao partir, concedeu a sua esposa o castigo supremo por sua falta de fé: entregou sua viúva e todos os pertences dela à tutela do Mestre.</p>	<p>¹⁹ Traduzir este trecho foi desafiador pelo uso do substantivo <i>white heat</i>. Segundo o dicionário Merriam-Webster, <i>white heat</i> significa “1. A temperature (as for copper and iron from 1500° to 1600° C) which is higher than red heat and at which a body becomes brightly incandescent; 2. A state of intense mental or physical strain, emotion, or activity”(Disponível em: https://www.merriam-webster.com/dictionary/white%20heat. Acesso em 14 jan. 23). Ao buscar por “calor branco”, não encontrei nenhuma definição que se aproximasse ao significado presente no Texto Intermediário. Por esta razão, optou-se por retirar a alusão da temperatura e manter apenas a ideia de emoção intensa.</p>
<p>The house was in a constant tumult with rising waves of fervour. Devotees kept streaming in from</p>	<p>A casa estava em um constante alvoroço com crescentes ondas de fervor. Os devotos jorravam de</p>	

<p>all quarters to sit at the feet of the Master. And yet Damini, who had gained the Presence without effort of her own, thrust aside her good fortune with contumely.</p> <p>Did the Master call her for some special mark of his favour?— she would keep aloof pleading a headache. If he had occasion to complain of some special omission of personal attention on her part, she would confess to have been away at the theatre. The excuse was lacking in truth, but not in rudeness.</p> <p>The other women disciples were aghast at Damini's ways. Firstly, her attire was not such as widows should affect²⁰. Secondly, she showed no eagerness to drink in the Master's words of wisdom. Lastly, her demeanour had none of the reverential restraint which the Master's presence demanded. "What a woman!" exclaimed they. "Many a hoyden have we seen, but not one so outrageous."</p> <p>The Swami used to smile. "The Lord," said he, "takes a special delight in wrestling with a valiant opponent. When Damini will have to own defeat, her surrender will be absolute."</p> <p>He began to display an exaggerated tolerance for her contumacy. That vexed Damini still worse, for she looked on it as a more cunning form of punishment. And one day the Master caught her in a tit of laughter, mimicking to one of her companions the ultra-suavity of his manner towards</p>	<p>todos os cantos para se sentar aos pés do Mestre. E mesmo assim, Damini, que havia ganhado a sua Presença sem esforço algum, pôs de lado sua boa sorte com contumácia.</p> <p>O Mestre a chamou pedindo algo especial para ele? Ela se manteria distante alegando estar com dor de cabeça. Se por acaso ele se queixasse de determinada ausência do atendimento pessoal dela, ela confessaria que tinha ido ao teatro. As desculpas faltavam em verdade, mas não em indelicadeza.</p> <p>As outras discípulas ficavam horrorizadas com os modos de Damini. Em primeiro lugar, ela não se vestia como as viúvas²⁰ deveriam se vestir. Em segundo lugar, ela não demonstrava vontade nenhuma de beber das palavras de sabedoria do Mestre. Por fim, ela não cumpria nenhuma das reverências obrigatórias que deviam ser feitas na presença do Mestre.</p> <p>– Que mulher! – elas exclamavam – Já vimos muitas moças tempestuosas, mas nenhuma tão ultrajante.</p> <p>O Swami costumava rir.</p> <p>– O Senhor – ele dizia – sente um prazer especial ao enfrentar um oponente valioso. Quando Damini for enfrentar a derrota, ela irá se render completamente.</p> <p>Ele começou a demonstrar uma tolerância exagerada à teimosia dela. Isso a irritava ainda mais, pois ela via isso como uma forma de punição mais astuta. Um dia, o Mestre a pegou dando gargalhadas, imitando a extrema mansidão com a qual ele a tratava para uma de suas companheiras.</p>	<p>²⁰ NT: Hindu widows in Bengal are supposed to dress in simple white, (sometimes plain brown silk, without border, or ornamentation.) (TAGORE, Rabindranath. A Story in Four Chapters. Trad.: Desconhecido. Calcutá: The Modern Review, 1922.)</p>
--	---	--

<p>herself. Still he had not a word of rebuke, and repeated simply that the final denouement would be all the more extraordinary, to which end the poor thing was but the instrument of providence and so herself not to blame.</p> <p>This was how we found her when we first came. The denouement was indeed extraordinary. I can hardly bring myself to write on further,— what happened, moreover, is so difficult to tell. The net-work of suffering, which is woven behind the scenes, is not of any pattern set by the scriptures, nor of our own devising either. Hence the frequent discords between the inner and the outer life — discords that hurt, and wail forth in tears.</p> <p>There came, at length, the dawn when the harsh crust of rebelliousness cracked and fell to pieces, and the flower of self-surrender came through and held up its dew-washed face. Damini's service became so beautiful in its truth, that it descended on the devotees like the blessing of the very Divinity of their devotions.</p> <p>And when Damini's lightning flashes had matured into a steady radiance, Satish looked on her and saw that she was beautiful ; but I say this, that Satish gazed only on her beauty, failing to see Damini herself.</p> <p>In Satish's room there hung a portrait of the Swami sitting in meditation, done on a porcelain medallion. One day he found it on the floor — in fragments. He put it down to his pet cat. But other</p>	<p>Mesmo assim, ele não exprimiu nenhuma palavra de repreensão e apenas repetiu que a última exaltação seria muito extraordinária, para a qual a pobrezinha era somente um instrumento de providência e, por isso, ela não tinha culpa.</p> <p>Foi assim que a encontramos quando a vimos pela primeira vez. A exaltação era de fato extraordinária. Eu mal consigo escrever mais sobre o assunto. Além disso, é muito difícil descrever o que aconteceu. A rede de sofrimento, a qual é tecida nos bastidores, não segue nenhum padrão estabelecido pelas escrituras ou pela nossa idealização. É daí que vem as frequentes desavenças entre a vida interior e exterior – desavenças que machucam e que causam lágrimas de lamentação.</p> <p>Chegou, lentamente, o amanhecer em que a dura casca de rebeldia rachou e se desfez em pedaços e a flor da autorrenúncia apareceu e mostrou seu rosto lavado de orvalho. O serviço de Damini se tornou tão belo e verdadeiro que recaiu sobre os devotos como uma benção da própria Divindade de suas devoções.</p> <p>E quando os relâmpagos de Damini amadureceram e se tornaram um brilho constante, Satish olhou para ela e viu que ela era bela. Mas eu digo que Satish contemplou apenas sua beleza, não vendo a própria Damini.</p> <p>Pendurado no quarto de Satish havia um retrato do Swami meditando, gravado em um medalhão de porcelana. Um dia ele o encontrou no chão, em pedaços. Ele colocou a culpa em seu gato. Mas outras pequenas travessuras começaram a ocorrer,</p>	
---	---	--

<p>little mischiefs began to follow, which were clearly beyond the powers of the cat. There was some kind of disturbance in the air which now and again broke out in unseen electric shocks.</p> <p>How others felt, I know not, but a growing pain gnawed at my heart. Sometimes I thought that this constant ecstasy of emotion was proving too much for me. I wanted to give it all up and run away. The old work of teaching the leather dealers' children seemed, in its unalloyed prose, to be now calling me back.</p> <p>One wintry afternoon, when the Master was taking his siesta, and the weary disciples were at rest, Satish for some reason went off into his own room at this unusual hour. His progress was suddenly arrested at the threshold. There was Damini, her thick tresses dishevelled, lying prone on the floor, beating her head on it as she moaned : "Oh you stone, yon stone, have mercy on me, have mercy and kill me outright !"</p> <p>Satish, all a-tremble with a nameless fear, fled from the door.</p>	<p>as quais estavam claramente além da capacidade do gato. Havia algum tipo de perturbação no ar que, de vez em quando, se manifestava em choques elétricos invisíveis.</p> <p>Eu não sei como os outros se sentiam, mas uma dor crescente corroía meu coração. Às vezes eu pensava que este êxtase constante de emoção estava se mostrando como sendo demais para mim. Eu queria desistir de tudo e fugir. O velho trabalho de ensinar os filhos dos comerciantes de couro parecia, em sua prosa intacta, estar me chamando de volta.</p> <p>Numa tarde de inverno, quando o Mestre estava fazendo sua sesta e os discípulos cansados estavam repousando, Satish, por alguma razão, foi para seu quarto nessa hora incomum. Seu avanço foi subitamente interrompido no batente. Ali estava Damini, suas grossas tranças desfiguradas, deitada no chão, batendo sua cabeça enquanto gemia:</p> <p>– Ó pedra, pedra, tenha piedade de mim, tenha piedade de mim e me mate completamente!</p> <p>Satish, tremendo com um medo inominável, fugiu pela porta.</p>	
<p>It was a rule with Swami Lilananda to go off once a year to some remote, out of the way place, away from the crowd. With the month of Magh²¹ came round the time for his journey. Satish was to attend on him.</p> <p>I asked to go too. I was worn to the very marrow with the incessant emotional excitement of our cult; and felt greatly in need of physical movement as</p>	<p>Era uma regra do Swami Lilananda ir uma vez por ano para um lugar remoto, fora dos limites da cidade, longe das multidões. Junto com o mês de Magh²¹, chegou a época de sua viagem. Satish ia acompanhá-lo.</p> <p>Pedi para ir junto. Até minha medula estava cansada devido à incessante empolgação emocional de nosso culto, e eu sentia que precisava muito me</p>	<p>²¹ NT: January-February. (TAGORE, Rabindranath. A Story in Four Chapters. Trad.: Desconhecido. Calcutá: The Modern Review, 1922.)</p>

<p>well as of mental quiet.</p> <p>The master sent for Damini. "My little mother," he told her, "I am about to leave you for the duration of my travels. Let me arrange for your stay meanwhile, with your aunt as usual."</p> <p>"I would accompany you," said Damini.</p> <p>"You could hardly bear it, I am afraid. Our journeying will be troublesome."</p> <p>"Of course I can bear it," she answered. "Pray have no concern about any trouble of mine."</p> <p>Lilananda was pleased at this proof of Damini's devotion. In former years this opportunity had been Damini's holiday time, — the one thing to which she had looked forward through the preceding months. "Miraculous!" thought the Swami. "How wondrously does even stone become as wax in the Lord's melting-pot of emotion."</p> <p>So Damini had her way, and came along with us.</p>	<p>movimentar fisicamente e de silêncio na mente.</p> <p>O mestre mandou chamar Damini.</p> <p>– Minha pequena mãe – ele disse a ela – estou prestes a deixá-la enquanto durar minhas viagens. Deixe-me organizar sua estadia para este período, com a companhia de sua tia, como de costume.</p> <p>– Gostaria de acompanhá-los – disse Damini.</p> <p>— Temo que você não iria aguentar. Nossa jornada será repleta de obstáculos.</p> <p>– É claro que aguento – ela respondeu – Rezo para que não tenha que se preocupar com nenhum problema meu.</p> <p>Lilananda ficou muito satisfeito com esta demonstração de devoção de Damini. Em anos anteriores, esta oportunidade representava férias para Damini, a única coisa pela qual ela esperava ansiosamente durante os meses anteriores. "Um milagre!" pensou o Swami. "Quão maravilhosamente até uma pedra se transforma em cera no caldeirão de emoções do Senhor."</p> <p>E então, Damini conseguiu o que queria e veio conosco.</p>	
<p>The spot at which we arrived, after hours of tramping in the sun, was a little, cocoanut-palm-shaded promontory on the sea-coast. Profound was the solitude and the tranquillity which reigned there, as the gentle rustle of its palm tassels merged into the idle splash of the girdling sea. It looked like a tired hand of the sleepy</p>	<p>O local em que chegamos depois de horas de caminhada sob o sol era um pequeno promontório coberto pela sombra de coqueiros na beira do mar. Profunda era a solidão e a tranquilidade que reinava ali, o delicado farfalhar das folhas das palmeiras se fundindo com o preguiçoso marulho do mar que se enrolava. Era como se a mão cansada da costa</p>	

<p>shore, limply fallen upon the surface of the waters. On the palm of this hand, stood a bluish-green hill ; and inside the hill was a sculptured cave-temple of yore, being, for all its serene beauty, the cause of much disquiet amongst antiquarians as to the origin, style and subject matter of its sculptures.</p> <p>Our intention had been to return to the village where we had made our halt, after paying a visit to this temple. That was now seen to be impossible. The day was fast declining and the moon was long past its full. Lilananda Swami at length decided that we should pass the night in the cave.</p> <p>All four of us sat down to rest on the sandy soil beneath the cocoanut groves fringing the sea. The sunset glow bent lower and lower over the western horizon, as though Day was making its parting obeisance to approaching Night.</p> <p>The Master's voice broke forth in song²² one of his own composition —</p> <p style="text-align: center;">The day has waned, when at last we meet at the turning,</p> <p>And as I try to see your face, the last ray of evening fades into the night.</p> <p>We had heard the song before, but never with such complete rapport between singer, audience and</p>	<p>sonolenta caísse languidamente sobre a superfície das águas. Na palma desta mão, havia uma colina verde-azulada, e dentro desta colina havia um templo antigo esculpido em uma caverna, que era, por causa de sua beleza serena, a causa de muita inquietação entre antiquários quanto à origem, estilo e temática de suas esculturas.</p> <p>Após visitar este templo, pretendíamos retornar para o vilarejo onde havíamos parado. Isto agora era considerado impossível. O sol estava descendo rápido e a lua já estava cheia há muito tempo. Após ponderar muito, Lilananda Swami decidiu que deveríamos passar a noite na caverna.</p> <p>Nós quatro nos sentamos para descansar no chão arenoso sob os coqueiros que cercavam o mar. O sol se punha cada vez mais ao oeste do horizonte, como se o Dia estivesse fazendo uma reverência de despedida para a Noite que se aproximava.</p> <p>A voz do Mestre irrompeu numa canção²² composta por ele:</p> <p style="text-align: center;">O dia se esvaiu quando por fim nos encontramos na esquina,</p> <p>E ao tentar ver seu rosto, na noite declina o último raio do entardecer.</p> <p>Nós já havíamos escutado a canção antes, mas nunca com tamanha ligação entre cantor, público e</p>	
---	---	--

<p>surroundings. Damini was affected to tears. The Swami went on to the second verse —</p> <p style="text-align: center;">I shall not grieve that the darkness comes between thee and my sight,—</p> <p>Only, for a moment, stand before me that I may kiss thy feet and wipe them with my hair.</p> <p>When he had come to the end, the placid eventide, enveloping sky and waters, was filled, like some ripe, golden fruit, with the bursting sweetness of melody.</p> <p>Damini rose and went up to the Master. As she prostrated herself at his feet, her loose hair slipped off her shoulders and was scattered over the ground on either side. She remained long thus, before she raised her head.</p>	<p>ambiente. Damini foi tomada por lágrimas. O Swami prosseguiu para o segundo verso:</p> <p style="text-align: center;">Não lamentarei a escuridão se interpor entre ti e meu ver —</p> <p>Só por um instante, fique diante de mim e poderei beijar seus pés e limpá-los com meus cabelos.</p> <p>Quando ele chegou ao fim, o plácido anoitecer, que envolvia o céu e as águas, foi preenchido, como uma fruta madura e dourada, com a doçura explosiva da melodia.</p> <p>Damini se levantou e foi até o Mestre. Prostrando-se a seus pés, seu cabelo solto escorregou de seus ombros e se espalhou pelo chão nos dois lados. Ela permaneceu muito tempo assim antes de levantar sua cabeça.</p>	<p>²²Para se traduzir a canção, priorizou-se o mantimento das rimas e a forma dos versos. Graças a flexibilidade de posicionamento dos elementos da oração que existe na língua portuguesa, foi possível manter as rimas nos mesmos versos apresentados no Texto Intermediário.</p>
<p>[From Satish's Diary:]</p> <p>There were several chambers within the temple. In one of these I spread my blanket and laid myself down. The darkness pent up inside the cave seemed alive, like some great black monster, its damp breath bedewing my body. I began to be haunted by the idea that this was the first of created animals, born in the beginning of time, with no eyes or ears, but just one enormous appetite. Confined within this cavern for endless ages, it knew nothing,</p>	<p>[Do diário de Satish:]</p> <p>Havia várias câmaras no templo. Estendi meu cobertor e me deitei em uma delas. A escuridão acumulada dentro da caverna parecia estar viva, como um grande monstro negro, seu hálito úmido pingando sobre meu corpo. Comecei a ser assombrado pela ideia de que este era o primeiro animal criado, nascido no início dos tempos, sem olhos ou ouvidos, mas com um apetite enorme. Confinado nesta caverna por inúmeras eras, ele não</p>	

<p>having no mind : but having sensibility, it felt ; and wept and wept, in silence.</p> <p>Fatigue overpowered my limbs like a dead-weight, but sleep came not. Some bird, or perhaps bat, flitted in from the outside, or out from the inside, — its wings beating the air as it flew from darkness to darkness ; when the draught reached my body it sent a shiver through me, making my flesh creep. I thought I would go and get some sleep outside. But I could not recollect the direction in which the entrance was. As I crawled on my hands and knees along the way which appeared the right one, I knocked against the cave wall. When I tried a different side I nearly tumbled into a hollow in which the water dribbling through the cracks had collected.</p> <p>I crawled back to my blanket and stretched myself on it again. Again was I possessed with the fancy that I had been taken right into the creature's maw, and could not extricate myself; that I was the victim of a blind hunger which was licking me with its slimy saliva, through which I would be sucked and digested noiselessly, little by little. I felt that only sleep could save me. My living, waking consciousness was evidently unable to bear such close embrace of this horrible, suffocating, obscurity —fit only for the dead to suffer. I cannot say how long after it came, —or whether it was really sleep at all,—but a thin veil of oblivion fell at last over my senses. And while in such half-conscious state I actually felt a deep breathing somewhere near my bare feet.— Surely not that</p>	<p>sabia de nada, não tinha consciência. Mas ele sentia. E chorava, chorava em silêncio.</p> <p>A fadiga dominava meus membros como um peso morto, mas o sono não chegava. Algum pássaro, ou talvez um morcego, entrou vindo do lado de fora ou saiu de dentro da caverna, suas asas batendo da escuridão para a escuridão. Foi quando a corrente de ar atingiu meu corpo, provocando um arrepio, fazendo minha carne arrepiar. Pensei em sair e dormir do lado de fora, mas não conseguia me lembrar em que direção estava a entrada. Quando me arrastei com as mãos e os joelhos no chão seguindo o caminho que parecia ser o certo, bati contra a parede da caverna. Quando tentei um caminho diferente, quase caí em um buraco em que a água, gotejando pelas rachaduras, havia se acumulado.</p> <p>Rastejei de volta para o meu cobertor e me estiquei novamente sobre ele. Fui possuído novamente pela sensação de ter sido levado diretamente para a boca da criatura e não conseguia me livrar do pensamento de que eu era vítima de uma fome cega que estava me lambendo com sua saliva viscosa, através da qual eu seria pouco a pouco sugado e digerido em silêncio. Eu sentia que só o sono poderia me salvar. Minha consciência viva e atenta era evidentemente incapaz de suportar o abraço apertado desta horrível e sufocante obscuridade, destinada apenas para o sofrimento dos mortos. Não consigo dizer quanto tempo levou para eu dormir – se é que dormi – mas um fino véu de esquecimento finalmente cobriu meus sentidos. E enquanto eu estava neste estado de semiconsciência, senti uma</p>	
---	--	--

<p>primeval creature of my imagining !</p> <p>Then something seemed to cling about my feet. Some real wild animal this time !— was my first thought. But there was nothing furry in its touch. What if it was some species of serpent or reptile, of features and body unknown to me, of whose method of absorbing its prey I could form no idea? All the more loathsome seemed the softness of it, — of this terrible, unknown, mass of hunger.</p> <p>What between dread and disgust, I could not even utter a cry. I tried to push it away with ineffectual leg thrusts. Its face seemed to be touching my feet, on which its panting breath fell thickly. What kind of a face had it, I wondered. I launched a more vigorous kick, as the stupor left me. I had at first supposed there was no fur, but what felt like a mane now brushed across my legs. I struggled up into a sitting posture. Something went away in the darkness. There was also a curious kind of a sound. Could it have been sobbing?</p>	<p>respiração profunda perto dos meus pés descalços. Certamente não a criatura primitiva da minha imaginação!</p> <p>E então, algo pareceu se agarrar aos meus pés. “É realmente um animal selvagem dessa vez!” foi meu primeiro pensamento. Mas seu toque não era peludo. E se fosse alguma espécie de serpente ou réptil, cujas características e anatomia eu desconhecesse, cujo método de absorver sua presa eu não pudesse imaginar? Ainda mais odiosa parecia sua suavidade, a suavidade deste terrível, desconhecido amontoado de fome.</p> <p>Estando entre o pavor e a aversão, não consegui sequer emitir um grito. Tentei afastar a criatura com ineficazes golpes com as pernas. Seu rosto parecia estar tocando meus pés, sobre os quais seu hálito ofegante escorria densamente. Como será o rosto desta criatura, eu me perguntava. Dei um chute mais forte à medida que o estupor começava a desaparecer. Inicialmente, eu supus que ela não tinha pêlos, mas o que parecia ser uma crina agora roçava em minhas pernas. Esforcei-me para me sentar. Alguma coisa fugiu na escuridão. Havia também um barulho curioso. Estaria chorando?</p>	
---	--	--

Quadro-matriz 2: Tradução intermediada por *Quartet (Chaturanga)*

<p>Texto Intermediário: <i>Quartet (Chaturanga)</i>. Trad.: Kaiser Haq. Londres: Heinemann, 1993</p>	<p>Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i>. Trad.: Beatriz Santos. 2022</p>	<p>Comentários</p>
<p>On his death bed Jagmohan said to Sachish, 'If you fancy a <i>sraddha</i>¹ have one for your father, but not for</p>	<p>Em seu leito de morte, Jagmohan disse a Sachish: – Se você deseja fazer um <i>sraddha</i>¹, faça um para o</p>	<p>¹ “Rituals and feast marking the end of the period of</p>

<p>your uncle.'</p> <p>This is how he died. When the plague first came to Calcutta people were more fearful of the uniformed government employees who carted victims off to quarantine than of the disease itself. Harimohan reckoned that the tanners in the neighbourhood would be among the first to catch the disease; and then his family would surely die with those wretches. Before escaping to safety, he approached his brother with an offer. '<i>Dada</i>²,' he said, 'I've found a house in Kalna³, on the bank of Ganges. If you . . .'</p> <p>'Splendid!' Jagmohan said. 'But how can I abandon these people?'</p> <p>'Who?'</p> <p>'The tanners.'</p> <p>Harimohan made a wry face and left. He went to Sachish's lodgings and said, 'Come with us.'</p> <p>'I have work to do,' Sachish said.</p> <p>'What, playing undertaker to those tanners?'</p> <p>'Well, yes, if necessary.'</p> <p>'Necessary indeed! It seems you might consider it necessary to consign your ancestors to hell, you wicked atheist.'</p>	<p>seu pai, não para o seu tio.</p> <p>Foi assim que ele morreu. Quando a peste chegou em Calcutá, as pessoas tinham mais medo dos funcionários do governo uniformizados que transportavam as vítimas para a quarentena do que da própria doença. Harimohan julgou que os curtidores da vizinhança estariam entre os primeiros a pegar a doença e que sua família certamente morreria com aqueles miseráveis. Antes de escapar para um lugar seguro, ele foi até seu irmão com uma proposta:</p> <p>– <i>Dada</i>² – ele disse – Eu encontrei uma casa em Kalna³, às margens do Ganges. Se você...</p> <p>– Esplêndido! – disse Jagmohan – Mas como eu poderia abandonar essas pessoas?</p> <p>– Quem?</p> <p>– Os curtidores.</p> <p>Harimohan fez uma cara de desgosto e saiu. Ele foi até os aposentos de Satish e disse:</p> <p>– Venha conosco.</p> <p>– Tenho trabalho a fazer – disse Sachish.</p> <p>– Qual? Brincar de agente funerário daqueles curtidores?</p> <p>– Bem, sim, se for necessário.</p> <p>– Necessário, sem dúvidas! Parece que você pode considerar necessário mandar seus ancestrais para o inferno, seu ateu traiçoeiro.</p> <p>Harimohan viu sinais sinistros do apocalipse e voltou</p>	<p>mourning among Hindus.” (HAQ, 1993) A hipótese levantada para explicar o uso da palavra em bangla é a de que Kaiser Haq não encontrou um equivalente em língua inglesa que abrangesse todo o significado de <i>sraddha</i>. Outra opção seria o uso da paráfrase, mas o tradutor preferiu utilizar uma estratégia estrangeirizadora.</p> <p>² “Elder brother, grandfather, great-uncle.” (HAQ, 1993)</p> <p>³Kalna: Cidade do distrito Purba Bardhaman, em Bengala Ocidental, situada na margem oeste do rio Ganges. (Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Kalna_City#Location. Acesso em 14 jan. 23.)</p>
--	--	---

<p>Harimohan saw ominous signs of apocalypse, and returned home filled with despair. That day, to bring himself luck, he filled a quire of paper with the holy name of Durga⁴ in a minuscule hand.</p> <p>Harimohan left Calcutta. The plague reached the neighbourhood. Victims were reluctant to call in a doctor lest he force them to move into hospital. Jagmohan visited the plague hospitals.</p> <p>Saying on his return, 'Should the sick be treated like criminals?' he converted his house into a hospital. Sachish and a handful of us were volunteer nurses; a doctor also joined our team.</p> <p>Our first patient was a Muslim; he died. The second was Jagmohan himself; he didn't survive either. 'The creed I have lived by all my life has given me its parting gift,' he said to Sachish. 'I have no regrets.'</p> <p>Sachish, who had never made obeisance to Uncle when he was alive bent down and for the first and last time reverently touched his feet.</p> <p>When Harimohan next met Sachish he said, 'This is how atheists meet their end.'</p> <p>'Exactly!' said Sachish with pride.</p>	<p>para casa desesperado. Naquele dia, para buscar sorte, ele preencheu um papel almaço com o nome santo de Durga⁴ com letras miúdas.</p> <p>Harimohan deixou Calcutá. A peste chegou na vizinhança. As vítimas tinham receio de chamar um médico para que não fossem forçadas a ir para o hospital. Jagmohan visitou os hospitais da peste.</p> <p>Quando retornou ele disse:</p> <p>– Os doentes deveriam ser tratados como criminosos?</p> <p>E então transformou sua casa em um hospital.</p> <p>Sachish e vários de nós éramos enfermeiros voluntários. Um médico também se juntou a nossa equipe.</p> <p>Nosso primeiro paciente foi um mulçumano. Ele morreu. O segundo foi o próprio Jagmohan. Ele também não sobreviveu.</p> <p>– A crença pela qual vivi minha vida toda me deu seu presente de despedida – ele disse a Sachish – Não me arrependo de nada.</p> <p>Sachish, que nunca havia feito uma reverência ao Tio enquanto ele era vivo, se curvou e, pela primeira e última vez, tocou respeitosamente seus pés.</p> <p>Quando Harimohan encontrou Satish, ele disse:</p> <p>– É assim que ateus encontram seu fim.</p> <p>– Exatamente! – disse Sachish, com orgulho.</p>	<p>⁴ “One of the fierce forms assumed by the great Hindu goddess Devi, when she is the great protectress of humanity.” (HAQ, 1993)</p>
<p>Just as the light of a lamp put out by a puff of breath vanishes instantly, after Jagmohan's death Sachish</p>	<p>Assim como a luz de uma lamparina que é apagada por um sopro de ar desaparece instantaneamente,</p>	

disappeared- we didn't know where.

It's impossible for us to imagine how much Sachish loved Uncle. Uncle was Sachish's father, friend, and even – in a sense – his son. For he was so absent-minded about himself and so ignorant of worldly affairs, that one of Sachish's prime responsibilities was to keep him out of trouble. Thus it was through Uncle that Sachish acquired what was his own and gave away what he had to contribute of his own.

It is also futile to try to imagine how Sachish was affected by the void left by Uncle's death. Sachish struggled in intolerable anguish to establish that the void could never in fact be so empty, that no emptiness was so absolute that it left no room for truth. For if it wasn't the case that what was 'No' in one sense was also 'Yes' in another, then through the tiny hole of that 'No' the entire universe would vanish into nothingness.

Sachish roamed the countryside for two years, and I had no contact with him. Our group continued with its activities with increased vigour. We became the scourge of those who had any kind of religious belief, and deliberately undertook charitable work of the sort that would not win the approval of our more respectable contemporaries. Sachish had been the flower in our midst; when he stepped aside only our naked thorns were displayed.

após a morte de Jagmohan, Sachish desapareceu – não sabíamos para onde.

É impossível para nós imaginar o quanto Sachish amava o Tio. O Tio era pai, amigo e, de certa forma, filho de Sachish. Ele era tão desatento em relação a ele mesmo e tão ignorante a respeito de assuntos mundanos que uma das maiores responsabilidades de Sachish era mantê-lo longe de encrencas. Portanto, foi através do Tio que Sachish adquiriu o que era seu e deu o que tinha como contribuição.

Também era inútil tentar imaginar como Sachish foi afetado pelo vazio deixado pela morte do Tio. Sachish enfrentou uma intolerável inquietação para constatar que o vazio não poderia de fato ser tão vazio, que nenhum vazio era tão absoluto que não houvesse espaço para a verdade. Pois se não fosse o caso de o que era "Não" em um sentido também fosse "Sim" em outro, então através do pequeno buraco desse "Não" o universo inteiro desapareceria no nada.

Sachish percorreu o interior por dois anos e eu não tive contato com ele. Nosso grupo continuou com suas atividades com ainda mais vigor. Nós nos tornamos o tormento daqueles que professavam qualquer crença religiosa e realizávamos, deliberadamente, um tipo trabalho de caridade que não receberia a aprovação de nossos mais respeitáveis contemporâneos. Sachish era a flor no meio de nós. Quando ele se retirou, apenas nossos espinhos descobertos ficaram expostos.

<p>We had no news of Sachish for two years. I don't wish to say anything critical about Sachish but I couldn't help thinking then that at the shock of bereavement the note to which he had been tuned had slid down the scale⁵.</p> <p>'Just as a moneychanger rings a coin to test if it is counterfeit,' Uncle had once remarked on seeing a <i>sannyasi</i>⁶, 'the world tests the quality of man by making him experience loss, bereavement and the lure of salvation. Coins that ring false are discarded as counterfeit; these <i>sannyasis</i> are like those fake coins, useless in life's transactions. Yet they go around saying that they have renounced the world. If one is of any use there's no way one can slip out of the world of <i>samsara</i>⁷. Dry leaves fall from the boughs because the tree shakes them off - they are trash after all.'</p> <p>Among so many was it going to be Sachish's lot to end up as trash? Had it been inscribed on the dark</p>	<p>Não tivemos notícias de Sachish por dois anos. Não quero fazer nenhuma crítica sobre Sachish, mas não posso deixar de pensar que, com o choque do luto, a nota para a qual ele havia sido afinado tivesse descido a escala⁵.</p> <p>– Assim como um cambista faz soar uma moeda para verificar se ela é falsa – comentou o Tio certa vez, após ver um <i>sannyasi</i>⁶ – o mundo testa as qualidades dos homens fazendo-os passar por perdas, luto e a sedução da salvação. As moedas que não soam como as verdadeiras são descartadas e consideradas falsificações. Estes <i>sannyasis</i> são como estas moedas falsas, inúteis nas transações da vida. E mesmo assim, eles andam por aí dizendo que renunciaram o mundo. Se uma pessoa tem alguma utilidade, ela não pode escapar do mundo de <i>samsara</i>⁷. Folhas secas caem dos galhos porque a árvore as derruba – afinal de contas, elas são lixo.</p> <p>Entre tantos, seria o destino de Sachish acabar como lixo? Teria sido inscrito na negra pedra de toque do</p>	<p>⁵ Analogia feita com elementos musicais.</p> <p>⁶ “one who has renounced the world; a religious mendicant” (HAQ, 1993)</p>

<p>touchstone of grief that Sachish was worthless in life's marketplace?</p> <p>Then we heard that Sachish was somewhere in Chittagong⁸. <i>Our</i> Sachish was with Swami⁹ Lilananda, dancing ecstatically, singing <i>kirtans</i>¹⁰, playing cymbals, and rousing whole neighbourhoods into a state of excitement.</p> <p>Once I couldn't imagine how someone like Sachish could be an atheist; now I couldn't understand how Swami Lilananda made Sachish dance to his tune.</p> <p>Meanwhile how could we not lose face? Our enemies would laugh at us. And they were far from few.</p> <p>Members of our group turned violently against Sachish. Many claimed to have known all along that there was no real substance to Sachish; he was all empty theory.</p> <p>I realized now how much I loved Sachish. He had aimed a fatal missile at our group, yet I couldn't bring myself to feel any anger towards him.</p>	<p>luo que Sachish não valia nada no mercado da vida?</p> <p>E então, ouvimos dizer que Sachish estava em algum lugar em Chittagong⁸. <i>Nosso</i> Sachish estava com o Swami⁹ Lilananda, dançando em êxtase, cantando <i>kirtans</i>¹⁰, tocando címbalos e atraindo bairros inteiros para um estado de euforia.</p> <p>Antes eu não conseguia imaginar como alguém como Sachish poderia ser ateu. Agora eu não conseguia entender como Swami Lilananda havia feito Sachish dançar ao som de sua música.</p> <p>E como não poderíamos perder nosso prestígio? Nossos inimigos iriam rir de nós. E eles eram muitos.</p> <p>Membros do nosso grupo se posicionaram violentamente contra Satish. Muitos afirmaram que sempre souberam que não havia nenhuma essência real em Sachish, que ele era apenas teoria vazia.</p> <p>Eu percebi naquele momento o quanto eu amava Sachish. Ele havia apontado um míssil fatal na direção do nosso grupo e mesmo assim eu não conseguia sentir raiva dele.</p>	<p>⁷ "the world of the householder, characterized by worldly attachments" (HAQ, 1993)</p> <p>⁸ "Chittagong, officially called Chattogram, city that is the chief Indian Ocean port of Bangladesh." (Disponível em: https://www.britannica.com/place/Chittagong. Acesso em 14 jan. 23)</p> <p>⁹ "Sadhu and swami, sadhu also spelled saddhu, in India, a religious ascetic or holy person. The class of sadhus includes renunciants of many types and faiths. They are sometimes designated by the term swami (Sanskrit svami, "master"), which refers especially to an ascetic who has been initiated into a specific religious order, such as the Ramakrishna Mission. In Shaivism the preferred term is sannyasi, and in Vaishnavism it is vairagi." (Disponível em: https://www.britannica.com/topic/sadhu#ref9438. Acesso em 14 jan. 2023)</p> <p>¹⁰ "religious songs celebrating sacred romance of Krishna and Radha" (HAQ, 1993)</p>
<p>I set out in search of Swami Lilananda. I had to cross many rivers, cut across many fields, spend nights in grocers' stalls, before finally catching up with Sachish in a village. It was about two in the</p>	<p>Saí em busca do Swami Lilananda. Tive que atravessar muitos rios, cruzar muitos campos e passar noites em tendas de marcenaria até finalmente encontrar Sachish em um vilarejo. Era cerca de duas</p>	

<p>afternoon.</p> <p>I wanted to see him alone, but there was no hope of that. The courtyard of the disciple's house in which the Swami had halted was thick with people. There had been <i>kirtan</i> singing all morning. Arrangements were afoot to provide a meal to those who had come from afar.</p> <p>As soon as he saw me Sachish rushed forward and hugged me. I was astonished. Sachish had always been restrained in manner; with him, silence evinced depth of feeling. Today he seemed as if high on drugs.</p> <p>The Swami was resting in a room. The door was slightly ajar.</p> <p>He caught sight of me and called out in a deep voice, 'Who is it?'</p> <p>'My friend Sribilash,' said Sachish.</p> <p>My name had begun to get around. A certain Englishman of intellectual repute had observed on hearing me lecture in English, 'The fellow's quite . . .' but let me not make more enemies by going into all that. I had become well known among students and their parents as a formidable atheist who could drive the four-horse carriage of English conversation at twenty or twenty-five miles an hour with amazing finesse.</p> <p>I believe the Swami was pleased to hear of my arrival. He wished to see me. I entered his room and greeted him with a <i>namaskar</i>¹¹. It was a <i>namaskar</i> in which my joined palms rose perpendicularly to my</p>	<p>horas da tarde.</p> <p>Eu queria vê-lo sozinho, mas não havia esperança de que isso acontecesse. O pátio da casa do discípulo em que o Swami tinha parado estava repleto de gente. Cantaram <i>kirtans</i> a manhã toda e providenciaram uma refeição para aqueles que vinham de longe.</p> <p>Assim que Sachish me viu, ele correu e me abraçou. Eu fiquei atônito. Sachish sempre havia se comportado de maneira contida. Com ele, o silêncio evidenciava a profundidade dos seus sentimentos. Hoje ele parecia estar sob o efeito de drogas.</p> <p>O Swami estava descansando em um quarto. A porta estava ligeiramente entreaberta.</p> <p>Ele me viu e perguntou em uma voz grave:</p> <p>– Quem é este?</p> <p>– Meu amigo Sribilash – disse Sachish.</p> <p>Meu nome já havia começado a circular. Um inglês de renome intelectual comentou ao me ouvir dar uma palestra em inglês que “O rapaz é muito...” mas permitam-me não fazer mais inimigos falando sobre isso. Eu me tornei conhecido entre os estudantes e seus pais como um formidável ateu que podia conduzir a carruagem guiada por quatro cavalos da conversação em língua inglesa a vinte ou vinte e cinco milhas por hora com uma incrível precisão.</p> <p>Acredito que o Swami tenha ficado contente com minha chegada. Ele queria me ver. Eu entrei em seu quarto e o cumprimentei com uma <i>namaskar</i>¹¹. Foi</p>	
--	--	--

forehead; my head didn't bow at all. We were Uncle's disciples, our *namaskar* was like an unstrung bow: dispensing with the *nama*, it stood ramrod straight.

Noticing this, the Swami said, 'Get the **hookah**¹² ready for me, Sachish'

Sachish sat down to prepare the hookah. As the *tikka*¹³ lit up I too began to bum. I couldn't decide where to sit. The only furniture was the cot on which the Swami had made his bed. I didn't consider it improper to sit down on one side of it, but I didn't do so, I don't know why - I kept standing by the door.

I discovered that the Swamiji¹⁴ knew I had won the Premchand-Raychand scholarship. '**Baba**¹⁵,' he said, 'the diver has to go down to the seabed to look for pearls, but it's fatal to get stuck there, so he comes gasping to the surface to save his life. If you want salvation you must leave the floor of the ocean of knowledge and come to the shore. You have won the Premchand-Raychand scholarship, now look to the Premchand-Raychand **renunciationship**¹⁶!'

When the hookah was ready Sachish handed it to him and sat on the floor at his feet. The Swami at once stretched out his legs towards Sachish, who began

uma *namaskar* em que as palmas das minhas mãos foram levadas juntas perpendicularmente à minha testa. Minha cabeça não se curvou de maneira alguma. Nós éramos discípulos do Tio, nossa *namaskar* era como um arco sem corda: ela dispensava o *nama*, ficando ereto.

Ao perceber isto, o Swami disse:

– Prepare o **hookah**¹² para mim, Sachish.

Sachish se sentou para preparar o hookah. À medida que o *tikka*¹³ queimava, eu comecei a vaguear. Não conseguia decidir onde me sentar. O único móvel era a pequena cama estreita em que o Swami estava dormindo. Eu não achava que era impróprio me sentar em um pedaço dela, mas não o fiz e, não sei por qual razão, fiquei em pé ao lado da porta.

Eu descobri que o Swamiji¹⁴ sabia que eu havia sido gratificado com a bolsa de estudos Premchand-Raychand.

– **Baba**¹⁵ – ele disse – o mergulhador tem que ir ao fundo do mar para buscar pérolas, mas ficar preso ali é fatal e por isso ele vem à superfície para respirar e salvar sua vida. Se você quer ser salvo, deve deixar o fundo do mar do conhecimento e vir para a terra firme. Você foi gratificado com a bolsa de estudos Premchand-Raychand, agora busque pela **bolsa de renúncias**¹⁶ Premchand-Raychand!

Quando o hookah ficou pronto, Sachish o entregou a ele e se sentou no chão aos seus pés. O Swami imediatamente esticou as pernas na direção de Sachish, que começou a massageá-las lentamente.

¹¹ “the Hindu salute, given by bowing (*nama*) and simultaneously raising joined palms.” (HAQ, 1993)

¹²Para traduzir “hookah”, havia duas possibilidades: traduzir como “narguilé” ou manter “hookah”. As duas palavras essencialmente significam a mesma coisa (hookah: a smoking device that consists of a bowl mounted on a vessel of water which is provided with a long tube and arranged so that smoke is drawn through the water where it is cooled and up the tube to the mouth; narguilé: Cachimbo muito usado pelos árabes, turcos, iranianos, hindus etc., constituído de um forninho, um tubo e um pequeno recipiente com água perfumada, pelo qual o fumo atravessa antes de chegar à boca do fumante.). Devido a isso, recorri a etimologia das duas palavras: hookah provém do árabe (ḥuqqa), enquanto narguilé vem do persa (nārgīle) e chegou ao português pelo francês. Apesar ter levado em consideração que, no Brasil, o termo utilizado para se referir ao objeto é “narguilé”, sendo

<p>slowly massaging them.</p> <p>The sight was so distressing to me that I couldn't remain any longer in the room. I realized it was in order to provoke me that Sachish had been made to prepare the Swami's hookah and massage his legs.</p> <p>The Swami continued with his rest, the visitors finished their meal of <i>khichuri</i>¹⁷. At five, <i>kirtan</i> singing resumed and went on till ten at night.</p> <p>Catching Sachish alone at night I said, 'Sachish, from the moment you were born you have lived in a liberated atmosphere. What strange bondage have you got yourself into now? Can Uncle's death be such a devastating event?'</p> <p>Partly as an affectionate joke, partly because of my appearance, Sachish used to transpose the first two syllables of my name, Sribilash, and call me Bisri, which means ugly. 'Bisri,' he said, 'when Uncle was alive he gave me freedom in the sphere of life's activities, and this was like the freedom a child enjoys in the playpen. With his death he has set me free in the ocean of ecstasy, which offers the freedom a child finds at its mother's breast. Having enjoyed the freedom of daylight, why should I now forgo the freedom of the night world? You may rest assured Uncle has had a hand in both.'</p> <p>'Whatever you say,' I retorted, 'Uncle's weaknesses didn't extend to making others massage his legs and</p>	<p>Ver aquilo foi tão perturbador para mim que não consegui mais ficar no quarto. Percebi que Sachish tinha sido encarregado de preparar o hookah do Swami e massagear suas pernas para me provocar.</p> <p>O Swami continuou com seu descanso e os visitantes terminaram o seu <i>khichuri</i>¹⁷. Às cinco horas, os cantos de <i>kirtans</i> recomeçaram e continuaram até às dez da noite.</p> <p>Encontrando Sachish sozinho à noite eu disse:</p> <p>– Sachish, desde que você nasceu você viveu em uma atmosfera de libertação. Em que tipo de escravidão estranha você se meteu agora? A morte do Tio foi um acontecimento tão devastador assim?</p> <p>Em parte como uma piada carinhosa, em parte devido à minha aparência, Sachish costumava trocar as duas primeiras sílabas do meu nome, Sribilash, e me chamar de Bisri, que quer dizer feio.</p> <p>– Bisri – ele disse – quando o Tio estava vivo ele me deu a liberdade na esfera das atividades da vida e este é o tipo de liberdade que uma criança desfruta em um parquinho. Após sua morte, ele me libertou no oceano do êxtase, que oferece a liberdade que uma criança encontra no seio de sua mãe. Tendo desfrutado da liberdade da luz do dia, por que agora eu deveria renunciar a liberdade da noite? Você pode ter certeza de que o Tio teve influência em ambos.</p> <p>– Independente do que você diga – eu respondi – as fraquezas do Tio não chegaram ao ponto de fazer com que outras pessoas massageassem suas pernas e preparassem seu hookah. Isso não me parece</p>	<p>“hookah” um termo mais utilizado para se referir aos estabelecimentos nos quais as pessoas vão para fumar, optei por manter “hookah”, uma vez que o termo também existe em português. (https://www.merriam-webster.com/dictionary/water%20pipe;</p> <p>https://www.merriam-webster.com/dictionary/hookah;</p> <p>https://www.merriam-webster.com/dictionary/narghil;</p> <p>https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/narguil%C3%A9/)</p> <p>¹³ “cake of charcoal paste used as fuel to light the tobacco in the tobacco-bowl of a hookah” (HAQ, 1993)</p> <p>¹⁴ “suffix added to a name or title as a mark of respect, e.g. Swamiji” (HAQ, 1993)</p> <p>¹⁵ “father; also used affectionately for a son or young boy” (HAQ, 1993)</p> <p>¹⁶ A tradução desse jogo de palavras causa um pouco de estranhamento no Texto de Chegada Final. Em língua inglesa, o neologismo não causa tanto estranhamento por utilizar um sufixo nominal (-ship).</p> <p>¹⁷ “dish of rice cooked with dal (pulses)” (HAQ, 1993)</p>
--	--	--

prepare his hookah. This doesn't look like liberation.'

'Uncle trained my limbs for work and gave me the freedom of the shore,' said Sachish. 'Now I am in the ocean of ecstasy, where a boat's moorings are its guarantee of liberty. That is why the guru has bound me like this to a life of service; by massaging his legs I am making my way across the ocean.'

'The words don't sound unattractive on your lips,' I said, 'but the person who stretches out his legs towards you like that is surely . . .'

'He can do that because he doesn't really need anyone's service. If he did he would feel embarrassed; the need is mine alone.'

I realized that Sachish was in a realm I had never entered. The 'me' whom Sachish had embraced when we met wasn't 'me, Sribilash', it was the Universal Soul that inheres in all beings, it was an Idea.

Such an Idea is like wine; whoever is drunk with it will clasp anyone to his breast and shed tears; it makes no difference whether that one is me or another. But I couldn't share the inebriate's joy; I didn't want to lose my power of discrimination and be a mere ripple in a flood of Sameness - after all, 'I' am 'me'¹⁸.

liberdade.

– O Tio treinou meus membros para o trabalho e me deu a liberdade da terra-firme – disse Sachish. – Agora estou no oceano do êxtase, onde o atracadouro de um barco é sua garantia de liberdade. É por isso que o guru me amarrou a uma vida de serviços. Ao massagear suas pernas, estou atravessando o oceano.

– As palavras não parecem desagradáveis quando você fala – eu disse – mas a pessoa que estica suas pernas para você assim é certamente...

– Ele pode fazer isso porque, na verdade, ele não precisa do serviço de ninguém. Se ele precisasse, ele se sentiria envergonhado. A necessidade é só minha.

Eu percebi que Sachish estava em um domínio no qual eu nunca havia entrado. Quando Sachish “me” abraçou quando nos encontramos ele não havia “me” abraçado sendo Sribilash, mas sim a Alma Universal que reside em todos os seres, uma Ideia.

Esta Ideia é como vinho: quando as pessoas estão bêbadas por causa dela, elas abraçam qualquer um e derramam lágrimas. Não importa se ela está me abraçando ou abraçando outra pessoa. Mas eu não era capaz de compartilhar a alegria dos embriagados. Eu não queria perder meu poder de discernimento e ser uma mera onda em uma enchente mesmice – afinal de contas, “eu” também “me” sou¹⁸.

Eu sabia que aquilo não era uma questão que pudesse ser resolvida com uma discussão. Mas eu não podia abandonar Sachish. Arrastado para o grupo do Swami por causa dele, eu também andei de vilarejo em

<p>I knew it wasn't a question that could be settled through argument. But it was beyond me to abandon Sachish; drawn into the Swami's group because of him, I too drifted from village to village. Gradually the intoxication came to possess me as well; I too embraced everyone, shed unrestrained tears, massaged the guru's legs; and one day in a sudden, ineffable rapture I saw Sachish assume an other-worldly form that could only be that of a god.</p>	<p>vilarejo. Pouco a pouco, a embriaguez começou a me dominar. Eu também abraçava todos, derramava lágrimas incontidas, massageava as pernas do guru. E certo dia, em um arrebatamento repentino e inefável, vi Sachish assumir uma forma de outro mundo que só poderia ser a de um deus.</p>	<p>¹⁸ Este é um trecho crucial da narrativa e se mostrou muito complicado de traduzir. Várias estruturas gramaticais tiveram de ser adaptadas para que houvesse a presença de dois tipos de pronome. A parte final foi um desafio à parte. Após várias tentativas chegou-se ao resultado final.</p>
<p>Having roped two formidable English-educated atheists into his fold, Swami Lilananda's fame spread far and wide. His disciples in Calcutta implored him to make his base in the city. So he went.</p> <p>The Swami once had an extremely devoted disciple named Shibtosh, with whom he would stay whenever</p>	<p>Tendo apanhado dois formidáveis ateus educados em língua inglesa para seu rebanho, a fama do Swami Lilananda se espalhou por toda parte. Seus discípulos em Calcutá imploraram para que ele estabelecesse sua base na cidade. Então ele o fez.</p> <p>O Swami teve um discípulo extremamente devoto chamado Shibtosh, com quem ele ficava sempre que estava em Calcutá. O orgulho e a alegria de Shibtosh</p>	

<p>he was in Calcutta. The pride and joy of Shibtosh's life was to serve the Swami and his retinue.</p> <p>Before his death Shibtosh made out a will granting liferent for his house and other property in Calcutta to his young and childless wife, and ultimate ownership to his guru; it was his wish that in time the house would become the chief place of pilgrimage for his guru's followers. This was where we billeted.</p> <p>During my delirious wanderings from village to village, I had been in one frame of mind. After coming to Calcutta I found it difficult to sustain my drunkenness. All these days I had been in the realm of ecstasy, where the Cosmic Female and the consciousness pervading Male made love endlessly; the music of that cosmic romance filled the village pastures, the peepul-shade at the river-crossing, leisurely afternoons, and the evening pulsating with the chirp of crickets. It was like a dream in which I floated without hindrance in the open sky; coming to the tough city my head suffered a knock, I was jostled by crowds - the spell broke. Once in lodgings in this very Calcutta I had devoted myself day and night to study; had met with friends by the Goldighi lake to ponder the nation's future; played the volunteer at political conferences; nearly landed in jail in protesting against police brutality. Responding to Uncle's call, I had vowed to oppose the brigandage of society with my last breath and to liberate the minds of my countrymen from all forms of bondage. From early youth till now I had moved through the city throngs like a sailboat travelling proudly upstream with chest puffed out, derided by stranger and kinsman alike. Now in this same Calcutta, I tried desperately to sustain the trance of lachrymose</p>	<p>era servir o Swami e sua comitiva.</p> <p>Antes de sua morte, Shibtosh elaborou um testamento concedendo que sua jovem esposa, que ainda não tinha filhos, pudesse permanecer em sua casa e outras propriedades em Calcutá, mas deixando o guru como proprietário final. Ele desejava que, com o tempo, sua casa se tornasse o principal local de peregrinação para os seguidores do guru. Foi ali que ficamos.</p> <p>Durante minhas delirantes jornadas de vilarejo em vilarejo, eu tinha estado em um estado de espírito. Após vir para Calcutá, achei difícil sustentar minha embriaguez. Durante todos aqueles dias eu tinha estado no reino do êxtase, onde o Feminino Cósmico e o consciente e presente Masculino faziam amor infinitamente. A música deste romance cósmico preenchia os campos do vilarejo, a sombra das figueiras-dos-pagodes na travessia do rio, tardes de lazer e a noite pulsando com a estridulação dos grilos. Era como um sonho no qual eu flutuava livremente a céu aberto. Chegando naquela cidade árdua, minha cabeça levou uma batida, fui empurrado por multidões e o feitiço foi quebrado. Outrora, em alojamentos desta mesma Calcutá, eu havia me dedicado dia e noite aos estudos, havia me encontrado com amigos à beira do lago Goldighi para refletir sobre o futuro da nação, fui voluntário em conferências políticas e quase fui parar na cadeia por protestar contra a violência policial. Respondendo ao chamado do Tio, jurei combater os ladrões da sociedade até o meu último suspiro e libertar a mente de meus companheiros de todas as formas de escravidão. Do início de minha juventude até agora eu havia atravessado as multidões da cidade como um veleiro viajando orgulhosamente rio acima, com o peito estufado, ridicularizado tanto por estranhos</p>	
--	---	--

<p>ecstasy amidst crowds tossed about by hunger and thirst, pleasure and pain, and the baffling problems of good and evil. At times I felt I was too weak, I was straying, my devotions lacked concentration. But turning to Sachish I saw in his face no recognition of the fact that Calcutta had a position in geographical space; to him it was all shadow.</p>	<p>como por familiares. Agora, nesta mesma Calcutá, eu tentava desesperadamente sustentar a transe do choroso êxtase no meio de multidões atormentadas pela fome e sede, pelo prazer e dor e pelos confusos problemas do bem e do mal. Às vezes sentia que eu era muito fraco, eu estava me distanciando e faltava concentração em minhas devoções. Mas olhando para Sachish, não vi em seu rosto nenhuma expressão de que ele reconhecesse o fato de que Calcutá ocupava um espaço geográfico. Para ele, tudo era um vulto.</p>	
<p>My friend and I continued to live with our guru in Shibtosh's house. We were his chief disciples and he wanted us to be constantly with him.</p> <p>Day and night we discoursed with our guru and fellow disciples on the theory of <i>rasa</i>¹⁹, the essence of ecstasy. Amidst the obscure profundities loud feminine laughter would suddenly reach us from the <i>zenana</i>²⁰. Sometimes we would hear a loud summons to the maid, 'Bami!' Seen from the rare heights of abstraction in which our minds were absorbed these were trivialities; but it would suddenly seem as if a shower had pattered down in the middle of a drought. Whenever such small signs of life in the hidden world on the other side of the wall touched us like falling petals, I would be struck by the realization that the desired partner in ecstasy was there - where the rattling bunch of household keys was tied to a corner of Bami's sari, where the smell of cooking rose from the kitchen, where I could hear the sound of sweeping, where all was trivial yet true, where the sweet and the bitter, the crude and the subtle, were inextricably intertwined - there lay the paradise of ecstasy.</p>	<p>Meu amigo e eu continuamos morando com nosso guru na casa de Shibosh. Nós éramos seus principais discípulos e ele queria que estivéssemos constantemente com ele.</p> <p>Dia e noite discutíamos com nosso guru e colegas discípulos sobre a teoria de <i>rasa</i>¹⁹, a essência do êxtase. No meio da profundidade obscura, um barulho alto de risadas femininas chegava de repente até nós vindo da <i>zenana</i>²⁰. Às vezes ouvíamos “Bami!”, um chamado barulhento convocando a servente. Visto das raras altitudes da abstração na qual nossas mentes estavam absortas, essas coisas eram trivialidades, mas subitamente era como se uma chuva houvesse passado rapidamente no meio de uma seca. Sempre que estes pequenos sinais de vida no mundo oculto localizado do outro lado da parede nos tocavam como pétalas caídas, eu ficava deslumbrado com a percepção de que o parceiro de êxtase desejado estava ali, onde o barulhento molho de chaves da casa estava pendurado em um pedaço do sari de Bami, onde o cheiro de comida vinha da cozinha, onde eu podia ouvir o som de alguém varrendo, onde tudo era trivial, mas tudo era verdadeiro, onde o doce e o azedo, o bruto e o sutil, estavam inextricavelmente</p>	<p>¹⁹ “generally translated here as 'ecstasy'. It is a key concept in Sanskrit aesthetics as 'mood', of which there are nine principal ones: erotic, comic, compassionate, heroic, terrible, disgusting, wrathful, wonderful, calm. A work of art evokes one or more. In ordinary parlance it means the sap/essence/juice of life. In colloquial Bengali it can mean the sex drive” (HAQ, 1993)</p> <p>²⁰ “Zenana literally meaning ‘of the women’ or pertaining to women’, in Persian language contextually refers to the part of the house belonging to a Muslim, Sijh, or Hindu family in the Indian subcontinent which is reserved for the women of the household. (Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Zenana. Acesso em 14 jan. 23)</p>

The widow's name was Damini. At first we would catch only fleeting glimpses of her, but Sachish and I were so close to the guru that she couldn't keep herself hidden from us for long.

Damini means lightning and Damini was like the lightning in thunderous **monsoon clouds**²¹. Her outward form brimmed with youthful vitality; and in her soul danced a restless flame.

At one point in his diary Sachish noted:

'In Nonibala I saw one form of the Universal Feminine – the woman who takes upon herself the stigma of sin, who sacrifices her life for a sinner's sake, who in dying adds to the contents of life's cup of ambrosia. In Damini the Universal Feminine assumes another form. She has no truck with death, she is a celebrant of the vital force. Like a spring garden she is always brimming with waves of lovely fragrance. She doesn't want to renounce anything in life; she is unwilling to play host to the *sannyasi*; she has sworn not to pay a **paisa**²² in homage to the cold north wind.'

Let me say a few words about Damini's background. Damini's marriage took place at a time when her father Annadaprasad's coffers overflowed with a sudden flood of profit from the jute trade. Till then Shibtosh had only a good pedigree; now fortune smiled on him. Annadaprasad presented his

entrelaçados – era lá que estava o paraíso do êxtase.

O nome da viúva era Damini. No início, só a vislumbrávamos rapidamente, mas Sachish e eu éramos tão próximos do guru que ela não conseguiu se esconder de nós por muito tempo.

Damini significa relâmpago e Damini era como o relâmpago entre as trovejantes **nuvens das monções**²¹. Seu exterior estava envolto de vitalidade da juventude e sua alma dançava como uma chama inquieta.

Em certo ponto, Sachish escreveu em seu diário:

“Em Nonibala eu vi uma forma do Feminino Universal: a mulher que toma para si o estigma do pecado, que sacrifica sua vida pelo bem de um pecador, que, ao morrer, soma-se ao conteúdo da taça de ambrosia da vida. Em Damini, o Feminino Universal assume outra forma. Ela não faz trocas com a morte, ela é a celebração da força vital. Assim como um jardim na primavera, ela está sempre envolta com as ondas de uma suave fragrância. Ela não quer renunciar nada da vida. Ela está disposta a bancar a anfitriã do *sannyasi*. Ela jurou que não iria pagar uma **paisa**²² em homenagem ao vento frio do norte.”

Deixe-me dizer algumas palavras sobre o passado de Damini. O casamento de Damini aconteceu numa época em que os cofres de seu pai, Annadaprasad, estavam transbordando devido a uma súbita torrente de lucro do comércio de juta. Até então, Shibtosh tinha apenas uma boa linhagem. Agora a fortuna havia sorrido para ele. Annadaprasad presenteou seu genro com uma casa em Calcutá e providenciou para ele uma renda suficiente para garantir uma vida

²¹“**Indian monsoon**, the most prominent of the world's monsoon systems, which primarily affects India and its surrounding water bodies. It blows from the northeast during cooler months and reverses direction to blow from the southwest during the warmest months of the year. This process brings large amounts of rainfall to the region during June and July.” (Disponível em: <https://www.britannica.com/science/Indian-monsoon>. Acesso em 14 jan. 23)

²²“The **Indian paisa (₹)** is a $\frac{1}{100}$ (one-hundredth) subdivision of the Indian rupee.” (Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Indian_paisa. Acesso

<p>son-in-law with a house in Calcutta and arranged for him an income sufficient to ensure a comfortable life. The dowry also included a large quantity of ornaments.</p> <p>He tried to train up Shibtosh in his office. But it wasn't in Shibtosh's nature to take an interest in worldly matters. An astrologer once told him that the influence of Jupiter during a certain conjunction would liberate him from earthly attachments. Henceforth, in anticipation of his salvation, he decided to forgo the desire for gold and other precious substances. He had by then become a disciple of Swami Lilananda.</p> <p>Meanwhile a crosswind in business had overturned the full-sailed pinnacle of Annadaprasad's fortune. He had to sell off everything, even his house, and was hard put to provide his family with regular meals.</p> <p>One evening Shibtosh entered the zenana and told his wife, 'Swamiji is here - he has asked to see you to give some advice.'</p> <p>'I can't go now. I don't have any time,' Damini said.</p> <p>No time! Shibtosh drew closer and saw that in the darkened room Damini had taken her jewellery out of its boxes.</p> <p>'What are you doing?' he asked.</p>	<p>confortável. O dote também incluía uma grande quantidade de ornamentos.</p> <p>Ele tentou treinar Shibtosh em seu escritório. Mas não era da natureza de Shibtosh se interessar em assuntos mundanos. Certa vez, um astrólogo disse que a influência de Júpiter durante uma determinada conjunção o libertaria de seus vínculos terrenos. Dali em diante, antecipando sua salvação, ele resolveu renunciar seu desejo por ouro e outras preciosidades. Naquela época, ele já havia se tornado discípulo do Swami Lilananda.</p> <p>Enquanto isso, um vento cruzado no comércio havia virado a pinoça que navegava à vela cheia da fortuna de Annadaprasad. Ele teve que vender tudo, inclusive sua casa, e estava ficando difícil fornecer refeições regulares à sua família.</p> <p>Certa noite, Shibtosh entrou na <i>zenana</i> e disse para sua esposa:</p> <p>– O Swamiji está aqui. Ele quer te ver para te dar alguns conselhos.</p> <p>– Não posso ir agora. Não tenho tempo – disse Damini.</p> <p>Não tinha tempo! Shibtosh aproximou-se e viu que, no quarto escuro, Damini havia tirado suas joias de seu porta-joias.</p> <p>– O que você está fazendo? – ele perguntou.</p> <p>– Estou separando minhas joias – respondeu Damini.</p> <p>Era por isso que ela não tinha tempo? Francamente! No dia seguinte, Damini abriu o baú de aço e viu que</p>	<p>em 14 jan. 23);</p> <p>É interessante perceber que <i>paisa</i> é uma terminologia instituída em 1957, quando a <i>paisa</i> realmente passou a valer $\frac{1}{100}$ de rúpia. Antes disso, ela valia $\frac{1}{64}$ de rúpia (Disponível em: https://www.rbi.org.in/Scripts/mc_republic.aspx. Acesso em 14 jan. 23). Como no site do Banco Central da Índia, a terminologia utilizada para se referir a moeda antes de 1957 foi <i>pice</i>, recorri ao Texto de Partida Principal, no qual encontrei o termo पिसा. Recorrendo a um dicionário de bangla-ínglês, encontrei como definição “Pice; wealth; money” (Disponível em: https://www.english-bangla.com/bntoen/index/%E0%A6%AA%E0%A7%9F%E0%A6%B8%E0%A6%BE. Acesso em 14 jan. 23). Com um pouco mais de pesquisa, descobri que paisa também pode ser escrita como <i>pice</i>, <i>pesa</i>, <i>poysa</i>, <i>poisha</i> e <i>baisa</i> (Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Paisa. Acesso em 14 jan. 23).</p>
---	---	---

<p>'I am sorting out my jewellery,' Damini replied.</p> <p>Was that why she had no time? Really! The next day Damini opened the steel chest and found her jewellery gone.</p> <p>'Where's my jewellery?' she demanded of her husband.</p> <p>'You have presented it to your guru,' her husband said. 'That was why he had summoned you at that moment, for he is omniscient. He has liberated you now from desire for gold.'</p> <p>Damini flared up. 'Give me back my jewellery!'</p> <p>'Why, what for?' her husband asked.</p> <p>'It was my father's gift,' Damini replied. 'I'll return it to him.'</p> <p>'It has fallen into better hands,' said Shibtosh. 'Instead of going to feed those with earthly attachments it has been dedicated to the service of religious devotees.'</p> <p>Thus began the brigandage in the name of spiritual devotion. In order to rid Damini of the spirits of all earthly desires, the exorcist's raids continued apace. While Damini's father and young brothers starved, she cooked daily, with her own hands, for sixty to seventy devotees. She would wilfully put no salt in the curry, she would let the milk go off: such was her brand of asceticism.</p>	<p>suas joias haviam sumido.</p> <p>– Onde estão minhas joias? – questionou ela ao seu marido.</p> <p>– Você as presenteou para o seu guru – seu marido respondeu. – Foi para isso que ele havia te chamado naquela hora, visto que ele é onisciente. Ela agora a libertou de seu desejo por ouro.</p> <p>Damini ficou em chamas.</p> <p>– Devolva as minhas joias!</p> <p>– Por quê? Para quê? – seu marido perguntou.</p> <p>– Elas foram um presente do meu pai – Damini respondeu. – Irei devolvê-las para ele.</p> <p>– Elas foram parar num lugar melhor – disse Shibtosh. – Em vez de alimentar aqueles com apegos terrenos, elas foram entregues aos serviços de devotos religiosos.</p> <p>Assim começou a extorsão em nome da devoção espiritual. A fim de libertar Damini dos espíritos de todos os desejos mundanos, o exorcismo continuou atacando em um ritmo rápido. Enquanto o pai e os irmãos mais novos de Damini morriam de fome, ela cozinhava todos os dias, com suas próprias mãos, para sessenta ou setenta devotos. Ela não colocava sal no curry e deixava o leite estragar de propósito, tamanha era a marca de seu ascetismo.</p> <p>Pouco depois, seu marido morreu após impor a ela uma punição por sua falta de devoção. Junto com todos os seus bens, ele submeteu sua esposa à tutela</p>	
--	---	--

<p>Just then her husband died after imposing on her a penalty for her lack of devotion. Together with all his property he placed his wife under the guardianship of the guru.</p>	<p>do guru.</p>	
<p>Throughout the house the tide of devotion rose tirelessly. People thronged from far away to seek the guru's blessing. Yet Damini, who could come close to him without trying, kept this precious opportunity at bay with continuous taunts and insults.</p> <p>Whenever the guru asked to see her to impart some special advice she would say, 'I have a headache.' If he questioned her about a slip-up in the dinner arrangements she would say, 'I was out at the theatre.'</p> <p>It wasn't true, but it was barbed. The guru's women devotees saw how she behaved and raised their eyebrows in disbelief. To begin with, Damini didn't dress like a widow; then, she would pointedly ignore the guru's instructions; and finally she showed no hint of the radiance of ascetic purity that lights up body and soul through being close to such a great man. Everybody voiced the same opinion: 'Some creature indeed! We have seen a lot, but such a woman - never!'</p> <p>The Swamiji would laugh and say, 'The Lord loves to</p>	<p>Por toda a casa, a maré de devoção subiu de forma incansável. As pessoas se amontoavam ao longe para buscar a bênção do guru. No entanto, Damini, que podia chegar perto dele sem nem tentar, mantinha esta preciosa oportunidade à distância com constantes provocações e insultos.</p> <p>Sempre que o guru pedia para vê-la para lhe dar algum conselho especial ela dizia:</p> <p>– Estou com dor de cabeça.</p> <p>Se ele a questionasse sobre algum deslize nos preparativos do jantar, ela dizia:</p> <p>– Eu estava no teatro.</p> <p>Aquilo não era verdade, mas era dito para magoar. As devotas do guru viam como ela se comportava e franziam as sobrancelhas, incrédulas. Para começar, Damini não se vestia como uma viúva e simplesmente ignorava as instruções do guru. Por fim, ela não mostrava nenhum indício do resplendor da pureza ascética que iluminava o corpo e a alma por estar perto de um homem tão grandioso. Todas expressavam a mesma opinião:</p> <p>– Ela é de fato uma criatura única! Já vimos muitas coisas, mas uma mulher assim... Jamais!</p>	

<p>wrestle with a strong opponent. When she eventually concedes defeat, she will be struck dumb for ever.</p> <p>He began showing excessive forgiveness towards her. This was even more intolerable to Damini, for it was merely a disguised form of punishment. One day when Damini was with a female friend he overheard her mimicking, amidst merry laughter, the exceedingly lenient manner he adopted with her.</p> <p>He said nonetheless, 'God is using Damini as an agent for bringing about the unexpected. She isn't to blame.'</p> <p>So far we had seen one side of Damini; now the unexpected did indeed begin.</p> <p>I don't feel like writing any more; it's also hard to put these things into words. In life the web of suffering that is spun by invisible hands working behind the scene has a pattern that is neither dictated by scripture nor made to any body's order; that's why inner and outer awkwardness forces us to suffer so many knocks, why life explodes with such sobs.</p> <p>The brittle armour of rebellion silently shattered and fell off in the light of an unforeseen dawn, and the blossom of self-sacrifice raised its dew-laden head. Damini's service now became so effortlessly splendid that it seemed to spread a rare boon of sweetness over the devotions of the disciples.</p>	<p>O Swamiji ria e dizia:</p> <p>– O Senhor adora enfrentar um oponente poderoso. Quando ela finalmente reconhecer a derrota, ela ficará sem palavras para sempre.</p> <p>Ele começou a demonstrar um perdão excessivo para com ela. Isto era ainda mais inaceitável ainda para Damini, pois era apenas uma forma disfarçada de punição. Um dia, quando Damini estava com uma amiga, ele a ouviu imitando, em meio a alegres risadas, a maneira extremamente indulgente com a qual ele estava a tratando.</p> <p>Apesar disso, ele disse:</p> <p>– Deus está usando Damini como uma agente para provocar o inesperado. Ela não é a culpada.</p> <p>Até o momento, havíamos visto um lado de Damini. Depois disso, o inesperado de fato começou.</p> <p>Já não quero escrever mais. Além disso, é difícil colocar estas coisas em palavras. Na vida, a teia de sofrimento que é tecida por mãos invisíveis trabalhando nos bastidores tem um padrão que não é determinado nem por escrituras nem pelo pedido de ninguém. É por isso que a estranheza interior e exterior nos força a levar tantos golpes, o motivo pelo qual a vida explode com tantas lágrimas.</p> <p>A frágil armadura da rebelião foi silenciosamente estilhaçada e caiu sob a luz de um amanhecer imprevisível, e o desabrochar do autossacrifício ergueu sua cabeça encharcada de orvalho. Os serviços de Damini haviam se tornado tão esplêndidos sem que ela fizesse nenhum esforço que</p>	
---	--	--

<p>When Damini's thunder and lightning had thus mellowed into a steady glow, Sachish began to notice her loveliness. But in my opinion Sachish saw only Damini's beauty, he didn't see Damini herself.</p> <p>In Sachish's sitting room a photograph of Swami Lilananda in meditation had been placed on a slab of china. One day he found it in splinters on the floor. Sachish thought it was his pet cat's doing. From time to time many such accidents occurred that would be beyond the strength of a wild cat to bring about.</p> <p>The atmosphere around us became charged with restless energy. Invisible lightning flickered in hidden recesses. I don't know about the others, but my soul throbbled with pain. At times I thought I wouldn't be able to bear the ceaseless play of the waves of ecstasy any longer; I felt like escaping it at a gallop. Those bygone discussions with tanners' children on Bengali conjunct letters, so utterly devoid of ecstasy as they were, seemed preferable.</p> <p>One winter afternoon, the disciples were tired and the guru was resting in his room. Sachish, who needed to go there for something or the other, stopped short in the doorway. He saw Damini prostrate, with hair let down, repeatedly banging her forehead on the floor and muttering, 'O stone, stone, have mercy, have</p>	<p>parecia estar espalhando uma rara doçura de grande ajuda sobre as devoções dos discípulos.</p> <p>Quando os relâmpagos e trovões de Damini amadureceram e se tornaram um brilho constante, Sachish começou a notar sua beleza. Mas, na minha opinião, Sachish via apenas a beleza de Damini, ele não via Damini em.</p> <p>No quarto de Sachish, foi colocada uma fotografia do Swami Lilananda meditando em uma placa de cerâmica. Um dia, ele a encontrou em pedaços no chão. Sachish pensou que aquilo tivesse sido obra de seu gato. De tempos em tempos, aconteciam muitos outros acidentes semelhantes que estariam além da força de um gato selvagem.</p> <p>A atmosfera ao nosso redor ficou carregada com uma energia agitada. Relâmpagos invisíveis flamejavam em intervalos ocultos. Eu não sei quanto aos outros, mas minha alma latejava de dor. Às vezes eu achava que não conseguiria mais suportar o jogo incessante das ondas de êxtase. Sentia vontade de escapar a galope. As antigas discussões com os filhos dos curtidores sobre consoantes mudas do bengali, que eram completamente desprovidas de êxtase, pareciam ser melhores do que aquilo.</p> <p>Em uma tarde de inverno, os discípulos estavam cansados e o guru estava descansando em seu quarto. Sachish, que precisava ir até lá por algum motivo, parou rapidamente na entrada da porta. Ele viu Damini prostrada, com os cabelos soltos, batendo sua testa no chão e murmurando:</p> <p>– Ó pedra, pedra, tenha piedade de mim, tenha</p>	
--	---	--

<p>mercy on me, strike me dead!"</p> <p>Sachish shivered all over with fright; he withdrew as fast as he could.</p>	<p> piedade de mim, me mate!</p> <p>Sachish teve um calafrio de medo. Ele se retirou o mais rápido que pode.</p>	
<p>Once a year, in the winter month of Magh²³, Guruji went away to some remote, solitary place. The time had come round again.</p> <p>'I'll go with you,' Sachish said.</p> <p>'Me too,' I said. The pursuit of ecstasy had left me with frayed nerves. I badly needed a spell of fatiguing travel and solitary living.</p> <p>Swamiji called Damini and said, 'Ma²⁴, I'm setting off on my travels. As in the past I will arrange to send you to your aunt for the duration of the trip.'</p> <p>'I will go with you,' she replied.</p> <p>'How can you?' Swamiji said. 'It'll be a hard journey.'</p> <p>'I'll manage,' Damini said. 'You won't have to worry about me.'</p> <p>The Swami was pleased at Damini's new devotion. In past years this had been the time for Damini's holiday; she would yearn for it all year long. 'What a miracle!' mused the Swami. 'How the divine chemistry of ecstasy softens even stone.'</p>	<p>Uma vez por ano, no mês de inverno de Magh²³, o Guruji partia para algum lugar remoto e solitário. A hora havia chegado novamente.</p> <p>– Irei com você – disse Sachish.</p> <p>– Eu também – eu disse. A busca pelo êxtase havia me deixado com os nervos à flor da pele. Eu precisava urgentemente do feitiço de uma viagem cansativa e de isolamento.</p> <p>O Swamiji chamou Damini e disse:</p> <p>– Ma²⁴, estou partindo para uma de minhas viagens. Como das outras vezes, irei organizar as coisas para te enviar para a casa de sua tia enquanto eu estiver fora.</p> <p>– Eu vou com você – ela respondeu.</p> <p>– Como? – o Swamiji disse. – Será uma viagem muito difícil.</p> <p>– Darei um jeito – disse Damini. – Você não precisará se preocupar comigo.</p> <p>O Swami ficou encantado com a recente devoção de Damini. Em anos anteriores, esta era a época das férias de Damini. Ela ansiava por isso o ano todo. “Que milagre!” refletiu o Swami. “É impressionante como a química divina do êxtase amolece até mesmo uma pedra”.</p>	<p>²³ “the second of the two winter months in the Bengali calendar, mid-January to mid-February” (HAQ, 1993)</p> <p>²⁴ “mother; used affectionately for a daughter or young woman” (HAQ, 1993)</p>

<p>Damini wasn't to be put off; she came along.</p>	<p>Damini não iria mudar de ideia. Ela veio junto.</p>	
<p>After walking six hours in the sun that day we reached a promontory jutting into the sea. It was absolutely quiet and deserted; the susurrus of leaves in a coconut grove mingled with the lazy rumble of a nearly still sea.</p> <p>It seemed to me as if a slumbering earth had stretched a weary arm over the sea. In the hand at the end of that arm stood a blue-green hill. There were ancient rock carvings in a cave in the side of that hill. Whether these were Hindu or Buddhist, whether the figures were of Buddha or Krishna, whether their craftsmanship betrayed Greek influence, these were contentious issues among scholars.</p> <p>We were supposed to return to human habitation after seeing the cave. But that proved impossible. The sun had nearly set and it was the twelfth day of the dark half of the lunar month.</p> <p>'We shall have to spend the night in the cave,' Guruji said.</p> <p>We went and sat on the sandy beach between the sea and the edge of the grove. The sun was on the sea's western rim: the departing day's final bow before the advancing dark. Guruji struck up a song²⁵ - a modern poet's lyrics, which he sang in his own style:</p>	<p>Após andarmos por seis horas sob o sol naquele dia, chegamos a um promontório que se projetava em direção ao mar. O local estava absolutamente quieto e deserto. O sussurro das folhas de um coqueiral se misturava com o preguiçoso ronco de um mar quase parado.</p> <p>Para mim, era como se uma terra adormecida tivesse esticado um braço cansado sobre o mar. Na mão que ficava no final daquele braço, ficava uma colina verde-azulada. Havia antigas esculturas esculpidas em pedras em uma caverna localizada na lateral da colina. Se estas esculturas eram hindus ou budistas, se representavam Buda ou Krishna, se o método utilizado para as esculpir traía a influência grega, todas eram questões controversas entre os estudiosos.</p> <p>Planejávamos voltar para a convivência humana após ver a caverna, mas isto se mostrou impossível. O sol já havia praticamente se posto e era o décimo segundo dia da metade escura do calendário lunar.</p> <p>– Temos de passar a noite na caverna – o guruji disse.</p> <p>Partimos e nos sentamos na praia arenosa entre o mar e a ponta do coqueiral. O sol estava se pondo no oeste do mar: a última reverência do dia antes do começo da escuridão. O guruji começou a cantar uma canção²⁵: a letra de um poema moderno, a qual ele cantou em seu próprio estilo:</p>	

<p>‘Travelling, we meet at day’s end. The evening glow vanishes when we go towards it.’</p> <p>That day the magic in the song was realized. Tears rolled out of Damini’s eyes. Swamiji took up the middle stanza:</p> <p>‘Whether or not we meet I shall not grieve, just pause a moment While I cover your feet in my loosened hair.’</p> <p>When the Swami ended the song, the silence of the evening, filling sky and sea, swelled from the lingering essence of the tune into a ripe golden fruit. Damini prostrated herself in a <i>pranam</i>²⁶ before the Swami. For a long while she didn’t raise her head; her loosened hair lay piled on the sand.</p>	<p>Viajando, nos encontramos no final do <u>dia</u>. O brilho do entardecer vemos desvanecer quando em direção a ele vamos.</p> <p>Naquele dia, a mágica do som se realizou. Lágrimas rolaram dos olhos de Damini. O Swamiji prosseguiu para a estrofe do meio:</p> <p>Quer nos encontremos ou não, não me lamentarei, apenas parar um <u>momento</u>, com meus cabelos soltos ao chão, enquanto cubro seus pés.</p> <p>Quando o Swami terminou a canção, o silêncio do início da noite, que preenchia o céu e o mar, transbordou com a persistente essência da melodia transformando-se num fruto dourado e maduro. Damini se prostrou em uma <i>pranam</i>²⁶ diante do Swami. Por um longo tempo, ela não levantou sua cabeça, seus cabelos soltos amontoados sobre a areia.</p>	<p>²⁵ Para traduzir a canção, priorizou-se as rimas e a forma, tendo manter os versos curtos e com menos sílabas poéticas. Consegui manter as rimas glow/go e, na primeira estrofe, a rima meet/it. No entanto, não consegui a mesma rima na segunda estrofe (meet/feet), criando outro padrão de rima. Por fim, também não consegui manter a rima entre end/moment.</p> <p>²⁶ “obeisance made by kneeling and touching forehead to the floor” (HAQ, 1993)</p>
---	---	--

<p>An extract from Sachish's diary:</p> <p>'The cave had many chambers. I spread my blanket in one and lay down.</p> <p>'The darkness of the cave was like a black beast - its moist breath seemed to touch my skin. It seemed to me like the first animal to appear in the very first cycle of creation; it had no eyes, no ears, only a huge appetite. It had been trapped for eternity in that cave. It didn't have a mind; it knew nothing but felt pain – it sobbed noiselessly.</p> <p>'Weariness like a heavy weight bore down on my entire body, yet I couldn't sleep. A bird, perhaps a bat, either came in or went out, travelling from darkness to darkness with a flailing noise from its wings. I broke into gooseflesh at the touch of the air stirred by it.</p> <p>'I thought I would sleep outside the cave. But I had forgotten the way to the entrance. When I crawled forward, in one direction my head touched the ceiling; in another direction I bumped my head; in yet another I slipped into a small ditch filled with water that had seeped through a crack.</p> <p>'Finally I gave up and lay down on the blanket. It seemed the primordial beast had thrust me deep into its saliva-drenched maw; there was no escape. The beast was all dark hunger, it would lick at me slowly</p>	<p>Um trecho extraído do diário de Sachish:</p> <p>“A caverna tinha várias câmaras. Estendi meu cobertor em uma delas e me deitei.</p> <p>“A escuridão da caverna era como uma fera negra – seu hálito úmido parecia tocar minha pele. Para mim, esta criatura parecia ser o primeiro animal a surgir no primeiro ciclo da criação. Ela não tinha olhos nem orelhas, apenas um enorme apetite. A besta havia sido aprisionada por toda a eternidade naquela caverna. Ela não tinha consciência, não sabia de nada, mas sentia dor – soluçava sem fazer barulho.</p> <p>“O cansaço parecia um enorme peso que se estendia por todo o meu corpo, e mesmo assim eu não conseguia dormir. Um pássaro, talvez um morcego, entrou ou saiu da câmara, passando da escuridão para a escuridão, fazendo barulho com suas asas. Fiquei todo arrepiado quando o ar agitado pelo voo tocou minha pele.</p> <p>“Pensei em dormir fora da caverna, mas havia esquecido o caminho para a entrada. Quando tentei rastejar para frente, virei para um lado e minha cabeça tocou o teto. Ao virar para o outro lado, bati minha cabeça. Ao tentar outra direção, escorreguei em uma pequena vala cheia de água que havia escorrido por uma fenda.</p> <p>“Por fim, desisti e me deitei em meu cobertor. Parecia que a fera primitiva havia me puxado para o fundo de sua boca cheia de saliva. Não havia como escapar. A fera era pura fome, me lambia lentamente e me consumia. Sua saliva era ácida, iria me corroer.</p>	
--	---	--

and consume me. Its saliva was acidic, it would corrode me.

'If only I could sleep; my wakeful mind couldn't bear the close embrace of such colossal, destructive darkness: that was possible for death alone.

'After I don't know how long, a thin sheet of numbness spread over my consciousness. At some point in that semi-conscious state I felt the touch of a deep breath close to my feet. That primordial beast!

'Then something clasped my feet. At first I thought it was a wild animal. But a wild animal is hairy, this creature wasn't. My entire body shrank at the touch. It seemed to be an unknown snake-like creature. I knew nothing of its anatomy - what its head looked like, or its trunk, or its tail - nor could I imagine how it devoured its victims. It was repulsive because of its very softness, its ravenous mass.

'I was speechless with fear and loathing. I began pushing the creature away with both feet. It seemed to place its face on my feet - it was breathing - heavily - I didn't know what sort of a face it was. I began to kick at it.

'Eventually I came out of my trance. At first I had thought the creature was hairless; but suddenly I felt a mass of hair, as from a mane, fall on my feet.

“Se ao menos eu conseguisse dormir. Enquanto estivesse acordado, minha mente não suportaria o abraço apertado dessa escuridão tão colossal e destrutiva. Isto só era possível para a morte.

“Depois de não sei quanto tempo, uma fina camada de sonolência cobriu minha consciência. Em algum momento deste estado de semiconsciência, senti uma respiração profunda perto dos meus pés. A fera primitiva!

“Em seguida, algo agarrou meus pés. Inicialmente pensei que fosse um animal selvagem. Mas um animal selvagem é peludo, e esta criatura não era. Meu corpo inteiro se retraiu com o toque. Era uma criatura desconhecida, parecida com uma serpente. Eu desconhecia sua anatomia – não sabia como era sua cabeça, seu tronco ou sua cauda – e nem podia imaginar como ela devorava suas vítimas. Ela era repugnante devido a sua maciez, uma massa faminta.

“Fiquei sem palavras de tanto medo e repulsa. Comecei a empurrar a criatura para longe com os pés. Parecia que seu rosto estava sobre meus pés, respirando pesado. Não sabia que cara ela tinha. Comecei a chutá-la.

“Finalmente saí do meu transe. Inicialmente havia pensado que a criatura não tinha cabelo, mas de repente senti mechas, como as de uma crina, caírem em meus pés.

“Levantei-me rapidamente e me sentei.

“Alguém pareceu se mover no escuro. Um estranho

<p>'I got up quickly and sat down.</p> <p>'Somebody seemed to move away in the dark. A strange sound reached my ears: such stifled sobs!'</p>	<p>som chegou aos meus ouvidos: um choro muito abafado!</p>	
---	---	--

Quadro-matriz 3: Comparação das traduções de *Chaturanga* para o português brasileiro

<p>Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i>. Trad.: Beatriz Santos. 2022.</p>	<p>Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i>. Trad.: Beatriz Santos. 2022.</p>	<p>Comentários</p>
<p>AS últimas palavras de Jagamohan¹, o ateu², para seu sobrinho, Satish³, foram: “Se você deseja fazer uma cerimônia fúnebre⁴, não a desperdice com seu tio – reserve-a para seu pai.”</p> <p>Assim se deu sua morte.</p> <p>Quando a peste atingiu Calcutá pela primeira vez, os cidadãos pobres tinham menos medo da epidemia do que da equipe de prevenção que usava seu emblema. O pai de Satish, Harimohan, tinha certeza de que seus vizinhos mulçumanos, os intocáveis comerciantes de couro⁵, seriam os primeiros a serem contaminados e que depois iriam contaminá-lo e a seus familiares, arrastando-os para um fim em comum. Antes de fugir de sua casa, Harimohan foi até seu irmão mais velho⁶ para oferecer refúgio, dizendo:</p> <p>– Arranjei uma casa no rio⁷, em Kalna, se você...</p> <p>– Bobagem! – interrompeu Jagamohan – Como posso abandonar essas pessoas?</p>	<p>Em seu leito de morte, Jagmohan¹ disse a Sachish³:</p> <p>– Se você deseja fazer um sraddha⁴, faça um para o seu pai, não para o seu tio.</p> <p>Foi assim que ele morreu. Quando a peste chegou em Calcutá, as pessoas tinham mais medo dos funcionários do governo uniformizados que transportavam as vítimas para a quarentena do que da própria doença. Harimohan julgou que os curtidores⁵ da vizinhança estariam entre os primeiros a pegar a doença e que sua família certamente morreria com aqueles miseráveis. Antes de escapar para um lugar seguro, ele foi até seu irmão com uma proposta:</p> <p>– Dada⁶ – ele disse – Eu encontrei uma casa em Kalna, às margens do Ganges⁷. Se você...</p> <p>– Esplêndido! – disse Jagmohan – Mas como eu</p>	<p>¹ A grafia dos nomes é diferente nos Textos de Chegada Finais.</p> <p>² No Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i>, temos a presença de um epíteto (o ateu), que não se faz presente no Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i>.</p> <p>³ A grafia dos nomes é diferente nos Textos de Chegada Finais.</p> <p>⁴ Aqui vê-se uma diferença significativa: enquanto o Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> utiliza “cerimônia fúnebre”, o Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> utiliza a palavra em bangla “sraddha”. Esta mudança causa uma mudança na imagem que o leitor constrói ao ler o texto.</p> <p>⁵ No Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> não há menção ao fato de os curtidores pertencerem à casta anteriormente chamada de “intocáveis”.</p> <p>⁶ O Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet</i></p>

<p>– Quais pessoas?</p> <p>– Os nossos vendedores de couro.</p> <p>Harimohan fez uma careta e se afastou de seu irmão sem tentar convencê-lo. Ele então foi até os aposentos de seu filho e disse apenas:</p> <p>– Venha comigo.</p> <p>A renúncia de Satish foi igualmente lacônica⁸:</p> <p>– Tenho trabalho a fazer aqui – ele respondeu.</p> <p>– Como transportador dos mantos funerários dos vendedores de couro, imagino eu?</p> <p>– Sim, senhor⁹. Isto é, se meus serviços forem necessários.</p> <p>– Sim, senhor, mesmo! Seu canalha, seu patife, seu ateu! Se for preciso, você já estará preparado para entregar catorze gerações dos seus ancestrais à perdição, não tenho dúvidas!</p> <p>Convencido de que o Kali Yuga¹⁰ havia atingido seu ponto mais baixo, Harimohan voltou para casa, desesperado com a salvação de seus familiares. Para se proteger do contágio, ele cobriu folhas de papel almaço com o nome de Kali, a deusa da proteção¹¹, usando sua caligrafia mais caprichosa.</p> <p>Harimohan deixou Calcutá. A peste e os oficiais de prevenção apareceram no local, como era esperado, e, com medo de serem arrastadas para o hospital da peste, as miseráveis vítimas não ousavam buscar assistência médica. Após visitar um desses hospitais, Jagamohan balançou a cabeça e disse:</p>	<p>poderia abandonar essas pessoas?</p> <p>– Quem?</p> <p>– Os curtidores.</p> <p>Harimohan fez uma cara de desgosto e saiu. Ele foi até os aposentos de Satish e disse:</p> <p>– Venha conosco.</p> <p>– Tenho trabalho a fazer – disse Sachish.</p> <p>– Qual? Brincar de agente funerário daqueles curtidores?</p> <p>– Bem, sim, se for necessário.</p> <p>– Necessário, sem dúvidas! Parece que você pode considerar necessário mandar seus ancestrais para o inferno, seu ateu traiçoeiro.</p> <p>Harimohan viu sinais sinistros do apocalipse¹⁰ e voltou para casa desesperado. Naquele dia, para buscar sorte, ele preencheu um papel almaço com o nome santo de Durga¹¹ com letras miúdas.</p> <p>Harimohan deixou Calcutá. A peste chegou na</p>	<p>(<i>Chaturanga</i>) utiliza uma postura de <i>code-switching</i>, usando palavras em bangla que se referem ao grau de parentesco para mostrar afinidade e/ou respeito, dependendo da situação. Neste caso, <i>dada</i> (দাদা) significa literalmente irmão mais velho, mas utilizar uma palavra em bangla aproxima o leitor da realidade cultural sendo narrada.</p> <p>⁷ Enquanto o Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> apenas fala que a casa fica no rio, o Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> especifica que a casa fica às margens do Ganges, o rio considerado sagrado pelos hindus.</p> <p>⁸ O Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> apresenta uma descrição do tipo de resposta dada, enquanto o Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> não.</p> <p>⁹ O Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> mostra uma relação de respeito maior entre Satish e seu pai, utilizando o pronome de tratamento sempre que o personagem vai falar com seu pai.</p> <p>¹⁰ Já neste caso, o Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> apresenta uma referência cultural, o Kali Yuga, enquanto o Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> apresenta um evento mais conhecido pelo mundo Ocidental: o apocalipse.</p> <p>¹¹ Houve uma mudança da entidade a qual Harimohan escreveu o nome. No Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i>, a deusa</p>
--	--	---

<p>– Não importa se essas pessoas estão adoecendo... Isto não faz delas criminosos.</p> <p>Jagamohan esquemmatizou e articulou até conseguir permissão para utilizar sua casa como um hospital¹² particular da peste. Alguns de nós, estudantes, nos oferecemos para ajudar Satish na enfermaria. Também havia um médico qualificado entre nós.</p> <p>O primeiro paciente do nosso hospital foi um mulçumano. Ele morreu. O segundo foi o próprio Jagamohan. Ele também não sobreviveu. Ele disse a Satish:</p> <p>– A religião que sempre segui me deu sua última recompensa. Não há nada do que reclamar.</p> <p>Satish nunca havia tirado a poeira dos pés de seu tio¹³ enquanto ele era vivo. Após a morte de Jagamohan, ele fez esta reverência pela primeira e última vez.</p> <p>– Uma morte adequada para um ateu! – zombou Harimohan assim que encontrou Satish após a cremação.</p> <p>– É verdade, senhor⁹! – concordou Satish, com orgulho.</p>	<p>vizinhança. As vítimas tinham receio de chamar um médico para que não fossem forçadas a ir para o hospital. Jagmohan visitou os hospitais da peste.</p> <p>Quando retornou ele disse:</p> <p>– Os doentes deveriam ser tratados como criminosos?</p> <p>E então transformou sua casa em um hospital¹².</p> <p>Sachish e vários de nós éramos enfermeiros voluntários. Um médico também se juntou à nossa equipe.</p> <p>Nosso primeiro paciente foi um mulçumano. Ele morreu. O segundo foi o próprio Jagmohan. Ele também não sobreviveu.</p> <p>– A crença pela qual vivi minha vida toda me deu seu presente de despedida – ele disse a Sachish – Não me arrependo de nada.</p> <p>Sachish, que nunca havia feito uma reverência ao Tio enquanto ele era vivo, se curvou e, pela primeira e última vez, tocou respeitosamente seus pés¹³.</p> <p>Quando Harimohan encontrou Satish, ele disse:</p>	<p>retratada é Kali, a deusa da proteção, e também a deusa do tempo, do final dos tempos e da morte (https://www.britannica.com/topic/Kali) . Já o Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> retrata Durga, deusa criada por Brahma, Vishnu e Shiva responsável por matar o demônio Mahishasura, sendo considerada um símbolo de proteção e maternidade, mas também de força e guerra. Além disso, o Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> apresenta uma explicação, mostrando quem é Kali no corpo do texto, enquanto o Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> não o faz.</p> <p>¹² O Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> mostra o processo que Jagamohan teve que seguir para transformar sua casa em um hospital, enquanto o intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> não o faz.</p> <p>¹³ O Texto de Chegada Final Intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> explica que a reverência é feita para tirar a poeira dos pés. Já o Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> apenas fala que a reverência é feita tocando os pés.</p>
--	--	--

	<p>– É assim que ateus encontram seu fim.</p> <p>– Exatamente! – disse Sachish, com orgulho.</p>	
<p>Assim como, quando uma chama é apagada, a luz some de repente e completamente, Satish desapareceu após a morte de seu tio. Ele simplesmente sumiu do nosso campo de visão.</p> <p>Nunca fomos capazes de conceber o quanto Satish amava seu tio. Jagamohan era como um pai e um amigo para ele e, pode-se dizer que também era como um filho, uma vez que ele era tão indiferente a si mesmo, tão alheio às coisas mundanas, que uma das principais funções de Satish era cuidar dele e mantê-lo a salvo de desastres. Portanto, Satish recebeu e deu para seu tio tudo o que tinha.</p> <p>Era impossível para nós conceber o que a tormenta do luto significava para Satish. Ele lutou contra a agonia da negação, recusando-se a acreditar que aquela tormenta absoluta poderia ser real: que poderia haver um vazio tão devastador a ponto de ser vazio até mesmo da Verdade. Se aquilo que parecia um vasto "não" não tivesse também seu aspecto de "sim", o universo inteiro não se esvaziaria através de sua enorme lacuna para o nada?</p> <p>Satish vagou de um lugar para outro por dois anos. Não tivemos contato com ele. Nós nos entregamos com muito mais afinco às tarefas designadas por nós mesmos. Decidimos que surpreender aqueles que professavam qualquer tipo de religião era um ponto muito importante, e tais eram as áreas de trabalho que</p>	<p>Assim como a luz de uma lamparina que é apagada por um sopro de ar desaparece instantaneamente, após a morte de Jagmohan, Sachish desapareceu – não sabíamos para onde.</p> <p>É impossível para nós imaginar o quanto Sachish amava o Tio. O Tio era pai, amigo e, de certa forma, filho de Sachish. Ele era tão desatento em relação a ele mesmo e tão ignorante a respeito de assuntos mundanos que uma das maiores responsabilidades de Sachish era mantê-lo longe de encrencas. Portanto, foi através do Tio que Sachish adquiriu o que era seu e deu o que tinha como contribuição.</p> <p>Também era inútil tentar imaginar como Sachish foi afetado pelo vazio deixado pela morte do Tio. Sachish enfrentou uma intolerável inquietação para constatar que o vazio não poderia de fato ser tão vazio, que nenhum vazio era tão absoluto que não houvesse espaço para a verdade. Pois se não fosse o caso de o que era "Não" em um sentido também fosse "Sim" em outro, então através do pequeno buraco desse "Não" o universo inteiro desapareceria no nada.</p> <p>Sachish percorreu o interior por dois anos e eu não tive contato com ele. Nosso grupo continuou com suas atividades com ainda mais vigor. Nós nos tornamos o tormento daqueles que professavam qualquer crença religiosa e realizávamos, deliberadamente, um tipo trabalho de caridade que</p>	

<p>selecionamos que não havia uma boa alma que falasse bem de nós. Satish era nossa flor; quando ele desapareceu, nós, os espinhos, jogamos nossas bainhas fora e exaltamos nossas pontas afiadas¹⁴.</p>	<p>não receberia a aprovação de nossos mais respeitáveis contemporâneos. Sachish era a flor no meio de nós. Quando ele se retirou, apenas nossos espinhos descobertos ficaram expostos¹⁴.</p>	<p>¹⁴ O Texto de Chegada Final Intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> utiliza duas metáforas, uma comparando Satish a uma flor seus companheiros a espinhos, e outra comparando os espinhos das flores a uma espada. O Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i>, por outro lado, utiliza apenas uma metáfora, comparando Sachish a uma flor e os companheiros a espinhos.</p>
<p>Dois anos se passaram desde que perdemos Satish de vista. Minha mente relutava em hospedar o menor pensamento ruim sobre ele. No entanto, não podia deixar de suspeitar que o alto tom em que ele costumava ficar deve ter descido¹⁵ devido a este choque.</p> <p>Certa vez, tio Jagamohan disse o seguinte sobre um <i>sannyasin</i>:</p> <p>– Assim como o cambista testa o som de cada moeda, o mundo testa cada homem de acordo com sua reação diante do choque de perdas e dor, a resistência que apresenta ao fervoroso desejo de uma salvação barata. Aquelas que não ressoam como as de verdade são postas de lado, consideradas sem valor. Estes ascetas errantes foram tão rejeitados, declarados</p>	<p>Não tivemos notícias de Sachish por dois anos. Não quero fazer nenhuma crítica sobre Sachish, mas não posso deixar de pensar que, com o choque do luto, a nota para a qual ele havia sido afinado tivesse descido a escala¹⁵.</p> <p>– Assim como um cambista faz soar uma moeda para verificar se ela é falsa¹⁶ – comentou o Tio certa vez, após ver um <i>sannyasi</i> – o mundo testa as qualidades dos homens fazendo-os passar por perdas, luto e a sedução da salvação. As moedas que não soam como as verdadeiras são descartadas e consideradas falsificações. Estes <i>sannyasis</i> são como estas moedas falsas, inúteis nas transações da vida. E mesmo assim, eles andam por aí dizendo que</p>	<p>¹⁵O Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> apresenta termos explicativos (afinado/descer a escala), enquanto no intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> deixa estes termos subentendidos.</p> <p>¹⁶ O Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> novamente faz uma explicação, neste caso, o do porquê o cambista faz soar a moeda.</p>

<p>como inadequados para participar das trocas do mundo¹⁷... E mesmo assim os vagabundos se vangloriam, gabando-se como se eles tivessem renunciado ao mundo! Aos dignos não é permitido escapar do dever – apenas folhas secas podem cair de uma árvore.</p> <p>Teria isto acontecido? Teria Satish, de todas as pessoas, se juntado ao grupo dos secos e dos sem valor? Estaria ele, então, fadado a deixar uma marca de espúria na negra pedra de toque do luto?</p> <p>Enquanto éramos tomados por estas inquietações, subitamente recebemos a notícia de que Satish (nosso Satish, para sua informação!) estava tocando seus címbalos em algum vilarejo distante¹⁸, cantando <i>kirtans</i> fervorosos como discípulo de Lilananda Swami, o revivalista Vaishnava¹⁹!</p> <p>Quando comecei a conhecer Satish, não conseguia compreender como ele poderia ser ateu. Agora estava igualmente perdido tentando entender como Lilananda Swami tinha conseguido fazê-lo dançar com seus <i>kirtans</i>.</p> <p>E como iríamos mostrar nossos rostos? Quantas risadas dariam os nossos inimigos – cujo número, graças a nossa insensatez, era igual ao de uma legião! Nosso grupo se enfureceu com Satish. Muitos deles disseram que sabiam desde o começo, que ele não tinha substância racional – ele era formado apenas de um idealismo oco. E naquele momento eu descobri o quanto eu realmente amava Satish. Ele havia infligido um golpe fatal à sua ardente seita de ateus. Ainda assim eu não conseguia ficar bravo com ele.</p>	<p>renunciaram o mundo. Se uma pessoa tem alguma utilidade, ela não pode escapar do mundo de samsara¹⁷. Folhas secas caem dos galhos porque a árvore as derruba – afinal de contas, elas são lixo.</p> <p>Entre tantos, seria o destino de Sachish acabar como lixo? Teria sido inscrito na negra pedra de toque do luto que Sachish não valia nada no mercado da vida?</p> <p>E então, ouvimos dizer que Sachish estava em algum lugar em Chittagong¹⁸. <i>Nosso</i> Sachish estava com o Swami Lilananda, dançando em êxtase, cantando <i>kirtans</i>, tocando címbalos e atraindo bairros inteiros para um estado de euforia.</p> <p>Antes eu não conseguia imaginar como alguém como Sachish poderia ser ateu. Agora eu não conseguia entender como Swami Lilananda havia feito Sachish dançar ao som de sua música.</p> <p>E como não poderíamos perder nosso prestígio? Nossos inimigos iriam rir de nós. E eles eram muitos.</p> <p>Membros do nosso grupo se posicionaram violentamente contra Satish. Muitos afirmaram que sempre souberam que não havia nenhuma essência real em Sachish, que ele era apenas teoria vazia.</p> <p>Eu percebi naquele momento o quanto eu amava</p>	<p>¹⁷ O Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> utiliza uma palavra em bangla para se referir ao mundo dos bens materiais, enquanto o Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> não o faz, utilizando uma paráfrase.</p> <p>¹⁸ No Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i>, Satish foi encontrado em um “vilarejo distante”, uma descrição vaga e subjetiva. Por outro lado, o Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> apresenta o local exato em que Sachish foi encontrado: Chittagong, cidade localizada na atual República de Bangladesh, a aproximadamente 460km de Calcutá.</p> <p>¹⁹ O Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> apresenta um fator cultural que não está presente no Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i>, mostrando qual doutrina hindu o Swami fazia parte. Este é um fator importante pois os Vaishnavas praticam o desapego aos bens materiais assim como os <i>sannyasis</i>, criticados no parágrafo acima. Esta relação se perde no Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i>. (Disponível em: https://tvbrasil.ebc.com.br/o-olhar-que-vem-de-dentro/2020/06/haridas-do-vaishnava-hare-krishna. Acesso</p>
---	--	--

	Sachish. Ele havia apontado um míssil fatal na direção do nosso grupo e mesmo assim eu não conseguia sentir raiva dele.	em 15 jan. 23)
<p>Lá fui eu procurar por Lilanda Swami. Atravessei rio após rio e passei por campos sem fim. Passava as noites em mercearias. Finalmente, em um dos vilarejos, me deparei com o grupo de Satish.</p> <p>Eram duas horas da tarde. Eu esperava falar com Satish sozinho. Impossível! O chalé honrado com a presença do Swami estava repleto de uma multidão de discípulos. <i>Kirtans</i> aconteceram durante toda a manhã. Aqueles que haviam vindo de longe estavam agora esperando sua comida ser servida.</p> <p>Assim que Satish me viu, ele veio até mim e me abraçou calorosamente. Fiquei estupefato. Satish sempre foi extremamente reservado. Sua calma exterior era a única medida da profundidade de seus sentimentos. Agora ele parecia estar embriagado²⁰.</p> <p>O Swami estava descansando no quarto da frente, a porta entreaberta. Ele conseguia nos ver. Imediatamente veio o chamado, em uma voz grave:</p> <p>– Satish!</p> <p>Satish voltou para dentro, muito rapidamente²¹.</p> <p>– Quem é esse? – interrogou o Swami.</p> <p>– Srivilas²², um grande amigo meu – respondeu Satish.</p> <p>Durante esses anos, consegui fazer meu nome em</p>	<p>Saí em busca do Swami Lilananda. Tive que atravessar muitos rios, cruzar muitos campos e passar noites em tendas de marcenaria até finalmente encontrar Sachish em um vilarejo. Era cerca de duas horas da tarde.</p> <p>Eu queria vê-lo sozinho, mas não havia esperança de que isso acontecesse. O pátio da casa do discípulo em que o Swami tinha parado estava repleto de gente. Cantaram <i>kirtans</i> a manhã toda e providenciaram uma refeição para aqueles que vinham de longe.</p> <p>Assim que Sachish me viu, ele correu e me abraçou. Eu fiquei atônito. Sachish sempre havia se comportado de maneira contida. Com ele, o silêncio evidenciava a profundidade dos seus sentimentos. Hoje ele parecia estar sob o efeito de drogas²⁰.</p> <p>O Swami estava descansando em um quarto. A porta estava ligeiramente entreaberta.</p> <p>Ele me viu e perguntou em uma voz grave:</p> <p>– Quem é este?</p> <p>– Meu amigo Sribilash²² – disse Sachish.</p>	<p>²⁰ Mudança no tipo de substância que Sachish teria usado.</p> <p>²¹ Este momento não aparece no Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i>,</p>

<p>nosso pequeno mundo. Um erudito comentou, ao ouvir um de meus discursos em língua inglesa, que “O homem tem um maravilhoso...” mas deixemos isso de lado. Por que aumentar o número de meus inimigos? Basta dizer que entre os estudantes e seus antepassados, eu tinha a reputação de ser um ateu impetuoso capaz de andar a passos largos na língua inglesa e conduzi-la por uma corrida de obstáculos em alta velocidade de maneira maravilhosa.</p> <p>Sentia que, de alguma forma, o Swami estava feliz por me ter aqui. Ele mandou me chamar. Eu me limitei a apenas insinuar a saudação habitual²³ quando entrei em seu quarto, ou seja, levantei minhas mãos juntas, mas não abaixei a cabeça. Como éramos pupilos fiéis do tio Jagamohan, nossas reverências não se direcionavam a nenhum objeto externo, como um arco curvo, mas permaneciam desafiadoramente eretas, como uma baioneta em guarda.</p> <p>Isto não passou despercebido pelo Swami.</p> <p>– Aqui, Satish! – ele ordenou – Encha meu cachimbo²⁴.</p> <p>Satish iniciou os preparos. Mas enquanto ele acendia o carvão²⁵, era eu quem ardia em chamas por dentro. Além disso, eu estava ficando agitado sem saber onde me sentar. O único lugar disponível no quarto era um estrado de madeira sobre o qual o tapete do Swami foi colocado. Não que eu estivesse admitindo que houvesse qualquer objeção em ocupar uma parte do mesmo tapete no qual o grande homem estava sentado, mas de alguma forma não consegui me sentar. Permaneci em pé ao lado da porta.</p>	<p>Meu nome já havia começado a circular. Um inglês de renome intelectual comentou ao me ouvir dar uma palestra em inglês que “O rapaz é muito...” mas permitam-me não fazer mais inimigos falando sobre isso. Eu me tornei conhecido entre os estudantes e seus pais como um formidável ateu que podia conduzir a carruagem guiada por quatro cavalos da conversação em língua inglesa a vinte ou vinte e cinco milhas por hora com uma incrível precisão.</p> <p>Acredito que o Swami tenha ficado contente com minha chegada. Ele queria me ver. Eu entrei em seu quarto e o cumprimentei com uma namaskar²³. Foi uma namaskar em que as palmas das minhas mãos foram levadas juntas perpendicularmente à minha testa. Minha cabeça não se curvou de maneira alguma. Nós éramos discípulos do Tio, nossa namskar era como um arco sem corda: ela dispensava o nama, ficando ereto.</p> <p>Ao perceber isto, o Swami disse:</p> <p>– Prepare o hookah²⁴ para mim, Sachish.</p> <p>Sachish se sentou para preparar o hookah. À medida que o tikka²⁵ queimava, eu comecei a vaguear. Não conseguia decidir onde me sentar. O único móvel era a pequena cama estreita em que o Swami estava dormindo. Eu não achava que era impróprio me sentar em um pedaço dela, mas não o fiz e, não sei por qual razão, fiquei em pé ao lado da porta.</p>	<p>apagando o comportamento submisso que Satish tinha para com o Swami.</p> <p>²² A grafia dos nomes é diferente nos Textos de Chegada Finais.</p> <p>²³ O Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> apenas fala que Sribilash fez a “saudação habitual” e depois descreve o movimento feito pelo narrador. Já o Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> apresenta a palavra namaskar, explicando em seguida a ação da saudação. Além disso, mais a frente o texto intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> apresenta outra palavra em bangla, nama, que é o ato de se curvar. Apesar de ambos os textos apresentarem explicações a respeito de como a saudação é feita, o texto intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> é mais estrangeirizado por apresentar palavras em bangla.</p> <p>²⁴ O Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story</i></p>
--	--	---

<p>Aparentemente o Swami estava ciente de que eu havia sido gratificado com a bolsa Premchand-Raychand.</p> <p>– Meu filho²⁷ – ele me disse – o mergulhador que busca pérolas tem sucesso quando consegue chegar ao fundo, mas ele morreria se tivesse que ficar lá. Ele deve subir para receber o livre sopro da vida. Se você desejar viver, deverá subir para a luz agora, deixar as profundezas do aprendizado. Você gozou dos frutos de sua bolsa de estudos, agora experimente o sabor da alegria de sua renúncia.</p> <p>Satish entregou o cachimbo aceso ao seu mestre e sentou-se no chão descoberto, perto de seus pés. O Swami se inclinou para trás e esticou suas pernas em direção a Satish, que começou a massageá-las delicadamente. Isto era mais do que eu podia suportar. Saí do quarto. Claro que podia ver que as exigências e os trabalhos maçantes impostos sobre Satish eram deliberadamente direcionados a mim.</p> <p>O Swami foi descansar. Todos os hóspedes receberam um prato de kedgeree²⁸ do dono da casa. A partir das cinco horas, as <i>kirtans</i> recomeçaram e continuaram até às dez da noite.</p> <p>Quando finalmente consegui ficar sozinho com Satish, eu disse a ele:</p> <p>– Olhe aqui, velho amigo! Você foi criado num ambiente de liberdade desde a infância. Como você foi capaz de se envolver neste tipo de escravidão agora? Estaria então tio Jagamohan definitivamente morto?</p> <p>Em parte devido a uma brincadeira resultante de</p>	<p>Eu descobri que o Swamiji²⁶ sabia que eu havia sido gratificado com a bolsa de estudos Premchand-Raychand.</p> <p>– Baba²⁷ – ele disse – o mergulhador tem que ir ao fundo do mar para buscar pérolas, mas ficar preso ali é fatal e por isso ele vem à superfície para respirar e salvar sua vida. Se você quer ser salvo, deve deixar o fundo do mar do conhecimento e vir para a terra firme. Você foi gratificado com a bolsa de estudos Premchand-Raychand, agora busque pela bolsa de renúncias Premchand-Raychand!</p> <p>Quando o hookah ficou pronto, Sachish o entregou a ele e se sentou no chão aos seus pés. O Swami imediatamente esticou as pernas na direção de Sachish, que começou a massageá-las lentamente.</p> <p>Ver aquilo foi tão perturbador para mim que não consegui mais ficar no quarto. Percebi que Sachish tinha sido encarregado de preparar o hookah do Swami e massagear suas pernas para me provocar.</p> <p>O Swami continuou com seu descanso e os visitantes terminaram o seu <i>khichuri</i>²⁸. Às cinco horas, os cantos de <i>kirtans</i> recomeçaram e continuaram até às dez da noite.</p> <p>Encontrando Sachish sozinho à noite eu disse:</p>	<p>in <i>Four Chapters</i> utiliza a palavra “cachimbo”, enquanto o Texto de Chegada Final inteermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> utiliza “hookah”.</p> <p>²⁵ A escolha por uma abordagem mais estrangeirizadora no Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> muda também a imagem criada <i>tikka</i> não é apenas carvão, mas uma mistura de pasta de carvão.</p> <p>²⁶ O Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> utiliza o sufixo de respeito do bangla <i>ji</i>, enquanto o Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> não o faz.</p> <p>²⁷ O Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> utiliza o vocativo “meu filho”, enquanto o intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> utiliza “baba” (বাবা). Apesar de ambos serem utilizados como formas afetivas de se referir a um jovem rapaz, o uso de “baba” traz de volta à narrativa o contexto cultural na qual ela se passa.</p>
---	---	--

<p>nosso afeto, em parte, talvez, porque uma descrição precisa o exigia, Satish costumava inverter as duas primeiras sílabas do meu nome e me chamar de Visrit.</p> <p>– Visri³⁰, – ele respondeu – enquanto o Tio estava vivo, ele me deu liberdade no campo de trabalho da vida, a liberdade que uma criança tem em um parquinho. Após sua morte, foi ele, novamente, quem me deu a liberdade diante do alto-mar da emoção, a liberdade que a criança ganha quando volta para os braços da mãe. Eu desfrutei ao máximo a liberdade diurna da vida. Por que deveria me privar da liberdade noturna? Saiba que ambas são presentes desse mesmo tio nosso.</p> <p>– Não importa o que você diga – eu insisti – o Tio jamais se envolveria com essas coisas de encher cachimbos e massagear pernas. Este certamente não é um retrato de liberdade.</p> <p>– Aquela – argumentou Satish – era a liberdade em terra firme. Ali, o Tio deu total liberdade de ação aos nossos membros. Esta é a liberdade do oceano. Aqui o navio precisa ficar ancorado para que possamos progredir. É por isso que meu Mestre me mantém ao seu serviço. Massageá-lo está me ajudando a atravessar.</p> <p>– Não parece ser tão ruim quando você coloca assim – admiti. – Mas, mesmo assim, não tenho paciência com um homem que é capaz de lhe estender as pernas dessa maneira.</p> <p>– Ele pode fazê-lo – explicou Satish – porque ele não precisa deste serviço. Se dependesse dele, ele poderia</p>	<p>– Sachish, desde que você nasceu você viveu em uma atmosfera de libertação. Em que tipo de escravidão estranha você se meteu agora? A morte do Tio foi um acontecimento tão devastador assim?</p> <p>Em parte como uma piada carinhosa, em parte devido à minha aparência, Sachish costumava trocar as duas primeiras sílabas do meu nome, Sribilash, e me chamar de Bisri, que quer dizer feio²⁹.</p> <p>– Bisri³⁰ – ele disse – quando o Tio estava vivo ele me deu a liberdade na esfera das atividades da vida e este é o tipo de liberdade que uma criança desfruta em um parquinho. Após sua morte, ele me libertou no oceano do êxtase, que oferece a liberdade que uma criança encontra no seio de sua mãe. Tendo desfrutado da liberdade da luz do dia, por que agora eu deveria renunciar a liberdade da noite? Você pode ter certeza de que o Tio teve influência em ambos.</p> <p>– Independente do que você diga – eu respondi – as fraquezas do Tio não chegaram ao ponto de fazer com que outras pessoas massageassem suas pernas e preparassem seu hookah. Isso não me parece liberdade.</p> <p>– O Tio treinou meus membros para o trabalho e me deu a liberdade da terra-firme – disse Sachish. – Agora estou no oceano do êxtase, onde o atracadouro de um barco é sua garantia de liberdade. É por isso que o guru me amarrou a uma vida de serviços. Ao</p>	<p>²⁸ O nome do prato de comida servido é diferente. Enquanto no texto intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> utiliza-se o nome da releitura britânica do prato em questão, seguindo inclusive a grafia do nome em inglês, o texto intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> utiliza o nome do prato em bangla, dando uma maior identidade nacional ao texto, além de tirar os elementos britânicos presentes no prato (ovos e peixe).</p> <p>²⁹ O Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> utiliza uma explicitação no corpo do texto com o significado de Bisri. Já o Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> não apresenta esta informação no corpo do texto.</p> <p>³⁰ A grafia dos nomes é diferente nos Textos de Chegada Finais.</p>
---	---	--

<p>ter sentido vergonha de pedir. Eu que preciso disto.</p> <p>Percebi que o mundo para o qual Satish havia se transportado não tinha lugar para mim, seu amigo pessoal. A pessoa que Satish tinha abraçado tão fervorosamente não era eu, Srivilas, mas uma representação de toda a humanidade, apenas uma ideia. Tais ideias são como vinho. Quando sobem à cabeça, qualquer um pode ser envolvido e levado por elas – eu tanto quanto qualquer outro. Mas quaisquer que sejam as alegrias da parte daquele que está eufórico, o que aquele abraço significa para mim, a outra parte? Que satisfação posso sentir sendo considerado como uma das ondas de uma enorme enchente destruidora de diferenças? Eu, o eu individual?</p> <p>Entretanto, argumentar mais era claramente inútil. Também não consegui me convencer de abandonar Satish. Então, atuando como seu parceiro, eu também dancei de vilarejo em vilarejo, levando adiante a corrente de canto de <i>kirtans</i>.</p> <p>A embriaguez dos cantos pouco a pouco tomou conta de mim. Eu também abracei tudo e todos, chorei sem ser provocado e cuidei dos pés do Mestre. E um dia, num momento de curiosa exaltação, Satish mostrou-se para mim em uma forma de luz de uma forma que não pode ser descrita de outra forma além de divina.</p>	<p>massagear suas pernas, estou atravessando o oceano.</p> <p>– As palavras não parecem desagradáveis quando você fala – eu disse – mas a pessoa que estica suas pernas para você assim é certamente...</p> <p>– Ele pode fazer isso porque, na verdade, ele não precisa do serviço de ninguém. Se ele precisasse, ele se sentiria envergonhado. A necessidade é só minha.</p> <p>Eu percebi que Sachish estava em um domínio no qual eu nunca havia entrado. Quando Sachish “me” abraçou quando nos encontramos ele não havia “me” abraçado sendo Sribilash, mas sim a Alma Universal que reside em todos os seres, uma Ideia.</p> <p>Esta Ideia é como vinho: quando as pessoas estão bêbadas por causa dela, elas abraçam qualquer um e derramam lágrimas. Não importa se ela está me abraçando ou abraçando outra pessoa. Mas eu não era capaz de compartilhar a alegria dos embriagados. Eu não queria perder meu poder de discernimento e ser uma mera onda em uma enchente mesmice – afinal de contas, “eu” também “me” sou.</p> <p>Eu sabia que aquilo não era uma questão que pudesse ser resolvida com uma discussão. Mas eu não podia abandonar Sachish. Arrastado para o grupo do Swami por causa dele, eu também andei de vilarejo em vilarejo. Pouco a pouco, a embriaguez começou a me dominar. Eu também abraçava todos, derramava lágrimas incontidas, massageava as pernas do guru. E</p>	
---	---	--

	<p>certo dia, em um arrebatamento repentino e inefável, vi Sachish assumir uma forma de outro mundo que só poderia ser a de um deus.</p>	
<p>Com a captura de dois egrégios ateus com ensino superior como nós, a fama de Lilananda Swami se espalhou por toda parte. Seus discípulos de Calcutá agora o pressionavam para assumir sua sede na metrópole³¹.</p> <p>E então Swami Lilananda veio para Calcutá.</p> <p>Shivatosh³² foi um devoto seguidor de Lilananda. Sempre que o Swami visitava Calcutá, ele ficava com Shivatosh. E o maior prazer da vida de Shivatosh era</p>	<p>Tendo apanhado dois formidáveis ateus educados em língua inglesa para seu rebanho, a fama do Swami Lilananda se espalhou por toda parte. Seus discípulos em Calcutá imploraram para que ele estabelecesse sua base na cidade³¹. Então ele o fez.</p> <p>O Swami teve um discípulo extremamente devoto chamado Shibtosh³², com quem ele ficava sempre que estava em Calcutá. O orgulho e a alegria de</p>	<p>³¹Aqui temos uma mudança interessante: o uso de metrópole no texto intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> e de cidade no texto intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i>. Na época em que o romance foi escrito por Tagore e traduzido e publicado na <i>Modern Review</i>, Calcutá era uma das regiões mais cosmopolitas e da Índia e um importante centro comercial na Ásia. Após a independência da Índia (1947), a região da Bengala foi dividida entre a Índia e o Paquistão Oriental (atual Bangladesh), o que</p>

<p>servir o Mestre e seus discípulos quando eles honravam sua casa com sua presença. Quando ele morreu, ele deixou todos os seus bens para o Swami, deixando apenas um usufruto vitalício como renda para sua jovem viúva sem filhos. Sua esperança era que sua casa se tornasse um centro de peregrinação da Seita.</p> <p>Era nesta casa que estávamos ficando agora. Durante nosso extasiante progresso pelos vilarejos, eu tinha estado de ótimo humor, mas agora achava difícil me manter assim estando em Calcutá. No país das maravilhas das emoções no qual estávamos festejando, o drama místico do cortejo da Noiva que existe em nós e o Noivo que está em todos os lugares estava tocando. Um acompanhamento adequado havia sido a sinfonia dos amplos pastos verdes, as sombras das áreas de desembarque das balsas, o encantador prolongamento dos prazeres do meio-dia, os profundos silêncios da noite que vibravam com o canto das cigarras. Tínhamos um sonho de progresso para o qual o céu aberto do interior não oferecia nenhum obstáculo. Mas quando chegamos em Calcutá, demos de cara com sua rigidez, fomos empurrados por suas multidões e nosso sonho chegou ao fim.</p> <p>Ainda assim, não era esta a Calcutá onde, nos limites dos nossos aposentos estudantis, nós dedicamos nossas almas aos estudos, dia e noite? Onde refletimos e discutimos os problemas de nosso país com nossos colegas estudantes na Praça da Faculdade? Onde trabalhamos como voluntários para a realização de nossas Assembleias Nacionais? Onde</p>	<p>Shibtosh era servir o Swami e sua comitiva.</p> <p>Antes de sua morte, Shibtosh elaborou um testamento concedendo que sua jovem esposa, que ainda não tinha filhos, pudesse permanecer em sua casa e outras propriedades em Calcutá, mas deixando o guru como proprietário final. Ele desejava que, com o tempo, sua casa se tornasse o principal local de peregrinação para os seguidores do guru. Foi ali que ficamos.</p> <p>Durante minhas delirantes jornadas de vilarejo em vilarejo, eu tinha estado em um estado de espírito. Após vir para Calcutá, achei difícil sustentar minha embriaguez. Durante todos aqueles dias eu tinha estado no reino do êxtase, onde o Feminino Cósmico e o consciente e presente Masculino faziam amor infinitamente. A música deste romance cósmico preenchia os campos do vilarejo, a sombra das figueiras-dos-pagodes na travessia do rio, tardes de lazer e a noite pulsando com a estridulação dos grilos. Era como um sonho no qual eu fluuava livremente a céu aberto. Chegando naquela cidade árdua, minha cabeça levou uma batida, fui empurrado por multidões e o feitiço foi quebrado. Outrora, em alojamentos desta mesma Calcutá, eu havia me dedicado dia e noite aos estudos, havia me encontrado com amigos à beira do lago Goldighi para refletir sobre o futuro da nação, fui voluntário em conferências políticas e quase fui parar na cadeia por protestar contra a violência policial. Respondendo ao chamado do Tio, jurei combater os ladrões da sociedade até o meu último suspiro e libertar a mente de meus companheiros de todas as formas de escravidão. Do início de minha juventude até agora eu havia atravessado as multidões da cidade como um veleiro viajando orgulhosamente rio acima, com o peito estufado, ridicularizado tanto por estranhos</p>	<p>causou grandes perdas comerciais, revoltas e problemas com imigração, comprometendo o desenvolvimento da cidade,</p> <p>³² A grafia dos nomes é diferente nos Textos de Chegada Finais.</p>
--	---	---

<p>respondemos ao chamado do Tio Jagamohan e fizemos o voto de libertar nossas mentes de todas as escravidões impostas pela Sociedade e o Estado? Sim, foi nesta mesma Calcutá que, no período de cheia de nossa juventude, seguimos nosso curso, sem nos importarmos com a afronta de estranhos e parentes, orgulhosamente enfrentando todas as correntes contrárias, como um barco navegando à vela cheia. Por que então haveríamos de não conseguir agora, neste redemoinho conduzido por prazer e dor, fome e sede, com muitas pessoas sofrendo, manter uma exaltação digna do nosso culto de Comunhão Emocional saturado de lágrimas?</p> <p>A medida em que tentava, eu era tomado por dúvidas a cada passo. Seria eu um mero covarde, infiel aos meus ideais, indigno de esforços extenuantes? Quando olhei para Satish para ver como ele estava se saindo, não encontrei em seu semblante nenhum sinal que Calcutá representasse para ele qualquer realidade geográfica – no mundo místico em que ele se encontrava, toda a vida da cidade não passava de uma miragem.</p>	<p>como por familiares. Agora, nesta mesma Calcutá, eu tentava desesperadamente sustentar a transe do choroso êxtase no meio de multidões atormentadas pela fome e sede, pelo prazer e dor e pelos confusos problemas do bem e do mal. Às vezes sentia que eu era muito fraco, eu estava me distanciando e faltava concentração em minhas devoções. Mas olhando para Sachish, não vi em seu rosto nenhuma expressão de que ele reconhecesse o fato de que Calcutá ocupava um espaço geográfico. Para ele, tudo era um vulto.</p>	
<p>Nós, os dois amigos, ocupamos nossos aposentos com o Mestre na casa de Shivatosh. Nós havíamos nos tornado seus principais discípulos e ele nos tinha sempre por perto.</p> <p>Juntamente com nosso Mestre e nossos colegas discípulos, estávamos absorvidos dia e noite na discussão de emoções em geral e especificamente da filosofia da Emoção Espiritual³³. No meio das obscuras complexidades que então tomavam nossa atenção, a ondulação da risada de uma mulher de vez em quando chegava até nós vinda de uma das</p>	<p>Meu amigo e eu continuamos morando com nosso guru na casa de Shibosh. Nós éramos seus principais discípulos e ele queria que estivéssemos constantemente com ele.</p> <p>Dia e noite discutíamos com nosso guru e colegas discípulos sobre a teoria de <i>rasa</i>³³, a essência do êxtase. No meio da profundidade obscura, um barulho alto de risadas femininas chegava de repente até nós vindo da <i>zenana</i>³⁴. Às vezes ouvíamos “Bami!”, um chamado barulhento convocando a servente. Visto das raras altitudes da abstração na</p>	<p>³³ O Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> utiliza uma expressão na Língua de Chegada Final, enquanto o intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> apresenta uma palavra em bangla e a explicação do que é <i>rasa</i> logo em seguida.</p>

habitações internas³⁴. Às vezes escutávamos, em uma voz clara e aguda, chamarem “Bami!”, obviamente uma servente com este nome.

Estas eram, sem dúvidas, interrupções para as mentes em ascensão, quase a ponto de desaparecer no empírio das ideias. Mas, para mim, elas se mostravam como uma chuva bem-vinda num solo seco e sedento. Quando pequenos toques de vida, como pétalas de flores, eram soprados do outro lado de um mundo desconhecido, era naquele momento que eu era capaz de entender que o país das maravilhas de nossa missão estava ali: ali, onde as chaves tilintavam, presas ao *sari*³⁵ de Bami, onde, do chão saía o som da vassoura e, da cozinha, o sabor da comida – todas eram trivialidades, mas todas eram verdades. Aquele mundo, com sua mistura de refinado e rústico, doce e azedo, aquele era o paraíso no qual a Emoção governava de fato.

O nome da viúva era Damini. Conseguíamos vislumbrá-la momentaneamente entre o abrir de portas e através de cortinas balançando. Mas nós dois nos tornamos tamanha parte do Mestre que logo essas portas e cortinas não eram mais barreiras para nós.

Damini³⁶ era o relâmpago que brilhava por entre as densas nuvens de **julho**³⁷. Por fora, as curvas da juventude a envolviam em sua plenitude. Por dentro, fogos irregulares e reluzentes. Assim está escrita uma entrada no diário de Satish:

Em Nonibala eu vi a Mulher Universal em um de seus aspectos: a mulher que carrega em si todo o fardo do pecado, que desiste da própria vida pelo

qual nossas mentes estavam absortas, essas coisas eram trivialidades, mas subitamente era como se uma chuva houvesse passado rapidamente no meio de uma seca. Sempre que estes pequenos sinais de vida no mundo oculto localizado do outro lado da parede nos tocavam como pétalas caídas, eu ficava deslumbrado com a percepção de que o parceiro de êxtase desejado estava ali, onde o barulhento molho de chaves da casa estava pendurado em um pedaço do **sari**³⁵ de Bami, onde o cheiro de comida vinha da cozinha, onde eu podia ouvir o som de alguém varrendo, onde tudo era trivial, mas tudo era verdadeiro, onde o doce e o azedo, o bruto e o sutil, estavam inextricavelmente entrelaçados – era lá que estava o paraíso do êxtase.

O nome da viúva era Damini. No início, só a vislumbrávamos rapidamente, mas Sachish e eu éramos tão próximos do guru que ela não conseguiu se esconder de nós por muito tempo.

Damini significa relâmpago³⁶ e Damini era como o relâmpago entre as trovejantes nuvens das **monções**³⁷. Seu exterior estava envolto de vitalidade da juventude e sua alma dançava como uma chama inquieta.

Em certo ponto, Sachish escreveu em seu diário:

³⁴ Novamente o Texto de Chegada Final intermediado por *A Story in Four Chapters* utiliza uma palavra na Língua de Chegada Final, enquanto o intermediado por *Quartet (Chaturanga)* utiliza uma palavra em bangla, mas sem explicações no corpo do texto.

³⁵ O Texto de Chegada Final intermediado por *A Story in Four Chapters* apresenta a palavra *sari* grafada em itálico pois, na época em que a tradução foi publicada, a palavra ainda não tinha sido totalmente incorporada aos idiomas europeus. Já o Texto de Chegada Final intermediado por *Quartet (Chaturanga)* não apresenta a palavra em itálico pois a palavra já havia sido incorporada ao vocabulário ocidental.

³⁶ O Texto de Chegada Final intermediado por *A Story in Four Chapters* não apresenta o significado do nome de Damini no corpo do texto, enquanto o Texto de Chegada Final intermediado por *Quartet*

<p>bem do pecador, que, ao morrer, deixa ao mundo o bálsamo da imortalidade. Em Damini eu vejo outro aspecto da Mulher Universal. Este não tem nada a ver com a morte: ela é a Artista da arte da Vida. Ela floresce em uma profusão ilimitada, em forma e cheiro e movimento. Não se deve censurá-la – ela se recusa a entreter o asceta e jurou renunciar até o pagamento mínimo da arrecadação de impostos do Vento do Inverno.</p> <p>É preciso contar a história do passado de Damini.</p> <p>Na época em que os cofres de Annanda³⁸, seu pai, estavam transbordando com os lucros de sua empresa de juta, Damini se casou com Shivatosh. Até aquele momento, a fortuna de Shivatosh resumia-se apenas a sua linhagem, mas agora contava com uma adição ainda mais significativa. Annanda concedeu ao seu genro uma casa em Calcutá e dinheiro suficiente para sustentá-lo pelo resto da vida. Ele também deu móveis e ornamentos luxuosos para sua filha.</p> <p>Além disso, Annanda realizou uma tentativa fútil de envolver Shivatosh em seu próprio negócio, mas ele não se interessava por coisas mundanas. Certa vez, um astrólogo previu para Shivatosh que, quando as estrelas se cruzassem de determinada forma, sua alma seria emancipada enquanto ele ainda estivesse dentro de seu corpo. Daquele dia em diante, ele viveu somente na esperança de que isto acontecesse e</p>	<p>“Em Nonibala eu vi uma forma do Feminino Universal: a mulher que toma para si o estigma do pecado, que sacrifica sua vida pelo bem de um pecador, que, ao morrer, soma-se ao conteúdo da taça de ambrosia da vida. Em Damini, o Feminino Universal assume outra forma. Ela não faz trocas com a morte, ela é a celebração da força vital. Assim como um jardim na primavera, ela está sempre envolta com as ondas de uma suave fragrância. Ela não quer renunciar nada da vida. Ela está disposta a bancar a anfitriã do <i>sannyasi</i>. Ela jurou que não iria pagar uma paisa em homenagem ao vento frio do norte.”</p> <p>Deixe-me dizer algumas palavras sobre o passado de Damini. O casamento de Damini aconteceu numa época em que os cofres de seu pai, Annadaprasad³⁸, estavam transbordando devido a uma súbita torrente de lucro do comércio de juta. Até então, Shibtosh tinha apenas uma boa linhagem. Agora a fortuna havia sorrido para ele. Annadaprasad presenteou seu genro com uma casa em Calcutá e providenciou para ele uma renda suficiente para garantir uma vida confortável. O dote também incluía uma grande quantidade de ornamentos.</p> <p>Ele tentou treinar Shibtosh em seu escritório. Mas não era da natureza de Shibtosh se interessar em assuntos mundanos. Certa vez, um astrólogo disse que a influência de Júpiter durante uma determinada conjunção o libertaria de seus vínculos terrenos. Dali em diante, antecipando sua salvação, ele resolveu renunciar seu desejo por ouro e outras preciosidades. Naquela época, ele já havia se tornado discípulo do</p>	<p>(<i>Chaturanga</i>) apresenta essa explicação.</p> <p>³⁷ As monções são uma das principais características climáticas da Índia. O texto intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> apresenta apenas o mês de julho, mas, dependendo do local de origem do leitor, pode ser que em julho não haja a presença de nuvens densas no céu. O uso de monções no Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> traz consigo a ideia de fortes chuvas, evitando outras interpretações, além de apresentar um conceito cultural inerente da Índia.</p> <p>³⁸ A grafia dos nomes é diferente nos Textos de Chegada Finais.</p>
--	--	--

<p>deixou de ver os encantos de riquezas e até mesmo dos mais graciosos objetos. Foi estando neste estado de espírito que ele se tornou discípulo do Lilananda Swami.</p> <p>Enquanto isso, com a queda da alta da juta, a canoa pesada e carregada da fortuna de Annanda foi pega por um fortíssimo vento contrário que a virou.</p> <p>Todos os seus bens foram vendidos e ele mal tinha o suficiente para se sustentar.</p> <p>Certa noite, Shivatosh entrou nas habitações internas e disse à sua esposa:</p> <p>– O Mestre está aqui. Ele tem alguns conselhos para você e pede para que você compareça.</p> <p>– Não posso vê-lo agora – respondeu Damini – Não tenho tempo.</p> <p>O quê? Não tem tempo! Shivatosh chegou mais perto e se deparou com sua esposa na escuridão, na frente do cofre aberto, com seus ornamentos espalhados na frente dela.</p> <p>– Mas o que está te impedindo? – perguntou ele.</p> <p>– Estou arrumando minhas joias – ela respondeu.</p> <p>Então era por isso que ela estava sem tempo. É claro!</p> <p>No outro dia, quando Damini abriu o cofre, ela viu que seu porta-joias não estava lá.</p> <p>– Minhas joias? – ela exclamou, perguntando ao seu marido.</p> <p>– Mas você as ofereceu para o Mestre. A chamada</p>	<p>Swami Lilananda.</p> <p>Enquanto isso, um vento cruzado no comércio havia virado a pinaça que navegava à vela cheia da fortuna de Annandaprasad. Ele teve que vender tudo, inclusive sua casa, e estava ficando difícil fornecer refeições regulares à sua família.</p> <p>Certa noite, Shibtosh entrou na <i>zenana</i> e disse para sua esposa:</p> <p>– O Swamiji está aqui. Ele quer te ver para te dar alguns conselhos.</p> <p>– Não posso ir agora. Não tenho tempo – disse Damini.</p> <p>Não tinha tempo! Shibtosh aproximou-se e viu que, no quarto escuro, Damini havia tirado suas joias de seu porta-joias.</p> <p>– O que você está fazendo? – ele perguntou.</p> <p>– Estou separando minhas joias – respondeu Damini.</p> <p>Era por isso que ela não tinha tempo? Francamente! No dia seguinte, Damini abriu o baú de aço e viu que suas joias haviam sumido.</p> <p>– Onde estão minhas joias? – questionou ela ao seu marido.</p>	
--	---	--

<p>dele não chegou até você naquele momento? Pois ele vê a mente dos homens. Ele se dignou, em sua misericórdia, a salvá-la da sedução do capital.</p> <p>A indignação de Damini chegou ao seu nível máximo.</p> <p>– Devolva meus ornamentos! – ela ordenou.</p> <p>– Para quê? O que você irá fazer com eles?</p> <p>– Eles foram um presente do meu pai para mim. Eu irei devolvê-las para ele.</p> <p>– Eles foram para um lugar melhor – disse Shivatosh.</p> <p>– Em vez de satisfazer as necessidades mundanas, eles irão se dedicar ao serviço dos devotos.</p> <p>Foi assim que a imposição tirânica de fé começou. E o devoto ritual de exorcismo, em toda a sua crueldade, continuou a ser praticado a fim de livrar a mente de Damini de seus afetos e desejos mundanos.</p> <p>E então, enquanto seu pai e seus irmãos mais novos morriam de fome aos poucos, Damini tinha que preparar, todos os dias, com suas próprias mãos, refeições para sessenta ou setenta discípulos que se amontoavam na casa com o Mestre. Às vezes ela se rebelava e não colocava sal ou criava situações para queimar a comida, mas isto não lhe dava qualquer trégua de sua penitência.</p> <p>Neste cenário, Shivatosh morreu e, ao partir, concedeu a sua esposa o castigo supremo por sua falta de fé: entregou sua viúva e todos os pertences</p>	<p>– Você as presenteou para o seu guru – seu marido respondeu. – Foi para isso que ele havia te chamado naquela hora, visto que ele é onisciente. Ela agora a libertou de seu desejo por ouro.</p> <p>Damini ficou em chamas.</p> <p>– Devolva as minhas joias!</p> <p>– Por quê? Para quê? – seu marido perguntou.</p> <p>– Elas foram um presente do meu pai – Damini respondeu. – Irei devolvê-las para ele.</p> <p>– Elas foram parar num lugar melhor – disse Shibtosch. – Em vez de alimentar aqueles com apegos terrenos, elas foram entregues aos serviços de devotos religiosos.</p> <p>Assim começou a extorsão em nome da devoção espiritual. A fim de libertar Damini dos espíritos de todos os desejos mundanos, o exorcismo continuou atacando em um ritmo rápido. Enquanto o pai e os irmãos mais novos de Damini morriam de fome, ela cozinhava todos os dias, com suas próprias mãos, para sessenta ou setenta devotos. Ela não colocava sal no curry e deixava o leite estragar de propósito, tamanha era a marca de seu ascetismo.</p> <p>Pouco depois, seu marido morreu após impor a ela uma punição por sua falta de devoção. Junto com</p>	
--	--	--

<p>dela à tutela do Mestre.</p>	<p>todos os seus bens, ele submeteu sua esposa à tutela do guru.</p>	
<p>A casa estava em um constante alvoroço com crescentes ondas de fervor. Os devotos jorravam de todos os cantos para se sentar aos pés do Mestre. E mesmo assim, Damini, que havia ganhado a sua Presença sem esforço algum, pôs de lado sua boa sorte com contumácia.</p>	<p>Por toda a casa, a maré de devoção subiu de forma incansável. As pessoas se amontoavam ao longe para buscar a bênção do guru. No entanto, Damini, que podia chegar perto dele sem nem tentar, mantinha esta preciosa oportunidade à distância com constantes provocações e insultos.</p>	

<p>O Mestre a chamou pedindo algo especial para ele? Ela se manteria distante alegando estar com dor de cabeça. Se por acaso ele se queixasse de determinada ausência do atendimento pessoal dela, ela confessaria que tinha ido ao teatro³⁹. As desculpas faltavam em verdade, mas não em indelicadeza.</p> <p>As outras discípulas ficavam horrorizadas com os modos de Damini. Em primeiro lugar, ela não se vestia como as viúvas deveriam se vestir. Em segundo lugar, ela não demonstrava vontade nenhuma de beber das palavras de sabedoria do Mestre. Por fim, ela não cumpria nenhuma das reverências obrigatórias que deviam ser feitas na presença do Mestre.</p> <p>– Que mulher! – elas exclamavam – Já vimos muitas moças tempestuosas, mas nenhuma tão ultrajante.</p> <p>O Swami costumava rir.</p> <p>– O Senhor – ele dizia – sente um prazer especial ao enfrentar um oponente valioso. Quando Damini for enfrentar a derrota, ela irá se render completamente.</p> <p>Ele começou a demonstrar uma tolerância exagerada à teimosia dela. Isso a irritava ainda mais, pois ela via isso como uma forma de punição mais astuta. Um dia, o Mestre a pegou dando gargalhadas, imitando a extrema mansidão com a qual ele a tratava para uma de suas companheiras. Mesmo assim, ele não exprimiu nenhuma palavra de repreensão e apenas repetiu que a última exaltação seria muito extraordinária, para a qual a pobrezinha era somente um instrumento de providência e, por</p>	<p>Sempre que o guru pedia para vê-la para lhe dar algum conselho especial ela dizia:</p> <p>– Estou com dor de cabeça.</p> <p>Se ele a questionasse sobre algum deslize nos preparativos do jantar, ela dizia:</p> <p>– Eu estava no teatro³⁹.</p> <p>Aquilo não era verdade, mas era dito para magoar. As devotas do guru viam como ela se comportava e franziam as sobrancelhas, incrédulas. Para começar, Damini não se vestia como uma viúva e simplesmente ignorava as instruções do guru. Por fim, ela não mostrava nenhum indício do resplendor da pureza ascética que iluminava o corpo e a alma por estar perto de um homem tão grandioso. Todas expressavam a mesma opinião:</p> <p>– Ela é de fato uma criatura única! Já vimos muitas coisas, mas uma mulher assim... Jamais!</p> <p>O Swamiji ria e dizia:</p> <p>– O Senhor adora enfrentar um oponente poderoso. Quando ela finalmente reconhecer a derrota, ela ficará sem palavras para sempre.</p> <p>Ele começou a demonstrar um perdão excessivo para com ela. Isto era ainda mais inaceitável ainda para Damini, pois era apenas uma forma disfarçada de punição. Um dia, quando Damini estava com uma amiga, ele a ouviu imitando, em meio a alegres risadas, a maneira extremamente indulgente com a qual ele estava a tratando.</p>	<p>³⁹ O texto intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> apresenta o diálogo com discurso indireto, enquanto o texto intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> usa discurso direto.</p>
--	---	---

<p>isso, ela não tinha culpa⁴⁰.</p> <p>Foi assim que a encontramos quando a vimos pela primeira vez. A exaltação era de fato extraordinária. Eu mal consigo escrever mais sobre o assunto. Além disso, é muito difícil descrever o que aconteceu. A rede de sofrimento, a qual é tecida nos bastidores, não segue nenhum padrão estabelecido pelas escrituras ou pela nossa idealização. É daí que vem as frequentes desavenças entre a vida interior e exterior – desavenças que machucam e que causam lágrimas de lamentação.</p> <p>Chegou, lentamente, o amanhecer em que a dura casca⁴¹ de rebeldia rachou e se desfez em pedaços e a flor da autorrenúncia apareceu e mostrou seu rosto lavado de orvalho. O serviço de Damini se tornou tão belo e verdadeiro que recaiu sobre os devotos como uma bênção da própria Divindade de suas devoções.</p> <p>E quando os relâmpagos de Damini amadureceram e se tornaram um brilho constante, Satish olhou para ela e viu que ela era bela. Mas eu digo que Satish contemplou apenas sua beleza, não vendo a própria Damini.</p> <p>Pendurado no quarto de Satish havia um retrato do Swami meditando, gravado em um medalhão de porcelana. Um dia ele o encontrou no chão, em pedaços. Ele colocou a culpa em seu gato. Mas outras pequenas travessuras começaram a ocorrer, as quais estavam claramente além da capacidade do gato. Havia algum tipo de perturbação no ar que, de vez</p>	<p>Apesar disso, ele disse:</p> <p>– Deus está usando Damini como uma agente para provocar o inesperado. Ela não é a culpada⁴⁰.</p> <p>Até o momento, havíamos visto um lado de Damini. Depois disso, o inesperado de fato começou.</p> <p>Já não quero escrever mais. Além disso, é difícil colocar estas coisas em palavras. Na vida, a teia de sofrimento que é tecida por mãos invisíveis trabalhando nos bastidores tem um padrão que não é determinado nem por escrituras nem pelo pedido de ninguém. É por isso que a estranheza interior e exterior nos força a levar tantos golpes, o motivo pelo qual a vida explode com tantas lágrimas.</p> <p>A frágil armadura⁴¹ da rebelião foi silenciosamente estilhaçada e caiu sob a luz de um amanhecer imprevisível, e o desabrochar do autossacrifício ergueu sua cabeça encharcada de orvalho. Os serviços de Damini haviam se tornado tão esplêndidos sem que ela fizesse nenhum esforço que parecia estar espalhando uma rara doçura de grande ajuda sobre as devoções dos discípulos.</p> <p>Quando os relâmpagos e trovões de Damini amadureceram e se tornaram um brilho constante, Sachish começou a notar sua beleza. Mas, na minha opinião, Sachish via apenas a beleza de Damini, ele não via Damini em.</p> <p>No quarto de Sachish, foi colocada uma fotografia do Swami Lilananda meditando em uma placa de cerâmica. Um dia, ele a encontrou em pedaços no</p>	<p>⁴⁰ Novamente, o texto intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> apresenta o diálogo com discurso indireto, enquanto o texto intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> usa discurso direto.</p>
---	---	--

<p>em quando, se manifestava em choques elétricos invisíveis.</p> <p>Eu não sei como os outros se sentiam, mas uma dor crescente corroía meu coração. Às vezes eu pensava que este êxtase constante de emoção estava se mostrando como sendo demais para mim. Eu queria desistir de tudo e fugir. O velho trabalho de ensinar os filhos dos comerciantes de couro parecia, em sua prosa intacta, estar me chamando de volta.</p> <p>Numa tarde de inverno, quando o Mestre estava fazendo sua sesta e os discípulos cansados estavam repousando, Satish, por alguma razão, foi para seu quarto nessa hora incomum. Seu avanço foi subitamente interrompido no batente. Ali estava Damini, suas grossas tranças desfiguradas, deitada no chão, batendo sua cabeça enquanto gemia:</p> <p>– Ó pedra, pedra, tenha piedade de mim, tenha piedade de mim e me mate completamente!</p> <p>Satish, tremendo com um medo inominável, fugiu pela porta.</p>	<p>chão. Sachish pensou que aquilo tivesse sido obra de seu gato. De tempos em tempos, aconteciam muitos outros acidentes semelhantes que estariam além da força de um gato selvagem.</p> <p>A atmosfera ao nosso redor ficou carregada com uma energia agitada. Relâmpagos invisíveis flamejavam em intervalos ocultos. Eu não sei quanto aos outros, mas minha alma latejava de dor. Às vezes eu achava que não conseguiria mais suportar o jogo incessante das ondas de êxtase. Sentia vontade de escapar a galope. As antigas discussões com os filhos dos curtidores sobre consoantes mudas do bengali, que eram completamente desprovidas de êxtase, pareciam ser melhores do que aquilo.</p> <p>Em uma tarde de inverno, os discípulos estavam cansados e o guru estava descansando em seu quarto. Sachish, que precisava ir até lá por algum motivo, parou rapidamente na entrada da porta. Ele viu Damini prostrada, com os cabelos soltos, batendo sua testa no chão e murmurando:</p> <p>– Ó pedra, pedra, tenha piedade de mim, tenha piedade de mim, me mate!</p> <p>Sachish teve um calafrio de medo. Ele se retirou o mais rápido que pode.</p>	<p>⁴¹ Mudança na metáfora. “Casca” remete à árvore, enquanto “armadura” se refere à vestimenta de guerra. O uso de “armadura” no Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> faz com que o resto da metáfora do parágrafo se perca, uma vez que continua utilizando metáforas com elementos da natureza (desabrochar, orvalho). Utilizou-se “armadura” pois, no Texto Intermediário a palavra utilizada foi “armor”. Já o uso de “casca” no Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> mantém a coesão e a coerência da metáfora com elementos da natureza do início ao fim.</p>
<p>Era uma regra do Swami Lilananda ir uma vez por ano para um lugar remoto, fora dos limites da cidade, longe das multidões. Junto com o mês de Magh⁴², chegou a época de sua viagem. Satish ia acompanhá-lo.</p>	<p>Uma vez por ano, no mês de inverno de Magh⁴², o Guruji partia para algum lugar remoto e solitário. A hora havia chegado novamente.</p> <p>– Irei com você – disse Sachish.</p> <p>– Eu também – eu disse⁴³. A busca pelo êxtase havia</p>	<p>⁴² O Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> informa apenas o nome do mês do calendário bengali, enquanto o Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> apresenta uma explicação sutil, informando que Magh</p>

<p>Pedi para ir junto⁴³. Até minha medula estava cansada devido à incessante empolgação emocional de nosso culto, e eu sentia que precisava muito me movimentar fisicamente e de silêncio na mente.</p> <p>O mestre mandou chamar Damini.</p> <p>– Minha pequena mãe⁴⁴ – ele disse a ela – estou prestes a deixá-la enquanto durar minhas viagens. Deixe-me organizar sua estadia para este período, com a companhia de sua tia, como de costume.</p> <p>– Gostaria de acompanhá-los – disse Damini.</p> <p>— Temo que você não iria aguentar. Nossa jornada será repleta de obstáculos.</p> <p>– É claro que aguento – ela respondeu – Rezo para que não tenha que se preocupar com nenhum problema meu.</p> <p>Lilananda ficou muito satisfeito com esta demonstração de devoção de Damini. Em anos anteriores, esta oportunidade representava férias para Damini, a única coisa pela qual ela esperava ansiosamente durante os meses anteriores. “Um milagre!” pensou o Swami. “Quão maravilhosamente até uma pedra se transforma em cera no caldeirão de emoções do Senhor.”</p> <p>E então, Damini conseguiu o que queria e veio conosco.</p>	<p>me deixado com os nervos à flor da pele. Eu precisava urgentemente do feitiço de uma viagem cansativa e de isolamento.</p> <p>O Swamiji chamou Damini e disse:</p> <p>– Ma⁴⁴, estou partindo para uma de minhas viagens. Como das outras vezes, irei organizar as coisas para te enviar para a casa de sua tia enquanto eu estiver fora.</p> <p>– Eu vou com você – ela respondeu.</p> <p>– Como? – o Swamiji disse. – Será uma viagem muito difícil.</p> <p>– Darei um jeito – disse Damini. – Você não precisará se preocupar comigo.</p> <p>O Swami ficou encantado com a recente devoção de Damini. Em anos anteriores, esta era a época das férias de Damini. Ela ansiava por isso o ano todo. “Que milagre!” refletiu o Swami. “É impressionante como a química divina do êxtase amolece até mesmo uma pedra”.</p> <p>Damini não iria mudar de ideia. Ela veio junto.</p>	<p>é um mês do inverno.</p> <p>⁴³ Mais uma vez há uma diferença nos discursos utilizados no diálogo.</p> <p>⁴⁴ O texto intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> usa palavras na Língua de Chegada Final enquanto o texto intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> utiliza uma palavra em bangla. Neste caso, a diferença é marcante pois “Ma” pode ser utilizado para se referir a jovens moças, enquanto “mãe” dá a ideia de que a pessoa realmente vive a maternidade. Isso faz diferença porque Damini não é mãe.</p>
<p>O local em que chegamos depois de horas⁴⁵ de</p>	<p>Após andarmos por seis horas⁴⁵ sob o sol naquele</p>	<p>⁴⁵ O Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story</i></p>

<p>caminhada sob o sol era um pequeno promontório coberto pela sombra de coqueiros na beira do mar. Profunda era a solidão e a tranquilidade que reinava ali, o delicado farfalhar das folhas das palmeiras se fundindo com o preguiçoso marulho do mar que se enrolava. Era como se a mão cansada da costa sonolenta caísse languidamente sobre a superfície das águas. Na palma desta mão, havia uma colina verde-azulada, e dentro desta colina havia um templo antigo esculpido em uma caverna, que era, por causa de sua beleza serena, a causa de muita inquietação entre antiquários quanto à origem, estilo e temática de suas esculturas.</p> <p>Após visitar este templo, pretendíamos retornar para o vilarejo onde havíamos parado. Isto agora era considerado impossível. O sol estava descendo rápido e a lua já estava cheia há muito tempo. Após ponderar muito, Lilananda Swami decidiu que deveríamos passar a noite na caverna⁴⁶.</p> <p>Nós quatro nos sentamos para descansar no chão arenoso sob os coqueiros que cercavam o mar. O sol se punha cada vez mais ao oeste do horizonte, como se o Dia estivesse fazendo uma reverência de despedida para a Noite que se aproximava.</p> <p>A voz do Mestre irrompeu numa canção⁴⁷ composta por ele:</p>	<p>dia, chegamos a um promontório que se projetava em direção ao mar. O local estava absolutamente quieto e deserto. O sussurro das folhas de um coqueiral se misturava com o preguiçoso ronco de um mar quase parado.</p> <p>Para mim, era como se uma terra adormecida tivesse esticado um braço cansado sobre o mar. Na mão que ficava no final daquele braço, ficava uma colina verde-azulada. Havia antigas esculturas esculpidas em pedras em uma caverna localizada na lateral da colina. Se estas esculturas eram hindus ou budistas, se representavam Buda ou Krishna, se o método utilizado para as esculpir traía a influência grega, todas eram questões controversas entre os estudiosos.</p> <p>Planejávamos voltar para a convivência humana após ver a caverna, mas isto se mostrou impossível. O sol já havia praticamente se posto e era o décimo segundo dia da metade escura do calendário lunar.</p> <p>– Temos de passar a noite na caverna – o guruji disse⁴⁶.</p> <p>Partimos e nos sentamos na praia arenosa entre o mar e a ponta do coqueiral. O sol estava se pondo no oeste do mar: a última reverência do dia antes do começo da escuridão. O guruji começou a cantar uma canção⁴⁷: a letra de um poema moderno, a qual ele cantou em seu próprio estilo:</p> <p>Viajando, nos encontramos</p>	<p><i>in Four Chapters</i> não especifica a quantidade de horas que os personagens andaram, enquanto o Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> o faz.</p> <p>⁴⁶ Mais uma mudança no tipo de discurso adotado nos diálogos.</p>
---	---	---

<p>O dia se esvaiu quando por fim nos encontramos na esquina,</p> <p>E ao tentar ver seu rosto, na noite declina o último raio do entardecer.</p> <p>Nós já havíamos escutado a canção antes, mas nunca com tamanha ligação entre cantor, público e ambiente. Damini foi tomada por lágrimas. O Swami prosseguiu para o segundo verso:</p> <p>Não lamentarei a escuridão se interpor entre ti e meu ver —</p> <p>Só por um instante, fique diante de mim e poderei beijar seus pés e limpá-los com meus cabelos.</p> <p>Quando ele chegou ao fim, o plácido anoitecer, que envolvia o céu e as águas, foi preenchido, como uma fruta madura e dourada, com a doçura explosiva da melodia.</p> <p>Damini se levantou e foi até o Mestre. Prostrando-se a seus pés⁴⁸, seu cabelo solto escorregou de seus ombros e se espalhou pelo chão nos dois lados. Ela permaneceu muito tempo assim antes de levantar sua cabeça.</p>	<p>no final do <u>dia</u>.</p> <p>O brilho do entardecer vemos desvanecer quando em direção a ele vamos.</p> <p>Naquele dia, a mágica do som se realizou. Lágrimas rolaram dos olhos de Damini. O Swamiji prosseguiu para a estrofe do meio:</p> <p>Quer nos encontremos ou não, não me lamentarei, apenas parar um <u>momento</u>, com meus cabelos soltos ao chão, enquanto cubro seus pés.</p> <p>Quando o Swami terminou a canção, o silêncio do início da noite, que preenchia o céu e o mar, transbordou com a persistente essência da melodia transformando-se num fruto dourado e maduro. Damini se prostrou em uma pranam⁴⁸ diante do Swami. Por um longo tempo, ela não levantou sua cabeça, seus cabelos soltos amontoados sobre a areia.</p>	<p>⁴⁷ A forma da canção nos dois Textos de Chegada Finais são consideravelmente diferentes. Enquanto no texto intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> temos quatro versos por estrofe, no texto intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> temos cinco; no primeiro, os versos são longos, enquanto no segundo os verbos são mais curtos; no primeiro, há duas rimas, no segundo, três.</p> <p>⁴⁸ No texto intermediado por <i>A Story in Four</i></p>
---	---	---

		<p><i>Chapters</i>, o narrador diz apenas que Damini se prostrou aos pés do Swami, enquanto no texto intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i>, o narrador informa que Damini se prostrou para fazer uma reverência (<i>pranam</i>).</p>
<p>[Do diário de Satish:]</p> <p>Havia várias câmaras no templo. Estendi meu cobertor e me deitei em uma delas. A escuridão acumulada dentro da caverna parecia estar viva, como um grande monstro negro, seu hálito úmido pingando sobre meu corpo. Comecei a ser assombrado pela ideia de que este era o primeiro animal criado, nascido no início dos tempos, sem olhos ou ouvidos, mas com um apetite enorme. Confinado nesta caverna por inúmeras eras, ele não sabia de nada, não tinha consciência. Mas ele sentia. E chorava, chorava em silêncio.</p> <p>A fadiga dominava meus membros como um peso morto, mas o sono não chegava. Algum pássaro, ou talvez um morcego, entrou vindo do lado de fora ou saiu de dentro da caverna, suas asas batendo da escuridão para a escuridão. Foi quando a corrente de ar atingiu meu corpo, provocando um arrepio, fazendo minha carne arrepiar. Pensei em sair e dormir do lado de fora, mas não conseguia me lembrar em que direção estava a entrada. Quando me arrastei com as mãos e os joelhos no chão seguindo o caminho que parecia ser o certo, bati contra a parede da caverna. Quando tentei um caminho diferente, quase caí em um buraco em que a água, gotejando pelas rachaduras, havia se acumulado.</p> <p>Rastejei de volta para o meu cobertor e me estiquei</p>	<p>Um trecho extraído do diário de Sachish:</p> <p>“A caverna tinha várias câmaras. Estendi meu cobertor em uma delas e me deitei.</p> <p>“A escuridão da caverna era como uma fera negra – seu hálito úmido parecia tocar minha pele. Para mim, esta criatura parecia ser o primeiro animal a surgir no primeiro ciclo da criação. Ela não tinha olhos nem orelhas, apenas um enorme apetite. A besta havia sido aprisionada por toda a eternidade naquela caverna. Ela não tinha consciência, não sabia de nada, mas sentia dor – soluçava sem fazer barulho.</p> <p>“O cansaço parecia um enorme peso que se estendia por todo o meu corpo, e mesmo assim eu não conseguia dormir. Um pássaro, talvez um morcego, entrou ou saiu da câmara, passando da escuridão para a escuridão, fazendo barulho com suas asas. Fiquei todo arrepiado quando o ar agitado pelo voo tocou minha pele.</p> <p>“Pensei em dormir fora da caverna, mas havia esquecido o caminho para a entrada. Quando tentei rastejar para frente, virei para um lado e minha cabeça tocou o teto. Ao virar para o outro lado, bati minha cabeça. Ao tentar outra direção, escorreguei em uma pequena vala cheia de água que havia</p>	

<p>novamente sobre ele. Fui possuído novamente pela sensação de ter sido levado diretamente para a boca da criatura e não conseguia me livrar do pensamento de que eu era vítima de uma fome cega que estava me lambendo com sua saliva viscosa, através da qual eu seria pouco a pouco sugado e digerido em silêncio. Eu sentia que só o sono poderia me salvar. Minha consciência viva e atenta era evidentemente incapaz de suportar o abraço apertado desta horrível e sufocante obscuridade, destinada apenas para o sofrimento dos mortos. Não consigo dizer quanto tempo levou para eu dormir – se é que dormi – mas um fino véu de esquecimento finalmente cobriu meus sentidos. E enquanto eu estava neste estado de semiconsciência, senti uma respiração profunda perto dos meus pés descalços. Certamente não a criatura primitiva da minha imaginação!</p> <p>E então, algo pareceu se agarrar aos meus pés. “É realmente um animal selvagem dessa vez!” foi meu primeiro pensamento. Mas seu toque não era peludo. E se fosse alguma espécie de serpente ou réptil, cujas características e anatomia eu desconhecesse, cujo método de absorver sua presa eu não pudesse imaginar? Ainda mais odiosa parecia sua suavidade, a suavidade deste terrível, desconhecido amontoado de fome.</p> <p>Estando entre o pavor e a aversão, não consegui sequer emitir um grito. Tentei afastar a criatura com ineficazes golpes com as pernas. Seu rosto parecia estar tocando meus pés, sobre os quais seu hálito ofegante escorria densamente. Como será o rosto desta criatura, eu me perguntava. Dei um chute mais forte à medida que o estupor começava a desaparecer. Inicialmente, eu supus que ela não tinha pêlos, mas o</p>	<p>escorrido por uma fenda.</p> <p>“Por fim, desisti e me deitei em meu cobertor. Parecia que a fera primitiva havia me puxado para o fundo de sua boca cheia de saliva. Não havia como escapar. A fera era pura fome, me lambia lentamente e me consumia. Sua saliva era ácida, iria me corroer.</p> <p>“Se ao menos eu conseguisse dormir. Enquanto estivesse acordado, minha mente não suportaria o abraço apertado dessa escuridão tão colossal e destrutiva. Isto só era possível para a morte.</p> <p>“Depois de não sei quanto tempo, uma fina camada de sonolência cobriu minha consciência. Em algum momento deste estado de semiconsciência, senti uma respiração profunda perto dos meus pés. A fera primitiva!</p> <p>“Em seguida, algo agarrou meus pés. Inicialmente pensei que fosse um animal selvagem. Mas um animal selvagem é peludo, e esta criatura não era. Meu corpo inteiro se retraiu com o toque. Era uma criatura desconhecida, parecida com uma serpente. Eu desconhecia sua anatomia – não sabia como era sua cabeça, seu tronco ou sua cauda – e nem podia imaginar como ela devorava suas vítimas. Ela era repugnante devido a sua maciez, uma massa faminta.</p> <p>“Fiquei sem palavras de tanto medo e repulsa.</p>	
---	---	--

<p>que parecia ser uma crina agora roçava em minhas pernas. Esforcei-me para me sentar. Alguma coisa fugiu na escuridão. Havia também um barulho curioso. Estaria chorando?</p>	<p>Comecei a empurrar a criatura para longe com os pés. Parecia que seu rosto estava sobre meus pés, respirando pesado. Não sabia que cara ela tinha. Comecei a chutá-la.</p> <p>“Finalmente saí do meu transe. Inicialmente havia pensado que a criatura não tinha cabelo, mas de repente senti mechas, como as de uma crina, caírem em meus pés.</p> <p>“Levantei-me rapidamente e me sentei.</p> <p>“Alguém pareceu se mover no escuro. Um estranho som chegou aos meus ouvidos: um choro muito abafado!</p>	
---	---	--

Quadro 4: História das traduções de *Chaturanga*

Título da tradução	Tradutor	Formato de publicação	Ano de publicação	Editora	Cidade/país de publicação
<i>A story in four chapters</i>	Desconhecido	Revista (uma seção por edição)	1922	Revista The Modern Review	Calcutá, Índia
<i>Chaturanga (Quartet)</i>	Asok Mitra	Livro	1961	Sahitya Akademi	Deli, Índia
<i>Quartet (Chaturanga)</i>	Kaiser Haq	Livro	1993	Heinmann Educational Publisher's 'Asian Writers Series'	Londres, Inglaterra
<i>Quartet (Chaturanga)</i>	Nirmal Kanti Bhattacharjee	Livro	2019	Niyogi Books	Nova Deli, Índia

Quadro 5: Diferenças na grafia dos nomes das personagens

Grafia em <i>Chaturanga</i>	Grafia em <i>A Story in Four Chapters</i>	Grafia em <i>Quartet (Chaturanga)</i>
শচীশ	Satish	Sachish
জগমোহন	Jagamohan	Jagmohan
শ্রীবিলাস	Srivilas	Sribilash
বিশ্রী	Visri(t)	Bisri
অন্নদাপ্রসাদের	Annanda	Annandaprasad
শিবতোষকে	Shivatosh	Shibtosh

Quadro 6: Palavras mantidas em bangla na tradução de *A Story in Four Chapters*

Palavra em bangla	Significado
Kali Yuga	De acordo com as Shastras hindu, a era atual, o Kali Yuga, é a era das trevas quando a Dharma (civilização) estará no seu ponto mais baixo. (A STORY..., 1922) (tradução nossa)
Sannyasin	Aquele que renunciou o mundo; um pedinte religioso (HAQ, 1993) (tradução nossa)
Kirtan	O kirtan é um tipo de oratório devocional cantado acompanhado de tambores e címbalos, com um libreto que abrange toda a gama de emoções humanas, que são o veículo para a comunhão com o Amante Divino. À medida que seus sentimentos se exaltam, os cantores começam a balançar seus corpos e, por fim, dançam no ritmo tolhe. (A STORY..., 1922) (tradução nossa)
Swami	Swami (Sanskrit: स्वामी svāmī [sva.mi:]; às vezes abreviado como sw.) é um título honorífico do hinduísmo dado a ascetas homens ou mulheres que escolheram o caminho da renúncia (sannyāsa), ou foi iniciado(a) na ordem monástica religiosa dos Vaishnavas. Pode ser utilizado antes ou depois do nome do indivíduo (geralmente um nome religioso adotado posteriormente). (Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Swami . Acesso em 17 jan. 23) (tradução nossa)
Vaishnava	O Vixenuísmo (Sâncrito: वैष्णवसम्प्रदायः, romanização: Vaiṣṇavasampradāyah) é uma das maiores denominações hindus, junto com o Shaivismo, Shaktismo e Smartaísmo. De acordo com uma estimativa de

	2010 feita por Johnson e Grim, o Vixenuísmo é a maior doutrina do hinduísmo, representada por aproximadamente 641 milhões ou 67,6% dos hindus. É chamada Vixenuísmo por considerar o deus Vishnu como o único ser supremo a liderar todas as divindades hindus, ou seja, Mahavishnu. Seus seguidores são chamados de Vaishnavites ou Vaishnavas (IAST: Vaiṣṇava), e ela inclui sub-doutrinas como o Krishnaísmo e o Ramaísmo, que consideram Krishna e Rama como os seres supremos, respectivamente. (Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Vaishnavism . Acesso em 17 jan. 23) (tradução nossa)
Magh	Janeiro – Fevereiro (A STORY..., 1922) (tradução nossa)

Quadro 7: Palavras mantidas em bangla na tradução de *Quartet (Chaturanga)*

Palavra bangla	Significado
Sraddha	Rituais e jejum que marcam o fim do período de luto dos hindus (HAQ, 1993) (tradução nossa)
Sannyasi	Aquele que renunciou o mundo; um pedinte religioso (HAQ, 1993) (tradução nossa)
Samsara	O mundo do proprietário, caracterizado por apegos mundanos (HAQ, 1993) (tradução nossa)
Kirtan	Canções religiosas selembrando o romance sagrado de Krishna e Radha (HAQ, 1993) (tradução nossa)
Swami	Swami (Sanskrit: स्वामी svāmī [sva:mi:]); às vezes abreviado como sw.) é um título honorífico do hinduísmo dado a ascetas homens ou mulheres que escolheram o caminho da renúncia (sannyāsa), ou foi iniciado(a) na ordem monástica religiosa dos Vaishnavas. Pode ser utilizado antes ou depois do nome do indivíduo (geralmente um nome religioso adotado posteriormente). (Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Swami . Acesso em 17 jan. 23) (tradução nossa)
Namskar	A saudação hindu, feita ao se curvar (nama) e simultaneamente levantando as palmas juntas (HAQ, 1993) (tradução nossa)
Nama	O ato de se curvar (HAQ, 1993) (tradução nossa)
Hookah	Um equipamento de fumo que consiste em uma vasilha montada em um recipiente de água provido de um longo tubo e disposto de modo que a fumaça seja aspirada através da água onde é resfriada até o tubo na boca. (Disponível em: https://www.merriam-webster.com/dictionary/hookah . Acesso em 14 jan. 23) (tradução nossa)

Tikka	Bolo de pasta de carvão como combustível para acender o tabaco na vasilha de tabaco de um hookah (HAQ, 1993)
Baba	pai; também usado de maneira afetiva para um filho ou garoto (HAQ, 1993) (tradução nossa)
Dada	Irmão mais velho, avô, tio-avô (HAQ, 1993) (tradução nossa)
Kichuri	Prato de arroz cozido com dal (leguminosas) (HAQ, 1993)
Zenana	Zenana (Persian: زنانه, Bengali: জেনানা, Urdu: زنانه, Hindi: ज़नाना) literalmente significa “da mulher” ou “de posse da mulher”, no contexto da língua persa se refere à parte da casa de uma família muçulmana, sikh ou hindu no subcontinente indiano reservada para a dona de casa. A zenana é o alojamento interno d casa em que a mulher e sua família moram. Os alojamentos externos para convidados e homens são chamados mardana. Conceitualmente literally meaning "of the women" or "pertaining to women", in Persian language contextually refers to the part of a house belonging to a Muslim, Sikh, or Hindu family in the Indian subcontinent which is reserved for the women of the household. The zenana are the inner apartments of a house in which the women of the family live. The outer apartments for guests and men are called the mardana. Conceitualmente, naqueles que praticam purdah, é o equivalente no subcontinente indiano do harém. (Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Zenana . Acesso em 14 jan. 23) (tradução nossa)
Ji	Sufixo adicionado a um nome ou título como sinal de respeito, por exemplo, Swamiji (HAQ, 1993) (tradução nossa)
Guru	Guru, (Sânscrito: “venerável”) no hinduísmo é um professor ou guia espiritual pessoal. (Disponível em: https://www.britannica.com/topic/guru-Hinduism . Acesso em 17 jan. 23) (tradução nossa)
Magh	O segundo dos dois meses de inverno do calendário bengali, meados de janeiro a meados de fevereiro (HAQ, 1993) (tradução nossa)
Ma	Mãe, usado de maneira afetiva para filha ou garota (HAQ, 1993) (tradução nossa)
Pranam	Reverência feita ao se ajoelhar e tocar a testa no chão (HAQ, 1993) (tradução nossa)

Quadro 8: Explicações no corpo do texto

Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> (1922)	Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> (1993)
O pai de Satish, Harimohan, tinha certeza de que seus vizinhos mulçumanos, os intocáveis comerciantes de couro [...]	Harimohan julgou que os curtidores da vizinhança [...]
Assim como o cambista testa o som de cada moeda, o mundo testa cada homem de acordo com sua reação diante do choque de perdas e dor, a resistência que apresenta ao fervoroso desejo de uma salvação barata.	Assim como um cambista faz soar uma moeda para verificar se ela é falsa – comentou o Tio certa vez, após ver um <i>sannyasi</i> – o mundo testa as qualidades dos homens fazendo-os passar por perdas, luto e a sedução da salvação.
Em parte devido a uma brincadeira resultante de nosso afeto, em parte, talvez, porque uma descrição precisa o exigia, Satish costumava inverter as duas primeiras sílabas do meu nome e me chamar de Visrit .	Em parte como uma piada carinhosa, em parte devido à minha aparência, Sachish costumava trocar as duas primeiras sílabas do meu nome, Sribilash, e me chamar de Bisri, que quer dizer feio .
Juntamente com nosso Mestre e nossos colegas discípulos, estávamos absorvidos dia e noite na discussão de emoções em geral e especificamente da filosofia da Emoção Espiritual.	Dia e noite discutíamos com nosso guru e colegas discípulos sobre a teoria de <i>rasa</i> , a essência do êxtase.
Damini era o relâmpago que brilhava por entre as densas nuvens de julho.	Damini significa relâmpago e Damini era como o relâmpago entre as tropejantes nuvens das monções.

Quadro 9: A tradução da canção

Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> (1922)	Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> (1993)
<p>O dia se esvaiu quando por fim nos encontramos na esquina,</p> <p>E ao tentar ver seu rosto, na noite declina o último raio do entardecer.</p> <p>Não lamentarei que a escuridão se interponha entre ti e minha visão.</p> <p>Só por um instante fique diante de mim e eu posso beijar seus pés e limpá-los com meus cabelos.</p>	<p>Viajando, nos encontramos no final do dia. O brilho do entardecer vemos desvanecer quando em direção a ele vamos.</p> <p>Quer nos encontremos ou não, não me lamentarei, irei apenas parar um momento, com meus cabelos soltos ao chão enquanto cubro seus pés.</p>

Quadro 10: Localizações geográficas

Texto de Chegada Final intermediado por <i>A Story in Four Chapters</i> (1922)	Texto de Chegada Final intermediado por <i>Quartet (Chaturanga)</i> (1993)
--	--

<p>– Arranjei uma casa no rio, em Kalna, se você...</p>	<p>– <i>Dada</i> – ele disse – Eu encontrei uma casa em Kalna, às margens do Ganges. Se você...</p>
<p>Enquanto éramos tomados por estas inquietações, subitamente recebemos a notícia de que Satish (nosso Satish, para sua informação!) estava tocando seus címbalos em algum vilarejo distante [...]</p>	<p>E então, ouvimos dizer que Sachish estava em algum lugar em Chittagong.</p>
<p>Ainda assim, não era esta a Calcutá onde, nos limites dos nossos aposentos estudantis, nós dedicamos nossas almas aos estudos, dia e noite? Onde refletimos e discutimos os problemas de nosso país com nossos colegas estudantes na Praça da Faculdade?</p>	<p>Outrora, em alojamentos desta mesma Calcutá, eu havia me dedicado dia e noite aos estudos, havia me encontrado com amigos à beira do lago Goldighi para refletir sobre o futuro da nação [...]</p>